

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

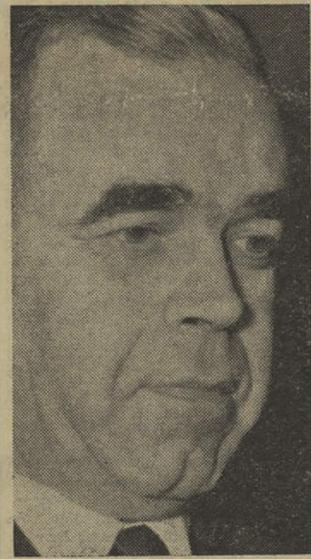
## AO FIM DE SEIS ANOS

Faz hoje precisamente seis anos que num extremo da nossa Província, numa das suas mais lindas terras, apareceu o Jornal do Algarve. Dentro do princípio sensato e que desejamos persista no ânimo de todos — de que o Algarve é uno, quer na geografia, quer nos interesses, quer nos sentimentos — tem o jornal da Província, dispensado os seus cuidados indistintamente, quer à capital quer à mais modesta aldeia, acarinhando e defendendo os seus problemas, sem se preocupar se a terra ou lugar que precisam ser defendidos ficam a um ou cem quilómetros da Redacção. Esta atitude e esta norma conferiram-lhe o legítimo direito de se considerar o Jornal da Província, verdade, hoje reconhecida por todos os nossos comprovincianos.

Seis anos de labor persistente, sem uma pausa de descanso para ganhar novas forças, representa um sacrifício enorme para todos aqueles que têm a seu cargo a execução do jornal, mas a verdade é que este sacrifício tem que se fazer porque são tantos os problemas do Algarve e de tal urgência que não podemos abandonar a batalha. Algumas vitórias contamos, vitórias para a Província que por certo já se deu conta do que para todos tem representado a combatividade construtiva do seu jornal. Ao assinalarmos a efeméride, queremos prestar as nossas homenagens aos dedicados colaboradores do Jornal do Algarve, a quem se deve, em grande medida, o prestígio deste e também parte apreciável dos benefícios conseguidos para a Província. É justo, portanto, reconhecer a sua prestabilíssima ajuda. O que fazemos com gratidão.

## ENG. ARANTES E OLIVEIRA

UMA data que o Jornal do Algarve tem sempre o cuidado e a honra de assinalar é aquela em que tomou posse do cargo de ministro das Obras Públicas o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Evocamo-la sem espíritolouvaminheiro, que todos sabem e sentem não se ajustar ao nosso modo de ser, mas como mero e delicado preito de homenagem a quem é digno da nossa admiração. Trabalhador infatigável, sempre pronto a ouvir quem o procura, atendendo quanto lhe é possível as necessidades que lhe são apresentadas, o sr. eng. Arantes e Oliveira, que pelo Algarve sempre tem manifestado a maior simpatia, é digno de que lhe reconhecamos os méritos e o louvemos pelos notáveis serviços prestados a Portugal — e ao Algarve.



Faz nove anos na próxima terça-feira que o ilustre e prestante homem público assumiu o seu alto cargo e tal como nos anos anteriores, os seus mais íntimos e dedicados colaboradores que, com raras excepções, são dos melhores, irão mais uma vez saudar e confraternizar com o seu chefe — um grande chefe de equipa. A esses cumprimentos nos associamos, em nome da nossa Província.

## Para onde vai a mocidade?

pele dr. MAURÍCIO MONTEIRO

ESTE um tema deveras aliciante para os sociólogos, os educadores e chefes de família, constituindo ao mesmo tempo, dada a sua gravidade, um verdadeiro problema nacional. Sobre ele se deviam debruçar, quanto antes, não apenas aqueles a quem está confiado o apetrechamento técnico e profissional do indivíduo, mas além destes e logo na fase infantil, aqueles a quem cabe o mandato da formação moral do homem de amanhã.

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu na sua primeira edição de domingo o nosso artigo intitulado «A cidade de Faro precisa de receber melhoramentos que a coloquem à altura de capital de província».

Visto pela delegação de Censura



A Avenida da República, que se pretende transformar

## O antepiano de urbanização de Olhão prevê profundas alterações na Avenida da República

### AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS NA ÉPOCA BALNEAR

RECONHECEMOS a boa vontade dos C. T. T. em servir dentro do seu vasto e importante campo de actividade, o interesse público e por isso e com antecedência permitimo-nos chamar a atenção dos altos responsáveis por esses serviços para a necessidade de providenciarem, a fim de que na época balnear que se aproxima não se registem as irritantes e prejudiciais grandes demoras de comunicações telefónicas que se têm verificado nos anos anteriores. Da boa vontade e da competência de tais serviços esperamos pois as medidas que a afluência de nacionais e estrangeiros ao Algarve forcem a tomar, para comodidade geral e prestígio dos C. T. T.

OLHÃO — Do plano de urbanização desta vila foi incumbido o sr. arquitecto urbanista António Augusto de Aguiar e, segundo o previsto no antepiano, serão feitas profundas alterações nesta localidade.

No citado antepiano, que está patente nos serviços técnicos do Município, verifica-se que a Avenida da República, principal artéria da vila, está condenada a sofrer grandes modificações. Assim o passeio central passará a ter dois

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPLÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



## MESTRE AQUILINO RIBEIRO FALA AO «JORNAL DO ALGARVE», EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO NOSSO COLABORADOR TORQUATO DA LUZ

## AO ALGARVE TÃO CORDIAL DESEJO BOCAS FARTAS DE PÃO E DE RISOS, E A ALMA TOLERANTE SEMPRE LIVRE E COM O DIREITO DE PROPENDER PARA TODOS OS BELOS IDEAIS

- ★ Cinquenta anos de vida literária
- ★ Conversa amena
- ★ Sem qualquer crepúsculo

DECORRERAM cinquenta anos sobre a publicação de «Jardim das Tormentas», o livro que desde logo colocou Aquilino Ribeiro entre as figuras cimeiras da literatura portuguesa de todos os tempos.

Confessa Aquilino que não morre de amores por homenagens. Entende até que estas devem ser póstumas como as exéquias da Igreja. Para nós porém é que constitui um dever, uma obrigação até, homenageá-lo para não correremos o grave risco de termos de nos penitenciar no futuro «por incompreensão ou falta de justiça».

De entre as singularidades criadas pela obra do autor de «Via Sinuosa», uma surge em primeiro plano: a unânime admiração de que tem sido alvo ao longo de todo este meio século. Jamais qualquer nuvem surgiu no consenso geral pela sua obra, ao contrário do que acontece com a maioria dos escritores contemporâneos.

Efectivamente Aquilino tem sabido manter cada vez mais brilhante a chama do seu prestígio numa escalada sem retrocessos nem crepúsculos. Porque mestre Aquilino Ribeiro é o homem íntegro e completo, o escritor brilhante e eterno.

(Conclui na 5.ª página)



Aquilino Ribeiro na sua casa de Sotoca, fotografado há poucos meses

## O ESPÍRITO ALTRUISTA DE UM INDUSTRIAL

pele dr.ª MARIA ODETTE LEONARDO DA FONSECA

EMOS, há tempos, que «há pessoas que se servem das suas condições de prosperidade, como de arma ofensiva, transformando aquelas palavras de D. Alberto Bramão. Por associação de ideias, ocorre-nos aquele provérbio chinês que reza assim: «entre 100 projectos de um rico, encontram-se 99 para o tornar ainda mais rico».

E quedamo-nos a pensar, com amargura, que nos dias de hoje não há tempo para cultivar virtudes pois só muito esporadicamente surge um Gulbenkian ou um Martin Sain, a trocar milhões de notas por infinitos bilhões de alegrias.

Embora raros, lá vão aparecendo, em fraquíssima proporcionalidade, os homens solidários do seu próximo, fortes na vontade, até ao ponto de substituírem no seu coração a palavra egoísmo por essoutra benfeitoria e, menos usada, o altruísmo.

(Conclui na 5.ª página)

## O COMÉRCIO DOS FRUTOS SECOS

DISSE-SE em 23/2/1963 neste jornal que de 138 firmas inscritas no Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve, muitas com dezenas de anos de existência e organização perfeita, estão na inactividade, aguardando melhores dias; e as que ainda trabalham são forçadas a movimentar muitos outros negócios para, no conjunto, sobreviverem aos encargos.

Donde se pode concluir que apenas três exportadores, no ano findo, movimentaram o maior volume dos 176 mil contos que representam o valor médio anual da produção dos frutos secos algarvios!...

Mas esta afirmação apenas vem confirmar a nossa tese e a do sr. eng.-agr. José Manuel Soares expandida no Boletim de 1961, da Junta Nacional das Frutas, ao concluir o seu profundo e valioso estudo sobre «Os frutos e produtos hortícolas na economia do Algarve».

(Conclui na 16.ª página)



Os ingleses, se não morrem de amores pela política francesa que lhes está a causar brotoje incomodativa na epiderme económica, apreciam em nível superior, o chamado «espírito» francês. Daí que não renunciem aos espectáculos de apimentado gosto parisiense. É por esta razão que anualmente no National Hall, em Kensington, se exhibe o «Can-can girls» do Ballet de Montmartre, no qual se incluiu este ano o grande de génio, misero de corpo, Toulouse Lautrec. Não sobemos se estará muito aceitável esta evocação do talentoso pintor... Mas é esta a stampa do mundo actual!

## S. Brás de Alportel precisa de entrar na Operação Algarve-Turismo

por MARCELINO VIEGAS

ALGARVE sente a hora que passa. E essa hora surge-nos inovadora, transbordando de actividade, movida por uma força vibrante: O TURISMO!

É a hora turística! Fase de modernização: sonha-se, idealiza-se, projecta-se, concretiza-se, não a velocidades supersónicas, mas, aqui e ali, a marcha ritmada, entusias-

(Conclui na 10.ª página)

**A saúde é a maior riqueza**

### O APERTO DE MÃO E A GRIPE

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo «aperto de mão», outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Libre-se de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão.

# CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

## Falta de presença

CONSTITUIU excelente espectáculo, o Festival da Canção, de que a Eurovisão fez presente a 80 milhões de espectadores, no Velho Continente.

Um a um, dezasseis países, incluindo a nossa vizinha Espanha, desfilarão no mágico palcozinho de vidro em nossas casas, numa «feérie» de som e sentimento, — para não falar na beleza e na «classe» das intérpretes, ou na sobriedade viril dos seus colegas. Excelente técnica de câmara, «signée» B. B. C. de Londres, uma invulgar clareza de imagens — pelo menos aqui em Pirenéus — aceitável banda sonora, ajudaram a sublinhar, com pedra branca, esta realização da Europa, que, em vias de aproximação política e económica, encontrou neste simpático coquetel musical, mais um motivo — e não dos menos convincentes — para uma convergência, a qual, afinal, parece desenhar-se no próximo futuro.

Desta vez, parece-nos que se não tratou do caso, tão propalado pela mordaçidade francesa, de «o maior palco do Mundo ter dado à luz... um ratinho». — A T. V. demonstra, assim, e cabalmente, o indiscutível lugar que ocupa na cultura do homem, e a suprema difusibilidade dessa excelente técnica.

Portugal, país da saudade, terra da canção sentimental, quase que monopolista encartado do velho saudosismo europeu, Portugal... primou pela ausência.

Atrevemo-nos a perguntar: — Porquê? Faltarão temas musicais, desde o fado-canção lisboeta, até o velho e clássico fado de Coimbra, ou, pelo contrário, não teremos intérpretes à altura?

Sinceramente, não acreditamos, nem num, nem noutro motivo, para já não falarmos, como é óbvio, dos nossos compositores, dos quais, alguns ainda felizmente vivos, correm mundo canções, que a rádio e o cinema celebrizaram.

Qual terá sido, então, o motivo por que Portugal, uma autêntica nação, com língua, música e expressão próprias, tão apreciadas pela restante Europa, faltou, no caleidoscópio de Londres?

Se, de canção europeia se tratava, não será de ponderar que países, como a Bélgica, o Luxemburgo, a Suíça e o Mónaco, não possuem nenhum daqueles motivos de personalização nacional, e, no entanto, lá estiveram presentes, marcando uma afirmação, que, se a todos terá sido simpática, foi, certamente, simpaticíssima para os respectivos naturais, felizes por se verem lembrados e presentes, diante dos 80 milhões de europeus, espectadores da Eurovisão?

Que terá pensado, nessa noite, a restante Europa, ao ver que, pelo menos, ali, para cá dos Pirenéus, só existia a Espanha?

Ou terá, mesmo, pensado alguma coisa?

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

## NECROLOGIA

### Eduardo dos Santos Galego

Após longo período de doença faleceu em Ferragudo, sua terra natal, o sr. Eduardo dos Santos Galego, de 60 anos, filho da sr.ª D. Cipriana da Glória Galego e de António Bernardo dos Santos, já falecido e irmão do nosso velho e dedicado amigo sr. António dos Santos, oficial da marinha mercante e piloto aposentado da Corporação de Pilotos da Barra e Rio Tejo.

### D. Berta Lúcio Pousão Pereira Ramalho Ortigão

Em Faro, com grande acompanhamento realizou-se o funeral da sr.ª D. Berta Lúcio Pousão Pereira Ramalho Ortigão, que falecera em Lisboa na quarta-feira. A bondosa senhora contava 65 anos, era natural de Oihão, viúva do dr. Silvestre Falcão Ramalho Ortigão, que foi advogado e proprietário em Faro, irmão do saudoso poeta João Pousão e sobrinha do grande pintor Henrique Pousão. Era cunhada dos srs. João Falcão Ramalho Ortigão, Joaquim Ramalho Ortigão, dr. Carlos Pinto Cortês e das sr.ªs D. Rita Pinto Cortês, D. Sebastiana Ramalho Ortigão, D. Alzira Gomes Pereira Ramalho Ortigão, tia das sr.ªs D. Maria Luísa Pousão Pereira Moreno da Cunha, casada com o sr. Joaquim Moreno da Cunha, eng. Rui Pereira Ramalho Ortigão, D. Maria Eugénia Ramalho Ortigão, casada com o sr. comandante aviador Francisco Delgado, dr.ª Maria Rita Cortês, D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo, srs. João Manuel Pousão Sevilheda de Figueiredo e Jorge Pousão Pereira de Figueiredo, D. Maria Luísa Pousão Sancho Moniz Pereira, casada com o sr. major Nuno Moniz Pereira, e sr. Joaquim Manuel Pousão Ferreira casado com a sr.ª D. Alzira Franco Marques Pousão Ferreira.

### José Rodrigues Cipriano

Em Vila Nova de Cacela faleceu o sr. José Rodrigues Cipriano, de 85 anos, natural daquela vila, que deixa viúva a sr.ª D. Felicidade Madeira. Muito estimado e gozando de gerais simpatias, o saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Felicidade Madeira Cipriano e dos srs. Manuel Cipriano, comerciante em Vila Real de Santo António, e António Rodrigues Cipriano.

### Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria da Encarnação Baptista Francisco, de 15 anos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Soares Baptista e do sr. Manuel Francisco.

No sítio da ASSECA (Tavira) — o sr. Sebastião de Jesus Drago, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Mariana da Conceição Drago, pai da sr.ª D. Natália de Jesus Drago Pereira e do sr. Filinto de Jesus Drago, sogro da sr.ª D. Justina Beatriz Drago e avô das sr.ªs D. Maria Odete de Jesus Pereira, D. Maria Vive Linda de Jesus Pereira Dias, e Maria de Lurdes Beatriz.

Em SILVES — o sr. Manuel Antão, de 96 anos, proprietário, irmão do sr. Agripio Manuel Correia Neves.

Em BOLLIQUEIME — a sr.ª D. Teresa de Jesus Dias, casada com o sr. José Coelho Cabanita, proprietário, mãe do sr. Constantino Coelho Cabanita, comandante do posto da P. S. P. de Portimão, e da sr.ª D. Maria Teresa Cabanita residente na Amadora, e sogra da sr.ª D. Lúcia de Jesus Dias Cabanita e do

### sr. Joaquim Coelho Cabanita, ferroviário.

Em MONCHIQUE — a sr.ª D. Maria Inácia, de 83 anos, viúva, mãe do sr. dr. José Veríssimo da Silva Júnior, médico, em Portimão.

Em FERRAGUDO — o sr. António Luís dos Santos Lapa, de 34 anos, proprietário e motorista do barco «Vale Santos», casado com a sr.ª D. Lourdes Cândido Lapa, pai da menina Rosa Maria Cândido Lapa, irmã do sr. José dos Santos Lapa, comerciante, cunhado da sr.ª D. Teresa Luísa Prazeres Cabrita Lapa, e sobrinha das sr.ªs D. Mariana do Amparo Rocha, comerciante, e D. Maria Júlia Rocha, regente escolar.

Em PORTIMÃO — o sr. Heitor Baptista Machado, de 73 anos, comerciante, natural de Odeceixe, irmão dos srs. José Camacho Baptista, João Camacho Baptista e da sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista.

Em GRANDOLA — o sr. José de Sousa Cheveca, de 79 anos, viúvo, industrial corticeiro, natural de S. Brás de Alportel, pai da sr.ª D. Maria da Cruz Cardim, casada com o sr. Floriano dos Santos Cardim, e da sr.ª dr.ª Lídia Viegas e Sousa, médica das Calças de Previdência, de Setúbal, avô dos srs. Hélder António de Sousa Cardim, Rui José de Sousa Cardim, e da sr.ª dr.ª Maria da Luz Cardim. O funeral realizou-se para S. Brás de Alportel.

No BARREIRO — o sr. Miguel Rodrigues de Lemos Lobo Freire Pantoja, de 75 anos, natural de Faro, funcionário aposentado da CUF naquela vila, que deixa viúva a sr.ª D. Alice Afonso Pantoja e era irmão da sr.ª D. Mariana das Dores de Lemos Lobo Freire Pantoja de Brito, casada com o sr. João Pedro de Brito, e do sr. Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, também funcionário aposentado daquela companhia, e tio do sr. eng. Gabriel Pantoja, chefe da repartição técnica da Câmara Municipal do Barreiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ludovina dos Prazeres de Matos, de 89 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Celestina e D. Maria Isaura de Matos e dos srs. Artur e Francisco Filipe Afonso.

a sr.ª D. Emília Gonçalves Coelho, de 83 anos, viúva, natural de Loulé.

a sr.ª D. Etelvina Moreira, de 65 anos, natural de Lagos, mãe do sr. Vítor Fernandes Moreira.

o sr. Albino Pedro, de 74 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Hilda da Conceição Pedro.

a sr.ª D. Umbelina Dias Baptista Rodrigues, de 71 anos, natural de Paderne, casada com o sr. Mário de Jesus Rodrigues e mãe do sr. Salvador de Sá Baptista Rodrigues.

o sr. Juveniano do Nascimento Campos, de 32 anos, natural de Tavira.

o sr. Manuel Plácido da Silva, de 66 anos, viúvo, natural de Monchique, guarda da P. S. P. aposentado.

a sr.ª D. Natália Gonçalves Chagas, de 26 anos, natural de Vila Nova de Cacela, casada com o sr. Leandro da Costa dos Santos e mãe da menina Mariana Maria Chagas dos Santos.

a sr.ª D. Ofélia Gonçalves Lebre Faria Vilaça, de 62 anos, natural de Portimão, viúva, mãe dos srs. Carlos Lebre Faria Vilaça e Raul Lebre Faria Vilaça.

Na COSTA DE CAPARICA — o sr. Manuel Rodrigues, de 64 anos, reformado da P. S. P., natural de Bolliqueime, casado com a sr.ª D. Maria Martins da Silva e pai dos srs. Quirino e Orlando Manuel Martins Rodrigues.

No MONTE DE CAPARICA — a sr.ª D. Maria da Conceição Dias, de 63 anos, natural de S. Bartolomeu de Mesquines.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

†

**José Inácio Palermo**

AGRADECIMENTO

Pedro Palermo, mulher e filhos, ausentes na Beira (A. O. P.), na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas e amigos que se dignaram acompanhar até à sua última morada o seu querido pai, sogro e avô, José Inácio Palermo, na Fuseta.

**LOTAS ALGARVE**

de 21 a 27 de Março

Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 24.862\$00

Quarteira

ARMAÇÃO: Senhora de Fátima . . . . . 066\$00

Artes diversas . . . . . 112.696\$00

Total . . . . . 115.562\$00

de 1 a 27 de Março

Praia de Salema

Artes diversas . . . . . 58.431\$00

## ALGARVE DE ONTEM

# Salpicos da nossa história

IV

O exército sevillano entrou no vale de Enxerim e marchou em direcção a Silves. Pouco depois, todas as posições em torno da cidade estavam em poder dos invasores, mas Aba Isa persistiu na defesa. Ante a impossibilidade de tomar Silves à primeira investida, foi estabelecido o cerco à cidade, mas ela bem provida de géneros alimentícios e água viu sem ar trágico e desorientação o bloqueio. Procurou então Motamid, por intermédio de Salam e outros súditos, angariar para o seu partido árabes e sírios ao serviço de Isa estimulando o ódio da raça, mas o governo dos Mosaens fora tão benigno para todos eles que essas tentativas, mesmo feitas com a sedução do ouro, foram infrutíferas. E a cidade, graças à bravura dos seus defensores e à lealdade que todos mantinham ao seu príncipe, ia resistindo.

Os muros que cingiam Silves eram feitos de taipa e de consistência resistente ao bater dos aríetes. Estavam também por todos os lados fortificados por altas torres e baluartes que bem os protegiam. Dada a impossibilidade de abatê-los ou pegar-lhes fogo, o ataque limitava-se ao arrojamento de pedras e outros projectéis por meio de fundas, catapultas e virotes. Vendo que por aqueles meios, a conquista da cidade se tornava difícil e muito mais demorada do que contavam, resolveram os sevillanos que se fizesse um assalto às muralhas, tentando a escalada. Silves vendia cara a sua independência. Começou então a derradeira fase da luta. Com destemida valentia, os sitiados repeliram o primeiro assalto, prosseguindo no fosso os mais ousados e despedaçando com enormes pedregulhos as escadas e as vincas dos sitiantes. Esta imprevista resistência exaltou Motamid que correu a uma escada e subiu intransigentemente ao muro defendido com mais valentia, junto ao alcazar do vale. Os mais valentes dos seus homens seguiram-no e os projectéis voavam de um para o outro lado, ao som das trombetas e dos anafis. Os defensores correram em maior número ao lugar investido pelo príncipe e este ia decerto ficar soterrado debaixo de um enorme acervo de fragas amontoadas nos adarves e prestes a despenhar-se, quando imensa confusão se espalhou entre os defensores que, fugindo de todos os lados, abandonavam a defesa dos muros e gritavam: Traição! Traição!

Era Ibn Ammar. Acabara de desobstruir uma passagem subterrânea de cuja existência sabia de criança e que conduzia ao interior da cidade. Assim, ele penetrou na cidade e, à frente de um tropço de guerreiros, atacou os defensores pelas costas, acutilando-os ferozmente. Aba Isa correu ao lugar do perigo, tentando reunir as suas forças mas agora poucos o seguiam já. Os inimigos entravam por todos os lados e o valente e moço príncipe a todos fazia frente, naquela luta desigual e perdida para si. Não se renderia porém. Ibn Ammar descobriu-o e, como um relâmpago, correu para ele. Todo o ódio do pai se concentrava no filho.

— Aba Isa — gritou Ammar colérico — vais pagar por teu pai o mal que ele fez ao meu. O filho de Omar de Shombos está diante de ti, procurando a vingança. Defende-te!

O senhor de Silves não compreendeu bem o que ele lhe disse, pois desconhecia a existência de Ammar e as rixas entre seus pais também, mas acatou o reptio. Começou o duelo. Os golpes retiniam nas caneleiras, nos elmos, nas lorigas, os escudos partiam-se, mas a vitória permanecia incerta. Ao evitar um golpe, porém, Isa escorregou e já a cimitarra de Ammar se baixava para a sua cabeça quando uma voz gritou: — Suspende, Ibn Ammar! Poupa esse valente!

Era Motamid quem assim ordenava, encaminhando-se para eles. Chegou jun-

to de Isa e animado pelo entusiasmo da vitória disse-lhe:

— És um bravo, Aba Isa! Não desmentes o teu nobre sangue! Lamento os teus infortúnios e lastimo que a tua deslealdade te leve a aliança com os bereberes, os maiores inimigos do nome árabe, e à desobediência ao rei de Sevilha nosso legítimo califa. Mas a tua vida é-nos sagrada e, por ordem de meu pai, espera-te em Porclmunt (Portimão) um navio que te conduzirá à África, ao país dos teus amigos bereberes. A África, pois, valente Isa!

Entretanto a luta cessara e os sevillanos ocupavam totalmente a cidade. Silves acabava de perder a sua independência, agora era uma província do estado de Sevilha, uma pequena leira desse emirado que se engrandecia e dilatava graças à maquiavélica acção de Motamid, que de todos os meios se servia, mesmo dos mais ignóbeis e amorais, para reduzir ou aniquilar aqueles que eram o objecto da sua ambição e à concretização dela se opunham. Mas não foi só Silves que perdeu a independência com esta vitória de Motamid, foi também todo o Algarve pois que as monarquias de Ososnoba e Santa Maria de Faro, das quais era senhor Mohammed, filho de Said Ibn Haran, não esboçaram qualquer acção de defesa.

Senhor de todo o Algarve, Motamid fundia os três pequenos valiautos num só estado, cujo governo deu a seu filho Motamid e que tinha como capital Silves. Assim Silves continuou à cabeça do Algarve, primazia que atestava a sua real superioridade e grandeza sobre as demais cidades da província, e via estabelecer-se no Sharadjiib, o seu tão famoso palácio, o segundo filho do califa de Sevilha.

A afeição de Motamid por Ammar crescera dia-a-dia, e breve ele se tornara o favorito cuja companhia o príncipe não dispensava. Assim, ao instalar-se em Silves, Motamid trouxe consigo Ammar e com ele partilhou os aposentos do Shamadjib. E príncipe e valido viviam em íntimo convívio, rodeados de luxo, prazeres e amores. Mas Ammar não era apenas o homem que conquistara a afeição da criança, era também o poeta, o político e o guerreiro que ganhava a admiração e confiança do homem que já era o moço príncipe. Inebriado pelo êxito das suas empresas, que em grande parte atribuía ao valor de Ammar, e cedendo à amizade que com intensidade de paixão dedicava ao amigo, Motamid nomeou-o vizir da província que então compreendia o Algarve de hoje e sul do Alentejo. Ibn Ammar correspondia à afeição de Motamid e ao serviço dele punha todo o seu saber, talento, experiência e sagacidade.

Nos salões e jardins do Sharadjiib, que Motamid embelezava e enriquecia com pompa e arte, os dois amigos passavam alegres horas estudando, tocando, jogando xadrez e poetando. É singular como eles se entendiam bem, quando tão diferente era a essência das suas almas. Escutemos uns breves versos que claramente revelam o sentir de ambos naquela época. Passeavam juntos no jardim quando, ouvindo a voz do museim que chamava à oração, o príncipe exclamou:

«Não ouves o museim anunciando A hora da oração?»

Amar respondeu:

«Se assim o faz, está por certo [esp'rando Dos pecados perdão».

O príncipe ajuntou:

«Visto que à verdade rende preto, Seja ditoso e feliz».

E Ammar replicou:

«Contanto que sintas bem no peito O que com a língua dizes».

Como vemos, Motamid era um coração sensível e confiante que ainda vivia na doce candura e ilusões da juventude; Ibn Ammar, esse revelava-se já possuidor de um génio céptico e insensível e não de todo destituído de clísmo.

MARIA CARLOTA

**VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª DA**

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e

SUB-AGENTES DE NAVEGAÇÃO

**Vila Real de Santo António**

Residência 192  
Telefs. { Escritório 69

Telegramas: ODEVEZA

♦ Apartado 29

**Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas**

**QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.**

**PÓVOA DE VARZIM**

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

**Espias e cabos de Terra**

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

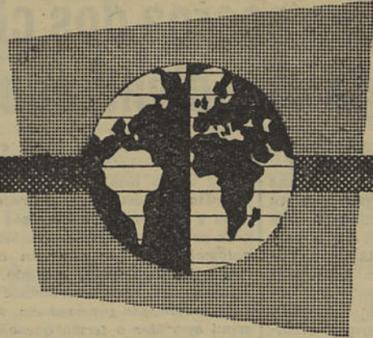
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

**Centro Algarvio de Comércio-Portimão**

**José Aragão Barros-Olhão**

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

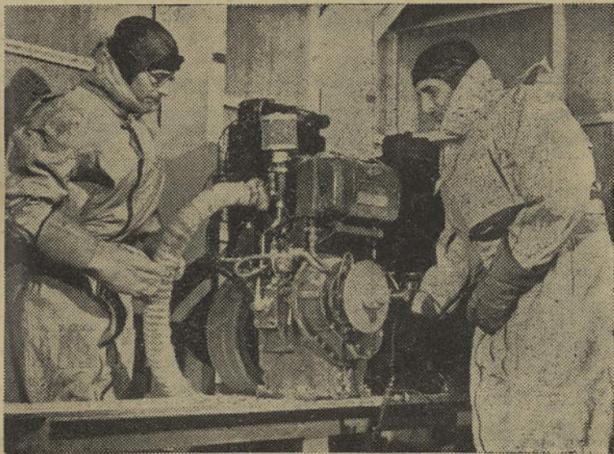
## CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DA SHELL EM THORNTON

A investigação no Grupo Shell, tanto puramente científica como de aplicação prática, é organizada numa base internacional. As companhias do Grupo Shell mantêm laboratórios na América, na Holanda e no Reino Unido. Cada laboratório especializa-se em campos especiais de estudo, mas todos executam uma parte de investigação fundamental básica. Embora estes laboratórios sejam de propriedade e administração independentes, existe uma troca livre e constante de ideias e informação entre eles.

Na Grã-Bretanha, o Centro de Investigação de Thornton é o mais importante laboratório da Shell. A sua função principal é a investiga-

ção. Através do serviço de distribuição da Shell, mantém íntima associação com a indústria; pode acompanhar a «performance» dos produtos Shell em serviço, lidar com os problemas em primeira mão e prever as necessidades futuras da indústria. Indirectamente, a sua pesquisa da natureza física e química do petróleo e seus derivados proporciona o conhecimento básico que alimenta ideias para produtos novos e melhorados e abrevia o seu desenvolvimento.

Estas duas maneiras fundamentais de abordar o assunto — aplicacional e básica — constituem os objectivos do Centro de Investigações de Thornton — aperfeiçoar o



Na câmara frigorífica dos Laboratórios da SHELL, em Thornton (Inglaterra) dois técnicos experimentam um motor Diesel

ção no âmbito das aplicações e o seu interesse é o desenvolvimento e aplicação de produtos petrolíferos em todas as áreas de distribuição do mundo fora da América do Norte.

A investigação prática, tratando do emprego dos produtos, deverá combinar o estudo dos produtos propriamente ditos com as investigações das condições em que se destinam a trabalhar. Estas estão constantemente a mudar à medida que se criam novos tipos de maquinaria, se alargam as zonas de temperatura de trabalho, e se exigem novos padrões de segurança.

O pessoal investigador de Thornton trabalha directa e indirectamente para a satisfação do consu-

midor. Através do serviço de distribuição da Shell, mantém íntima associação com a indústria; pode acompanhar a «performance» dos produtos Shell em serviço, lidar com os problemas em primeira mão e prever as necessidades futuras da indústria. Indirectamente, a sua pesquisa da natureza física e química do petróleo e seus derivados proporciona o conhecimento básico que alimenta ideias para produtos novos e melhorados e abrevia o seu desenvolvimento.

Estas duas maneiras fundamentais de abordar o assunto — aplicacional e básica — constituem os objectivos do Centro de Investigações de Thornton — aperfeiçoar o

## ANEDOTAS

Há dias, em Hollywood, um garoto de dez anos dizia para uma petiza da mesma idade: — Acho que gosto de ti. Quando crescermos, serás a minha primeira esposa!

Um rapaz de 16 anos discute com a irmã mais velha, que se atarefa em coser-lhe o botão das calças. E afirma, muito senhor de si, que as mulheres não servem para nada.

— Ora essa — replica a irmã indignada — se não houvesse mulheres, quem é que te cosia os botões das calças?

— Oh filha, se não houvesse mulheres, que necessidade tínhamos nós de usar calças?

— Vejamos, meu caro senhor, que idade me dá? — pergunta uma dama, num banquete oficial, ao seu vizinho.

— Bem! — replica o interpelado — pelos cabelos dou-lhe vinte anos; pelo olhar, dezasseis; pela cor da pele, dezoito! Quanto à linha geral, se me permite dou-lhe dezasseis!

— Mas que simpático! Que indulgência!

— Perdão, minha senhora, ainda não terminei. Permita-me que faça a soma!

Um indivíduo senta-se à mesa de um restaurante e, depois de examinar a lista, escolhe o almoço que pretende. Passam-se dez minutos e, em vez da comida surge o criado com a conta.

— Essa é boa! — exclama o cliente — Então ainda nem sequer comi e já você vem com a conta!

— É sempre assim cá na casa, quando o cliente pede cogumelos, responde impossível o criado.

## O A B C das constipações resume-se em higiene, descanso e dieta

Não há modo eficaz de prevenir as infecções das vias respiratórias superiores, incluindo a constipação vulgar e a gripe. Têm-se empregado muitas vacinas, vitaminas e produtos químicos, mas nenhum provou ser eficiente.

A vacina contra a gripe constitui excepção, mas a sua eficácia limita-se a certos tipos de gripe.

Muita coisa pode ser feita pelo bom senso. Há uma relação favorável entre as seguintes medidas e a gripe:

1.º Manter limpo o ambiente, de forma a diminuir o número de vírus; os vírus responsáveis pelas constipações localizam-se no nariz e na garganta. Espalham-se no ar enquanto respiramos, falamos, tossimos, espiramos ou nos assoamos. Um indivíduo que está com uma constipação dificilmente pode evitar contaminar o chão e a mobília do escritório, ou de casa, a não ser que seja extremamente cuidadoso no uso do lenço.

A boa ventilação e o cuidado de não permitir ambientes com demasiado número de pessoas, são de aconselhar.

2.º Desenvolver bons hábitos de higiene. Lavar a cara e as mãos várias vezes ao dia, diminuindo assim a possibilidade de deixar entrar os agentes microbianos pela via mão-boca.

3.º A fadiga e as mudanças bruscas de temperatura alteram o mecanismo de defesa das membranas do nariz e da garganta.

As pessoas têm mais facilidade de se constipar quando estão com excesso de trabalho, não dormem o suficiente ou atravessam um

período em que despendem grande esforço físico.

4.º A relação entre o estado emocional e as constipações foi sugerida por um pormenorizado estudo acerca da ausência de preocupações entre os empregados de uma grande fábrica. Os resultados mostraram que as constipações são três vezes mais vulgares entre os operários de baixo nível de vida. A maior parte deste grupo estava descontente, infeliz e com dificuldade de singrar.

5.º Uma dieta bem equilibrada estimula a saúde geral. Por outro lado, não há provas de que uma alimentação especial aumente a resistência à infecção.

6.º Geralmente as crianças apresentam maior número de constipações do que os adultos, por terem contacto mais íntimo com as pessoas.

## IMAGENS E NOTÍCIAS

### Uma cadeia sem fim

Diz o «Paris-Press l'Intransigeant»:

«Fernanda, irmã de «Baby» Pignatari, casará brevemente com o espanhol António Sartorius, primo do marquês de Portago, que teve um caso amoroso com Linda Christian, que, por sua vez, também teve um caso com «Baby» Pignatari».

### Hotel à prova de som

Conrad Hilton, proprietário da maior cadeia de hotéis do Mundo, construirá um hotel, em Paris, próximo do aeroporto de Orly. Terá 400 quartos e será completamente à prova de som.

Dessa forma, o ruído contínuo dos aviões não perturbará o sono dos hóspedes.

### A «rentrée» de Jean Seberg

Jean Seberg já restabelecida da sua depressão nervosa, fará a sua «rentrée» no cinema em «A la française», filme extraído do romance de Iwin Shaw.

## A LADAINHA DO CANDIDATO

Segundo «O Cruzeiro», Cirilo Rodrigues, candidato a vice-prefeito de Itajubá, Estado de Minas Gerais, fez distribuir a seguinte ladainha:

«Cirilo, itajubense, ruralista, homem honesto, filho obediente, esposo modelo, pai exemplar, bom chefe de família, religioso, caridoso, consciencioso, trabalhador, energético, justo, pacifista sem vícios, sem mancha, protector dos fracos, defensor dos pobres, esperança dos trabalhadores, amigo dos operários, amparo dos órfãos e viúvas, respeitador das leis, sentinelas dos bens públicos, inimigo da falsidade, entendido de lavoura, entendido de pecuária, entendido de indústria, entendido de comércio, entendido de contabilidade pública, entendido de executivo, entendido de legislativo, conhecedor dos problemas da cidade, trabalhou, lutou, venceu — eleito vice-prefeito».



Um «tailleur» de Jean Dessés para o Verão

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	

- 1 — Superfosfatos
- 2 — Fosfatos Tomaz
- 3 — Fosfatos precipitados
- 4 — Fosfatos moídos
- 5 — Fosfato de amónio
- 6 — Sulfato de amónio
- 7 — Nitrato de sódio; nitrato de potássio; nitrato sódico-potássico
- 8 — Nitrato de cálcio
- 9 — Nitrato de amónio e diluições calcárias
- 10 — Sulfonitrato de amónio
- 11 — Ureia
- 12 — Cianamida cálcica
- 13 — Sulfato de potássio
- 14 — Cloreto de potássio
- 15 — CaI
- 16 — Calcário e margas
- 17 — Estrumes
- 18 — Guanos e outros adubos orgânicos

## SERVINDO A LAVOURA

# NOTAS SOBRE A MISTURA DE ADUBOS

pelo eng. agr. F. Mercês de Mello

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)



Ao proceder à adubação do solo, o lavrador, por vezes, esquece-se de determinados nutrientes gerais, indispensáveis ao bom sucesso das culturas. Referimo-nos à forma descurada como frequentemente se efectua a mistura dos adubos, o que conduz à ineficácia de uma adubação, mesmo que os fertilizantes utilizados sejam de boa qualidade.

Nem todos os adubos simples são susceptíveis de entrar em misturas fertilizantes, quer pela possibilidade de ocorrência de certas reacções químicas que provocam a perda de elementos nutritivos, quando postos em contacto, quer pelo facto da junção de determinados adubos poder originar produtos cujas características físicas em nada facilitam a sua boa distribuição à terra.

As reacções químicas que se operam entre os adubos misturados podem ocasionar perdas quantitativas, como no caso do azoto, por volatilização, ou perdas qualitativas, como no caso do fósforo que sofre retrogradação, isto é, passagem da forma solúvel em água (fosfato monocálcico), facilmente utilizável, para uma forma mais ou menos insolúvel (fosfato bicálcico e tricálcico), em geral menos assimilável pelas plantas.

Assim, por exemplo, o sulfato de amónio deve ser misturado com o fosfato Tomaz, pois a cal que este adubo contém iria provocar a volatilização do amoníaco e portanto a perda do azoto.

A cianamida cálcica, contendo cal, não deverá ser também misturada com o superfosfato, em virtude de provocar a insolubilização do ácido fosfórico solúvel na água.

Devido ao perigo de incêndio da mistura, pois a elevação de temperatura por vezes é considerável, igualmente se não devem misturar os adubos orgânicos com os fertilizantes contendo cálcio sob a forma cáustica (cianamida, fosfato Tomaz, etc.).

Consultando o quadro acima (extraído da Agenda Agrícola Nitratos de Portugal, S. A. R. L.), onde se indicam os adubos que se podem misturar, os que só se devem misturar pouco antes da sua distribuição e os que se não devem misturar, torna-se fácil preparar as misturas fertilizantes sem qual-

quer receio. Mas, além de se dever evitar a mistura de adubos que reajam entre si desfavoravelmente, outros requisitos deverão ser atendidos. Assim os adubos a misturar terão de se apresentar completamente secos e com idêntico estado de finura ou granulometria.

Há igualmente vantagem em se efectuar a mistura, mesmo sendo os adubos compatíveis, no momento mais próximo possível do da distribuição dessa mistura pelo solo, em particular no caso de climas húmidos.

## «Flashes» do Mundo

### A Tebaldi e a Callas

Ghirnighella, director do Scala de Milão, sofre uma das mais terríveis dores de cabeça da sua vida. Assinar um convénio de intercâmbio artístico com a direcção do Teatro Bolshoi, de Moscovo, agora prestes a ser concretizado. Os russos, entretanto, fazem uma incrível exigência: querem Renata Tebaldi e Maria Callas, amigas mas rivais inconciliáveis, cantando no mesmo espectáculo de ópera.

### A popularidade de Landru

Sabe-se que o filme que François Sagan escreveu sobre Landru, embora não terminado, já foi vendido aos Estados Unidos, Austrália e Japão por um milhão de dólares. Chabrol, que é o realizador, está a usar nas cenas do julgamento as próprias frases do criminoso, constantes do processo.

### Terrenos na Lua

Um londrino, Ralph Hoare, fundou uma empresa imobiliária que se destina a vender terrenos na Lua. Já assinou, até ao momento escrituras referentes a oitocentos mil hectares.

### Toneladas de cosméticos

Dizem as estatísticas que as francesas consomem, anualmente, quarenta vezes o peso da Torre Eiffel em cosméticos.

## Apreciações acerca dos chamados países civilizados

Quando tem algo para dizer, um homem é uma força incoercível!

Não fugindo à regra, algumas vezes sou forçado a pôr-me em bicos de pés, salientando-me da massa ignara e ignorada a que pertenço, para usar e abusar da paciência das pessoas que generosamente me concedem espaço nos órgãos de Imprensa que orientam, ou das raras outras que, porventura, me tenham dedicado alguma atenção, perdendo o seu tempo a ler os meus pobres escritos.

Podem crer que não o tenho feito por vaidade, pois sempre dissimulei o mais possível a autoria de tais escritos e, se nalguns tenho aparecido como o gato escondido com a cauda de fora, disso sou eu o menos culpado.

Aliás e com licença dos filólogos, validade está de há muito classificada no meu léxico privado como sinónimo de estupidez, por entender que um homem só pode e deve impor-se pelo que é e nunca pelo que presume ser.

Tão-pouco me move o interesse de abrir e sustentar polémicas, porque já me falta a vivacidade de uns saudosos vinte anos, extinta, mais por obra das vicissitudes da vida de que, propriamente, pelo número de invernos, que ainda não são muitos.

Ora, ultimamente, talvez por viver a alguns milhares de quilómetros daí, tenho devorado panta-graficamente, mas com extrema atenção, tudo o que alcanço da literatura portuguesa, fixando-me em pormenores que outrora não me interessariam.

Por isso e porque já me foi dado conhecer alguns ambientes estranhos, é vulgar encontrar-me impedido pela tal força incoercível e, com mágoa o confesso, lamento que me faltem o talento e a inspiração que o meu modestíssimo segundo grau de instrução primária de que, aliás, muito me orgulho, não me pode conceder, para oferecer-lhes um naco de prosa, se não brilhante, pelo menos, mais elucidativa.

Estes considerando servem de intróito e justificação para o artigo que com que me decidi vir agora a público, comentando algumas afirmações que tenho lido e ouvido, lamentavelmente, procedentes de jornais e pessoas portuguesas.

### Uma frase que suscita reparos

Não importa quem mas o quê e, portanto, a seguir transcrevo apenas parte de uma frase, escrita a propósito de meras banalidades da vida, ocorridas com frequência em quase todos os lugares do Globo, mas que ao articulista pareceram autênticas monstruosidades, talvez porque as viu em Portugal...

«Nos países civilizados existem... mas aqui...»

Só a desatenção do autor ou efeitos de temperamento um pouco impulsivo, podem justificar um escrito que, além de desprestigiar quem o escreve e publica, também ofende o brio e a dignidade de um povo.

Infelizmente, entre nós não são raras as frases deste jaez, ou outras em que se fala de civilização como apanágio exclusivo de determinados países e se denuncia certa admiração e inveja, como se fôssemos os parentes pobres de uma família rica e dos outros tivéssemos que esperar as tristes migalhas para o nosso sustento.

Os autores de semelhantes afirmações, raramente se prendem a explicar-nos o que entendem por civilização e quais são os países que consideram civilizados, ou se já lá estiveram, ainda que mais não fosse, de passagem em excursão.

Estou, pois, convencido que elas se produzem mais por influência da vulgaridade ou conhecimentos teóricos, a que os seus autores não podem furtar-se caindo no lugar comum, do que das razões de ordem prática que uma experiência pode proporcionar.

Posto isto, entendo que é tempo de passar ao motivo forte destas linhas, que não era o de criticar ou apontar faltos, mas o de aproveitar o ensejo para tecer algumas considerações sobre o tema em questão.

Na minha opinião, civilização significa: educação, cultura e progresso. A primeira exige atributos como humildade e respeito, ou todo um conjunto de boas maneiras e preceitos no convívio entre as pessoas.

O homem educado é humilde, mas alguns desses povos chamados civilizados, vivem orgulhosamente convencidos de que pertencem a raças superiores; o homem educado respeita o semelhante, mas, por aquele próprio facto, o estrangeiro é tratado com desdém e indiferença, tanto por gestos e palavras, como pela forma como é obrigado a viver e pelos trabalhos que lhe são distribuídos; o homem educado revela-se nos mais pequenos pormenores, mas, também nestes podemos apontar faltas a todo o momento.

Descrevê-las minuciosamente, era-me quase impossível, por falta de tempo e de espaço, ou, mais propriamente, porque resultaria numa leitura demasiado longa e pesada.

### A civilização noutros países

Todavia, posso dar-vos uma pátida ideia ao afirmar-vos que, nesses países, também se entra e sai de roldão e os lugares sentados são disputados, nos transportes colectivos; também se é atropelado por indivíduos de maior índice físico que

caminham sempre em frente e não se desviam de obstáculos humanos, imitando muito bem os chamados carros de assalto; também se sofrem encontros e pisadelas e, em tempos de chuva e poças nas estradas, também há os automobilistas que aceleram e provocam o habitual banho ao pédo.

Resumindo, em determinado país e após prolongada permanência, não conseguí aprender o termo que ali se usa (?) para pedir licença a alguém a quem precisamos incomodar e cheguei por mais de uma vez a ficar decepcionado quando, ao dirigir-me a alguns transeuntes, a fim de lhes solicitar qualquer informação, verificava que não me atendiam, não obstante postar-me no seu caminho e, por gestos, tentar demonstrar-lhes as minhas pretensões. Mais: ainda há estabelecimentos comerciais interditos aos estrangeiros, o que nunca tinha visto.

Na cultura, é inegável, há muitos povos que apresentam mais adiantado índice de conhecimentos, favorecidos pela inexistência de analfabetos e, ipso-facto, pelo mais fácil acesso às fontes de sabedoria, mas, também neste campo podemos verificar que existe um enorme número de pessoas que não podem localizar geograficamente o nosso País, ou manter uma conversação sobre factos históricos que não sejam os deles, os das últimas gerações.

Finalmente, o progresso! Progride-se, é um facto, acelerada e vertiginosamente; progride a ciência e a técnica, num ritmo de endoidecer e que já nos causa pavor, alcançando resultados considerados há vinte anos como impossíveis.

Mas, progride o indivíduo?

### O homem está a auto-destruir-se

Eis um problema demasiado complexo para ser abordado por um leigo; todavia, creio poder emitir uma opinião, sobretudo porque sei que ela nada representa no consenso geral, passando apenas como mais uma de entre tantas.

O homem está ultrapassado pelos acontecimentos.

Com as armas de que dispõe e a sua natural ânsia de progresso, nada mais faz do que manter uma campanha de auto-destruição.

Há uma verdade que os sábios conhecem mas não querem dizer-nos, para evitar o pânico que o maior de todos os flagelos até hoje proclamados pode provocar entre os homens, — a raça humana caminha, não para o exterminio provocado pelos últimos inventos científicos, que esses só servem para pre-

(Conclui na 17.ª página)

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

## Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo António (Portugal)

Telefones 15 e 181

SUCURSAIS | Olhão e Portimão (Portugal)  
Ayamonte (Espanha)

## Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

# LATAS

Construção de latas para conservas de peixe em azeite e salmoura. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Man-teigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

## ANTÓNIO MATEUS DA SILVA

OURIVESARIA, RELOJOARIA E JOALHARIA

ARTIGOS REGIONAIS ♦ MATERIAL FOTOGRAFICO

Telefones | Estabelecimen'no 56  
Residência 88

Vila Real de Santo António

AJUDE O ARTESANATO! — comprando pratos do Redondo



## COMPANHIA DE SEGUROS

# «OURIQUE»

RAMOS

Aéreo • Acidentes de Trabalho • Acidentes  
Pessoais • Cristais • Fogo • Agrícola • Rou-  
bo • Automóveis e Responsabilidade Civil •  
Marítimo, Mercadorias e Cascos • Transpor-  
tes Terrestres • Postal • Greves e Tumultos.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Capital: Dez mil Contos

SEDE:

Av. Sidónio Pais, 2-3.º - LISBOA

Telefs. 57116/17 // Teleg. SEGOUR

DELEGAÇÃO:

Banco do Algarve — FARO

— Telefone 562 —

## O CIGARRO

por BERILO NEVES

Um cientista norte-americano responsabiliza o cigarro por numerosos danos à saúde humana. A advertência não é a primeira feita pelos netos de Hipócrates acerca da acção irritativa do fumo — nem, decerto, será a última. Entretanto, jamais se fumou tanto como hoje. O cigarro é um instrumento da elegância e da ociosidade modernas. Depois que as mulheres dele se apoderaram, é comum encontrarmos, nos cinzeiros, numerosas pontas de cigarro avermelhadas pelo «baton». Essa vermelhidão é a marca da conversa fiada que se realizou em torno da mesa e do cinzeiro. As mulheres usam o cigarro com o mesmo fim com que usam a palavra: para disfarçar. Mentem falando, ou calando: é o seu ofício predilecto. A marca do cigarro, a qualidade do fumo em nada importam: o que lhes importa é fingir que têm alguma coisa na boca... Obrigadas a calar por um momento, encham a boca de fumaça — uma parte da qual lhes vai ao cérebro, e lhes dá momentânea impressão de vivacidade. O cigarro, como o café, é um estimulante da inteligência. Os criminosos fumam antes do assalto; os cirurgiões, antes da operação; os escritores, antes da poesia ou da prosa que compõem... As mulheres fumam antes e depois de mentir ao marido. O tirar uma fumaça dá-lhes tempo para arranjar os fatos à sua moda, vesti-los a seu gosto, fazê-los viver à sua maneira. Nelas, como nas crianças, as faculdades imaginativas predominam sobre as reflexivas. Eva não pensa nada — mas imagina muito... Ora, o cigarro é, sabidamente, um companheiro dos filósofos. Sherlock Holmes, policial «doublé» de pensador, fumava cachimbo. O charuto de Churchill ajudou as potências ocidentais a vencer a guerra. Estaline fumava um cachimbo vulcânico que enchia de sombras o panorama do Mundo... A fumaça é uma cortina de sonho ou uma armadilha do Diabo. Não há sacerdote que não condene o cigarro na boca das mulheres — porque é um perigo a mais numa alma cheia de perigos... O facto de a medicina considerar o cigarro um veículo da morte, antes ajuda que repele o uso dele pelas damas. Basta ser proibido para que o estimes melhor... A maçã, se não tivesse sido vedada ao primeiro homem, teria caído de podre da macieira bíblica... Por isso, se queremos que se acabe o uso do fumo, exaltemos-lhe as virtudes, celebremos-lhe as qualidades. E a melhor maneira de o liquidarmos em pouco tempo. No dia (decerto hipotético) em que os pecados fossem permitidos pela religião e pelo Código Civil, as mulheres deixariam de pecar. Por enquanto, o cigarro tem por si a condenação dos médicos e das pessoas sensatas. Os que não fumam constituem minoria, em ambos os sexos. A humanidade feminina cheira a sarro — em vez de rescender a flor. Não há perfume que vença o cheiro do vício elegante. Por isso mesmo, o prazer de beijar uma mulher está toldado pelos restos do cigarro que lhe ficam nos lábios — e na alma. Sim, amigos! A fumaça entra-lhes pelo entendimento e lhes faz supor que são elas que dirigem o Mundo, e que o homem é simples boneco de engonço visto através daquela névoa que caracteriza a atmosfera do fumante e o espírito dos tolos...



## Farmácia CARMO

DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS  
E ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

JOSÉ GRACILIANO VIEIRA CARMO

Telefone 31 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Só anda constipado quem quer!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal  
HASSE, LDA.  
5, CALÇADA DO GARCIA, 5  
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO  
BORAL  
RUA DA FÁBRICA, 56  
Telef. 5 44 17



Patente mundial

Entrevista com Aquilino Ribeiro

# AO ALGARVE TÃO CORDIAL desejo bocas fartas de pão e de risos

(Conclusão da 1.ª página)

mente fiel à linha de verdade que ele próprio soube escolher numa originalidade sem precedentes na história dos homens de letras de Portugal.

Tivemos há dias uma conversa, em recolhido aposento na zona do Chiado em Lisboa, com Aquilino Ribeiro. As palavras que nos disse ficaram de tal modo gravadas na nossa alma que cremos jamais as olvidar.

Aquilino é o homem simples, eternamente jovem, que tem a virtude, a grande virtude de saber colocar-se ao nível da pessoa com quem conversa.

Dessa breve (nós achamos sempre breve) troca de impressões nasceu a originalíssima entrevista que a seguir publicamos.

As comemorações do cinquentenário da vida literária de Aquilino Ribeiro (cinquenta anos de autor de livros, sessenta porventura de escrevinhador de jornais), como A. R. dizia há pouco) iniciaram-se na capital com uma homenagem na Sociedade de Escritores. No brilhante discurso que então pronunciou, Aquilino Ribeiro descreve em primorosa síntese a transformação do mundo do seu tempo e terminou dizendo:

«Olhem sempre em frente, olhem para o Sol, não tenham medo de errar sendo originais, iconoclastas e anti, o mais anti que puderem e verdadeiros, fugindo aos velhos caminhos trilhados de pé posto e a todas as conjuras do velho do Restelo».

No prosseguimento das comemorações está patente ao público, em Lisboa, uma Exposição de Ilustrações das obras do escritor, da autoria de vários artistas entre os quais figura o nome do nosso malgrado comproviciário Bernardo Marques.

Foi esta a entrevista que mestre Aquilino nos concedeu e que lhe agradecemos, bem como a fotografia que teve a gentileza de nos oferecer, tirada em 1962, e que o *Jornal do Algarve* publica em exclusivo.

**Como nasceu o «Jardim das Tormentas»**

Passados cinquenta anos sobre a publicação de «Jardim das Tormentas», o livro que o lançou no complexo mercado literário, é oportuno perguntar-lhe quais os factos

que antecederam e, de qualquer modo, contribuíram para a publicação desta obra que marcou desde logo uma posição cimeira nas letras portuguesas.

— Escreve-se o primeiro livro, obedecendo a uma injunção misteriosa, um pouco como se namora a primeira mulher. As coisas, tantas vezes, vão no começar. O homem é mais uma máquina de tendências que de hábitos. Pegou-se na pena e rabisaram-se umas linhas como se passa debaixo duma janela e se ficou com olhos enlevados ou alma em estado capitoso perante um olhar que pousou nos nossos olhos. O meu «Jardim das Tormentas» saiu destes momentos fortuitos de inspiração inexplicável, que brota dentro de nós, como uma fonte de água miraculosa. Profundamente nasceu e eis o manancial que nunca mais deixa de correr, ou o escritor que, em virtude das próprias leis da dinâmica, nunca mais deixa secar a pena no tinteiro.

— De entre todas as obras que até aqui publicou, qual aquela por que pessoalmente sente mais carinho?

— Não repudio nenhuma, mas algumas estremeço, ou porque me fizeram sofrer ou me deram uma satisfação pessoal superior. Filhas em geral da experiência vivida, talvez que anteponha a outras «Cinco Réis de Gente», «Via Sinuosa», «Mónica», mas no nosso coração levantam-se ondas e as emoções variam.

**O jornal de Olhão em que Aquilino publicou o primeiro artigo**

Soubemos que publicou o seu primeiro artigo num semanário de Olhão. Qual foi esse semanário, qual o assunto versado e finalmente qual a sensação que experimentou ao ver pela primeira vez publicado um trabalho seu?

— Creio que foi no «Cruzeiro do Sul» que publiquei umas frioleiras que não sei se, mesmo com os 18 anos, deixam de ser ridículas. Devem estar assinadas com um pseudónimo, Bias Agro. Essa gazetilha de Olhão deu causa a um episódio pitoresco na minha vida. Aos assinantes — veja o simpático patriarcado do tempo, tão fraterno como moderado — oferecia um cento de bilhetes de visita. Comigo, erraram o apelido, trocando-o para Guerreiro. Minha mãe, que era da Meseta, e como tal dotada

de ânimo sarcástico e com a sua rigidez no amor, não perdeu o ensejo de comentar, tendo-me por turbulento e rebelde: — «Vês, vês, o jornal deu-te a crisma que mereces!»

— O que diz do actual movimento literário português? Particularmente, o que pensa da poesia portuguesa?

— Há mais escritores que ganhões no Alentejo e mais poetas que grilos nos prados de mela Primavera. Estes cantam muito bem, embora eu não os entenda a todos perfeitamente. Os romancistas e prosadores, dentro das balas em que nos confinam, vão fazendo pelo melhor e com a dignidade possível. Depois de mim há uma geração facunda, e as outras que já entraram para o templo, de Minerva entende-se, honram a sua profissão.

— Não o querendo incomodar mais, vamos terminar perguntando quais os projectos para o futuro, e também pedindo-lhe uma pequena mensagem para os algarvios que o estimam e admiram.

— Que projectos seguros pode anunciar um homem à beira dos dois carros de anos? Só queria fazer a revisão dos meus livros que vai no terço com as obras completas, terminar o tríptico da «Via Sinuosa», a que falta sob o «Pendão Bárbaro», e acabar as «Memórias», de que tenho em mão o segundo volume e de que foi entregue o primeiro: «Um escritor confessa-se». Tenho ainda outros trabalhos em mente de que só enuncio o propósito. Prontos tenho «O Livro de Marianinha», prosas rimadas e «Casa do Escorpião», novelas. As «Memórias do Bispo de Viseu» estão em bom andamento. Já vê que tenho mais ambições que um mestre-de-obras, que tem de enriquecer, ou o sapateiro do bairro, com seis bocas a sustentar. E oremus.

«Ao Algarve tão simpático, tão cordial, que mensagem lhe poderia eu enviar? Pois: as colinas cobertas de flores de amêndoeira, no período floreal pelo menos, o mar sempre azul, as bocas fartas de pão e de risos, e a alma tolerante sempre livre e com o direito de propender para todos os belos ideais».

TORQUATO DA LUZ

**TINTAS «EXCELSIOR»**

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

**SORTEIO PARA TODOS**

## Monumentos de Lisboa

monumento, termina no próximo dia 13 de Abril.

**PREMIADOS NO SORTEIO N.º 10** — Com um americano de Astralton, para senhora, no valor de 125\$00, Maria João Rodrigues Isidoro, Rua do Brasil, 48, Vila Real de Santo António; com um fatinho de malha de algodão mercerizada, para bebé, no valor de 60\$00, Maria Feliciano Martins, Avenida da República, 19, Olhão; com uma capa plastificada, para homem, no valor de 55\$00, Berta do Carmo Justo, Rua Brito Cabreira, 51, Faro; com uma caixa com 12 lenços, para homem, no valor de 36\$00, João Carlos de Pontes Leça Ferreira, Rua das Mercês, 92, Funchal; e com uma toalha de praia, com franja, no valor de 25\$00, António Henriques, Rua Pedro Alves, 60, Covilhã.

**PREMIOS ESPECIAIS:** Um saíote de Nylon, com rendas, no valor de 37\$50, aos seguintes concorrentes: Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal (Castro Marim); Alda Martinho Moreira, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 17, Fundão; e Maria Antónia da Silva Alves, Banda de Além, Machico.

**PREMIOS DE CONSOLAÇÃO:** Com uma capa plástica «Pluma», no valor de 10\$00, foram premiados os seguintes concorrentes: Egídio Paulo P. da Silva, Travessa do Lombo da Boa Vista, 7, Funchal; Maria Teresa Amaral, Largo Dr. Alfredo da Cunha, 15, Fundão; Flávia de Sousa, Rua Dr. Parreira, 43, Tavira; Maria Helena Pires de Sousa, Sítio da Ribeirinha, Camacha; António Victorino (?), Armazém de Péra; Maria Dolores Adriana de Freitas, Travessa do Lombo da Boa Vista, 12, Funchal; Natália Adozinda Ferreira Rocha, Alpedrinha; António Duarte de Matos, Rua F. n.º 7, r/c, 4.ª, Olival de Pasto; Maria do Carmo Afonso, Rua dos Alamos, 5-A, Funchal; Maria Fernanda Palmeira, Travessa do Cinema, 2, Albufeira; Maria Gabriela Antunes dos Santos, Unhas da Serra, e Carlos Gomes Corte Real, Tocha.

Remetemos no dia 27 do corrente todos os prémios acima indicados, respeitantes ao sorteio do monumento relativo ao Arco da Rua Augusta, na Praça do Comércio.



**13**

«notícias»: um par de meias Descanso, as verdadeiras meias Descanso, no valor de 37\$50. **PREMIOS DE CONSOLAÇÃO:** Serão sorteados 12 pares de cuecas de seda, no valor de 7\$50 cada, entre outros tantos concorrentes.

O prazo de entrega de postais, onde deve vir colada a figura deste

**Saias plissadas de**

**Em xadrez, autêntico «Terylene» 110\$00**

**Em tons lisos, o melhor que se faz 160\$00**

**Em diversos padrões 175\$00**



**O NOSSO CORREIO**

Entre os premiados na passada semana, figura a sr.ª D. Maria Gabriela Barata Mendes, cujo prémio tendo sido enviado para a morada que nos indicou, foi-nos devolvido pelos correios, dada a insuficiência de direcção. Contamos que esta nossa concorrente nos escreva dando o seu endereço completo, a fim de poder receber o prémio a que tem direito.

Nos premiados de hoje, figuram também diversos concorrentes cujos remetentes estão também em precárias condições de identificação, pelo que se não vierem a receber os respectivos prémios, devem escrever-nos a darem-nos moradas completas.

**SECÇÃO DE AMOSTRAS** — Continuamos a enviar todo o nosso sortido, incluindo o da presente edição, de que já temos variados tipos de qualidade para todos os fins. Escreva-nos a pedir amostras do que lhe interessar e receba, praticamente na volta do correio, aquilo que pediu, juntamente com um belo saco plástico.

**SERVICO DE ENCOMENDAS** — Atendemos todo e qualquer pedido, não importa o seu valor. Todas as encomendas seguem com um óptimo brinde em plástico, de utilidade no lar.

**PARE, MINHA SENHORA!**

Vai por caminho errado quem não se dirige aos **ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO**, que todo o ano têm artigos de sensação, vendidos a preços de exclamação, sem concorrência possível em toda a Nação!

Visite, escreva, telefone, vá aos **ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO** e encontrará o que sonhava por preços que não esperava!



**TODOS COMPRAM!**

É verdade, toda a gente compra das marqui-setes que os A. C. B. estão a vender, a preços incríveis. Ora vejamos:

Marquise de algodão do Egipto, 1,40 de largo, metro 15\$00.

Marquise de lã, com 1,40 de largo, metro 4\$90.

Marquise mercerizada, com 1,40 de largo, metro 8\$50.

Marquise de Nylon, note bem que é NYLON, 1,50 de largo, metro 15\$00. Verdaderamente sensacional!

Marquise de Terylene, a já conhecida de muitos dos nossos clientes, também com 1,50 de largo, cada metro 29\$50.

Peça amostras e verifique as qualidades... porque acabará por comprar!

## O ESPÍRITO ALTRUISTA DE UM INDUSTRIAL

(Conclusão da 1.ª página)

Em neste número festivo do nosso jornal, aprez-nos contar aos nossos possíveis leitores um facto humaníssimo e singular, ocorrido em Olhão, há bem pouco tempo.

Um industrial algarvio, cujo nome e pessoa desconhecemos, entrou na posse da fábrica de conservas do Trabucco, entre o «Largo da Feira» e o «Mundo Novo» da vila cubista. Apresentou-se a todos os seus operários, indiferente a rotinas e snobismos, pediu-lhes a melhor cooperação e prometeu que se tudo corresse bem, daí a meses, pelo Natal, distribuiria por eles uma parte das suas alegrias. Da manajeria ao modesto descarregador todos se esforçaram por bem cumprir e merecer, pois, a estima do novo patrão.

Na força do peixe, em pleno estio, ei-lo que se desloca de Lisboa a Olhão, onde, na companhia da esposa, observa e acompanha a azáfama dos seus trabalhadores. Nos lábios de ambos há sempre um sorriso e uma palavra carinhosa; a presença aos «serões» faz crescer a estima e confiança nas promessas feitas. O encantamento desdobra-se e o operariado reconhece que teve muita sorte ao encontrar padrões tão simples, tão familiares.

Chega o fim do ano. O balanço foi animador e, nas vésperas de Natal, cada trabalhador recebeu uma lembrança que permitiu melhorar a consoadá. Mal acabaram as festas tiveram a parte recreativa. Um passeio a Lisboa e arredores, em camioneta fretada pelo patrão. Ele e a esposa, felizes pelo bem alheio, acompanharam no seu carro a excursão e presentearam todos os seus humildes colaboradores com uma merenda onde não foram esquecidas as conservas de peixe e os graciosos pacotinhos de figos secos «Catalina».

O acaso aproximou-nos de uma operária que se fez acompanhar de dois filhos em cujas mãos vimos ainda latas de cavala e embalagens de figos. Surpreendida, perguntámos como se metera a caminho e dela ouvimos as palavras mais ca-

lorosas que os pobres sabem dizer quando alguém lhes dá a mão.

E porque nos pareceu justo narrar a atitude, assaz invulgar deste industrial algarvio, guardámos as presentes linhas para este número de aniversário e, felizes como os seus colaboradores, dirigimos-lhe o nosso «bem haja» e que não pare, a bondade do seu coração, no primeiro acto que tão bem caiu na classe conserveira de Olhão.

Maria Odette L. de Fonseca

**PRECISA-SE**

**Casa mobilada para o mês de Julho, em Albufeira.**

Tratar com **Maria Alice Bastos, Rua 4, n.º 15, Bairro da Encarnação — Lisboa.**

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

**FUMANDO SUERDIECK**

FUMAO MELHOR CHARUTO

**À VENDA NAS BOAS CASAS**

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

## Lãs para tricotar

À máquina e à mão

**ORLON — MOHAIR — BOUCLE**

**Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais**

**Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões**

**Cores modernas garantidas — Todas as torções**

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

## PREÇOS DE FÁBRICA ROSA & COMPANHIA

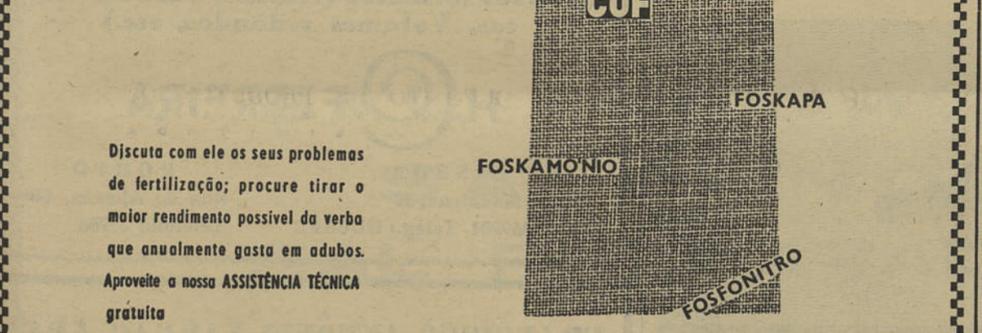
(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

aconselhe-se com o nosso **DELEGADO AGRONÓMICO** sobre a mais eficaz e económica utilização dos novos

## ADUBOS COMPOSTOS



Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** gratuita

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

# O Mar

a César dos Santos

Eu sou filho da terra,  
Da terra tão diversa  
Que não canso de ver,  
Com montes a subir  
E montes a descer  
Sem haver um igual...

Eu sou filho da terra  
Mas amo também o mar!  
Azul... azul... azul...  
O mar é tão comprido,  
Tão igual,  
Tão chão...  
E aquela linha lá do fim  
Tão grande...  
Tão direita...  
Que linha tão direita!  
Até se liga ao céu na sua per-  
[feição...

Tão longo... tão profundo...  
O mar...  
Lá cabe a nossa alma toda  
Quando a gente o fica a contem-  
[plar...

Como amo o mar...  
Guardando em si a morte trai-  
[çoira,

O mar...  
A sinfonia azul...  
É aventura eterna que prende o  
[nosso olhar  
No magnetismo do abismo  
Horas e horas inteiras...

E chama... E chama docemente  
Em tão terno segredo,  
Em tão meigo chamar  
Que a gente perde o medo  
E sente...  
Sente vontade de se lhe entregar...

Está calmo o mar,  
O dia é luz,  
Rutila o Sol...  
Mas nesse dia ele acordou zanga-  
[do...

Faz estremecer a sua imensa  
[mole,  
Manda soltar os ventos desvaivados  
Manda juntar as nuvens cor de  
[cinza

E aves e peixes  
Assustados  
Buscam longe asilo.  
Não tarda a ira,  
Ele já ralha  
As fundas vagas que entram na  
[batalha.

As mil trombetas clangorosas  
No vento, a ulular,  
Varrem a imensidade...  
E as vagas... clamorosas...  
Gritando angústias que não têm  
[par,

Tombam inertes,  
Mortas...  
Fragorosas...  
Sob o riso do raio que risca o céu  
Com dedos de violeta  
Em chumbo velho...  
— O tempo escureceu!

Está zangado o mar...  
O gigante esbraceja...  
E ninguém sabe nunca o que de-  
[seja!

Depois,  
Rendido e lasso,  
Cai na acalmia, morti de cansaço!

É isto o mar,  
É isto o mar!...

SEBASTIAO LEIRIA

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve.

## Teófilo Fontainhas Neto MESSINES

Telefones 8 e 89 // End. Teleg.: TEOF

### Armazém de Mercadorias

### Produtos Alimentares PRÓLAR

### Exportação de Figos, Amêndoas e Alfarrobas

### Cimento SECIL - Distribuidor do Distrito Levantado da Fábrica ou entregue no destino

### Materiais de Construção

### Distribuidor exclusivo no Sotavento das Famosas

### Águas das Caldas de Monchique

de mesa e gaseificadas

### Agente de A TABAQUEIRA

### CASA DUARTE

Telefone 288

Para felicidade do seu lar



3 Nomes Universais indica

### BUTAGAZ

Frigidaire

Junkers

(FRIGORÍFICOS)

(ESQUENTADORES)

Vila Real de Santo António

### Cooperativa Agrícola Leiteira

Rua Cândido dos Reis, 69-71

Telefone 198

Vila Real de Santo António

## A harmonia da vida e o Universo

por JEAN GIONO

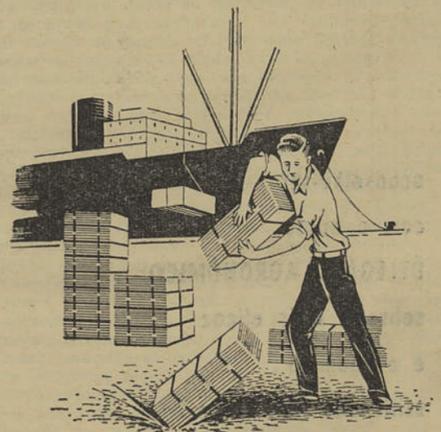
A vida é um fenómeno harmónico, uma constante ruptura de equilíbrio que gera um constante apetite de equilíbrio. É o meio de expressão da matéria. A razão da expressão da matéria é exprimir o Universo. O Universo é somente vivo. Chamamos morte ao momento em que a matéria de que somos compostos entra numa série de transformações e essas transformações, químicas ou biológicas, não mais podem causar emoção ao nosso espírito. O nosso conceito da morte é a prova mais forte de nossa absoluta sujeição. Esse conceito está exactamente adaptado ao nosso egocentrismo. Não pode concordar com coisa alguma, fora daquilo que consideramos como nossa entidade impermeável. A palavra morte é puramente subjectiva. Só tem sentido nessa sujeição. Nunca pode empregarse em sentido objectivo: aquilo que designaria não existe no Universo. Uma célula, um átomo não morrem: transformam-se. A sua transformação é harmónica, visto fazer existir diferenças sensíveis. O encadeamento dessas transformações, o espaço e o tempo que era, constituem o Universo. O «tempo» universal não pode ser conhecido por uma parte do Universo, porque seria necessário que essa parte fosse capaz de representá-lo, portanto contê-lo e não o pode fazer, visto não ser senão uma parte do Universo. Mas, todas as partes do Universo têm conhecimento de um «tempo» sujeito a elas próprias. Para nós, é o conjunto dos nossos conhecimentos físicos, químicos, astronómicos, biológicos, poéticos. Esse «tempo» subjectivo não existe separado do «tempo» universal por fronteiras fechadas. Confundem-se nelas; mas, desde que tocamos na endossese que nelas o confunde, ele deixa de ser sujeito de nós mesmos. A nossa lógica já não pode, a este respeito, fazer variar a lógica da matéria, já não podemos conter o encadeamento, o espaço e o tempo das transformações objectivas que nos aparecem; a construção é para nós o nada, a harmonia é para nós o silêncio. Nenhum músico jamais encontrará outra nota além das sete elementares que existem para ele e para nós. Mesmo que a encontrasse não poderia servir-se dela.

Um pintor não é capaz de pintar com o infravermelho ou o ultravioleta. Os olhos dos homens não vêm essas cores senão no prisma, nos aparelhos que os homens descobriram e que são, consequentemente, sujeitos de sujeitos, para traduzi-los. Um químico, um físico, um astrónomo, um biólogo dizem que utilizam essas cores, mas, no escalão de

matéria que contém os homens, jamais eles poderão conhecer a objectividade dessa utilização. Existe uma quantidade infinita de notas de cada lado da escala. Quantidade infinita de cores existe de cada lado do prisma. Quantidade infinita da matéria existe de cada lado das classificações da matéria. Quantidade infinita de corpos existe de cada lado da classificação dos corpos. Quantidade infinita de variações faz viver as partes do Universo, em relação umas às outras. Cada parte do Universo tem o seu prisma, a sua gama, a sua classificação dos corpos; cada parte do Universo tem o seu Universo. Não há prismas, não há gamas, não há classificações dos corpos, não há limites. Nada no Universo pode ser outra coisa que não seja o Universo...

A vida se não tivesse de ser essa animação de matéria que vai do nosso nascimento à nossa morte, do nascimento à morte dos animais — peixes, mamíferos, répteis, aves, micróbios — e do nascimento à morte das grandes árvores e das ervas, não haveria razão alguma para dela falar. Tanto valeria dizer que ela não existia se ela tivesse apenas tão frágeis suportes. Seria preciso admitir, além disso, o ridículo paradoxo de um universo de dualidade de existência inassociável; de um lado, o Universo; de outro, a vida, o frágil suspiro de uma efêmera gelatina orgânica. Mas, como o tecido dos fios de uma meada, a vida constitui o Universo; ela está em toda a parte, de todos os lados; em toda a matéria, constantemente presente no tempo, perpetuamente activa no volume. Se o mais pequeno parasita do mais pequeno micróbio pudesse morrer, de maneira totalmente objectiva, isso significaria que nesse lugar, ocupado pelo parasita, o tempo e o espaço estariam objectivamente abolidos e todo o edifício do Universo desabariria instantaneamente, como um balão que rebenta. Esse desaparecimento teria como consequência o desaparecimento do tempo e do espaço do Universo, a existência desse pequeno parasita arrasta a existência do Universo. Pois mais pequeno que seja, nada se pode conceber tão pequeno que se possa separar do Universo. Nada tão grande que dele igualmente se possa separar. Quarenta milhões de graus nos dramas atómicos do Sol não estão separados de nós, tocamos-nos, interessamos-nos imediatamente. Dizemos que nada passa; olhamos em torno de nós; as paisagens terrestres são sempre iguais. Porque tudo se modifica sem mudar de relações.

### Máquinas de arquear — Cintas para embalagens — Uniões — Agrafes — Precintos — Selos



### UMA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

PARA TODAS AS EMBALAGENS

Dos maiores aos mais pequenos volumes ♦ Da caixa normal aos mais diversos formatos (Atados, Fardos, Cestos, Volumes redondos, etc.)

H. FERREIRA  
LIMITADA

LISBOA

PORTO

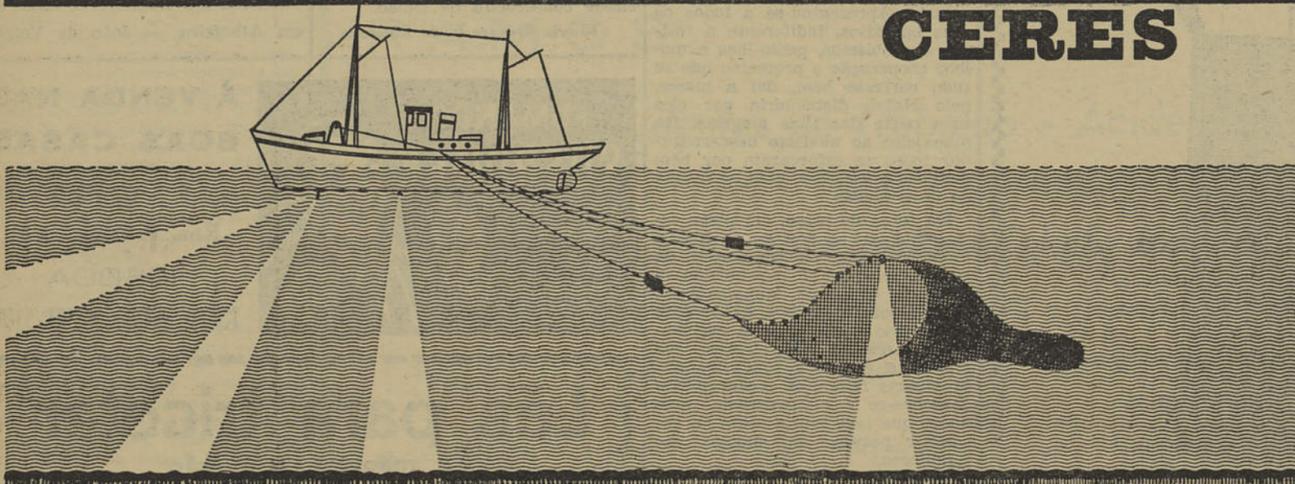
Rua da Madalena, 30

Rua do Almada, 426

Telef. 869901 - Teleg.: HUCAFÉ

Telefone 25966

### Kelvin Hughes \*



## CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## FRANCISCO ANTÓNIO VARGAS, LDA.

TELEFONE 9

MÉRTOLA (Baixo Alentejo)

ADUBOS CUF ♦ PRODUTOS MOBIL

VINHOS CAMILLO ALVES

Armazéns de:

Mercearia, Sal, Batatas, Palhas,  
Lãs, Cereais e Legumes.



### Conselhos às senhoras que desejem ser *Atraentes*

O sucesso de uma mulher depende em grande parte do aspecto da pele. De nada serve fazer de vez em quando um tratamento caro, se depois se está sem fazer nada, durante dias. Pelo contrário, tratando regularmente da pele com o creme de dia Tokalon revitalizante, obterá resultados maravilhosos. O creme de dia Tokalon revitalizante re-hidrata a pele e revitaliza-a. Em poucos dias terá uma pele macia, limpa e aveludada. Experimente desde hoje o creme de dia Tokalon revitalizante.

**Tokalon**

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**Arti**

O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR

CÔRES FINES

EXIGIR ESTA MARCA COMO GARANTIA

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49312  
— LISBOA-1 —

## Um excesso de vitamina A envenena o organismo

BERLIM OCIDENTAL — Um importante jornal da Alemanha Ocidental o «Tagesspiegel», de Berlim, alvoroçou recentemente a opinião pública com um artigo sobre os perigos do abuso das vitaminas. Numa época em que se presta muito especial atenção à saúde, na qual o progresso, a ânsia das grandes realizações e dos êxitos profissionais se situam em primeiro plano, o homem ante a insuficiência das suas forças, lança, cada vez mais frequentemente, mão de preparados para elevar a sua capacidade física e intelectual. Enquanto os médicos sabem há muito que o efeito de todo e qualquer medicamento depende da dosagem, muitos leigos continuam convencidos de que uma dose maior poderá ter melhor efeito. O abuso das vitaminas é responsável, nos últimos anos, por um número considerável de vítimas.

Um rapaz sofria durante meses seguidos de fortíssimas dores de cabeça e de perda de cabelo. Não se confirmou a suposição dos médicos que se trataria de um tumor. Como a misteriosa doença continuava a torturar o paciente e as medidas terapêuticas não surtiam efeito, internou-se o mesmo num hospital. As dores de cabeça começaram a diminuir logo nos primeiros dias; decorridas três semanas, o paciente não sentia as mínimas dores de cabeça e os cabelos voltaram a crescer. Por mero acaso, um dos médicos encontrou a solução da doença: quando o doente já se sentia melhor, pediu à enfermeira que desse um tubo de comprimidos de vitamina A que trazia num dos bolsos e começou a tomar um comprimido de vitamina por dia. Decorridos alguns dias, voltaram os sintomas, sendo, aliás, muito fácil o diagnóstico: intoxicação por vitaminas. Verificou-se que há mais de meio ano o rapaz tomava com regularidade comprimidos de vitamina A para combater uma acne renitente.

Muitos lactantes foram vitimados pela opinião errada que o seu desenvolvimento estaria em relação directa com a quantidade de vitaminas ingeridas. Entre os legumes mais frequentemente utilizados na alimentação de lactantes figuram as cenouras e os espinafres, com elevados teores de vitamina A. Cem gramas de cenouras, por exemplo, contém o sétuplo da dose diária de vitamina A conveniente a crianças a partir de seis meses. Além disso, todas as partes verdes de plantas contêm carotina, transformada pelo organismo em vitamina A, indispensável para o desenvolvimento dos ossos. Crianças, às

por CHRISTA ABEL

quais as mães deram vitaminas na forma de preparados, desenvolveram uma sensibilidade a contactos e sofriram de pruridos. As crianças negavam-se a andar. A intoxicação com vitamina atacou os ossos e as cartilagens das pernas, causando dores insuportáveis. Na maioria dos casos, os médicos descobriram bem depressa as causas desta doença de lactantes. Proibiram o adição de vitamina A, desaparecendo rapidamente as dores e outros sintomas.

Em muitos casos os médicos não puderam intervir a tempo. O desenvolvimento deficiente dos ossos em consequência do excesso de vitamina A levou a que as crianças ficassem menores do que outras da mesma idade. Observaram-se também grandes diferenças nos crescimentos das pernas, verificando-se diferenças de cinco centímetros entre a perna direita e a perna esquerda. Para evitar de futuro os erros cometidos, a Sociedade Alemã para a Alimentação deu início a uma campanha de propaganda contra o excesso de vitaminas.

### CASA RUBI

LIVRARIA · PAPELARIA  
ÓPTICA MÉDICA

Óculos graduados e de sol

Execução rápida e perfeita

LENTE E AROS  
das melhores marcas

### ESCOTISMO

O Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, efectuou no domingo um bivaque no sítio dos Três Pauzinhos, da mesma vila, para tirocinio de provas de classe e insignias de capacidade.

## HOTEL DO GARBE

TELEF. 94

## ARMAÇÃO DE PÊRA

# ANTÓNIO RODRIGUES ROSA

Armazenista — Grossista de Sal

**SAL TRAÇADO**  
**SAL FINO**  
**SAL PREPARADO**

Escritório

Rua Eça de Queirós, 40

Armazém

Rua D. Francisco Gomes, 39 e 41

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 184

APARTADO 23

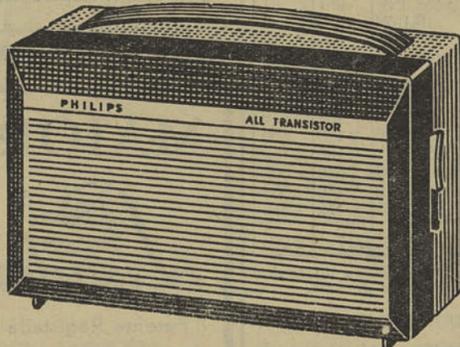
## TÃO PORTÁTIL



e elegante  
como  
uma mala  
de senhora

## O NOVO ELECTROFONE

**PHILIPS**



- MODELO AG 4000 (ESC. 1.290\$00)
- REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE
- AMPLIFICADOR TRANSISTORIZADO
- ELEVADA POTÊNCIA DE SAÍDA
- ALTI-FALANTE DE GRANDE RENDIMENTO
- REDUZIDO CONSUMO DE PILHAS
- UTILIZÁVEL EM QUALQUER LOCAL E COM QUALQUER DISCO



No acto da compra exija o certificado de garantia PHILIPS

## António Romba

AGENTE:

SINGER — PHILIPS  
OMEGA — TISSOTT

Telefone 62  
MÉRTOLA

### Desceu o consumo de pão na área do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro

Pelo relatório e contas da gerência do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro referente ao exercício do ano passado verifica-se que o consumo de farinha, que foi de 26.792.325 quilos em 1961, desceu para 25.964.400, no ano findo. As contas do exercício acusaram um saldo positivo de 15.229\$51 cifrando-se os valores do organismo em 1.985.696\$97.

Mais uma vez o relatório acentua a necessidade de se inovar a indústria de panificação. «Todos reconhecem — diz-se — que a época do «alguidar de barro», está ultrapassada; todos reclamam instalações e apetrechamento, com trabalho menos penoso, com mais rendimento, com mais higiene, com melhor técnica de fabrico, mas poucos ajudam ao clima próprio para a obtenção dos meios indispensáveis para se atingir tão necessária finalidade».

### TRESPASSA-SE EM FARO

Armazém com escritório e telefone no Largo do Mercado, o melhor sítio da cidade para qualquer ramo de negócio. Carta a este jornal ao N.º 2785.

## OLIMPLUXE

Máquinas de costura Alemãs

PRECISAM-SE AGENTES

JOAQUIM CORREIA DE BRITO DA MANA  
LOULÉ

## INFORMADORA AUTOMOBILÍSTICA FARENSE de FRANCISCO M. E. PINHEIRO

Ex-Funcionário da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres  
Avenida da República, 36 (junto à Alfândega e Guarda Fiscal) — FARO

AGÊNCIA DE AUTOMOBILISMO  
CONDUTORES



TODA A DOCUMENTAÇÃO  
VEÍCULOS

Exames — Inspeções — Livretes — Cartas de Condução — Licenças de Aprendizagem — Transferências de Propriedades — Aluguéis — Troca de Cartas Militares — Mudanças de Residência — Hipotecas — Heranças de Veículos — Plantas e Registos de Reboques — Averbamentos — Substituições — Exames Médicos — Revalidação de Cartas — Horários de Trabalho — Cobrança de Dívidas, etc.

Uma modelar organização ao serviço dos automobilistas do ALGARVE

### Tem tido incremento notável a acção desenvolvida, nos últimos anos, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na constituição de associações de proprietários

Nos últimos anos tem sido considerável a acção desenvolvida pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, através da sua Direcção dos Serviços Fluviais, na constituição de Associações de Proprietários, para efeitos de realização de obras de melhoramento de regadios colectivos ou de enxugo e defesa do interesse comum dos proprietários das áreas demarcadas daquelas associações.

As Associações de Proprietários são constituídas, pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, nos termos do Regulamento para os Serviços Hidráulicos, aprovado por decreto de 19 de Dezembro de 1892.

Datam do ano de 1900 as primeiras Associações ou Grémios de Proprietários. A criação dessas Associações foi, porém, grandemente impulsionada, nos últimos anos, para o que contribuíram designadamente as circunstâncias seguintes:

1.ª — A publicação do decreto-lei n.º 39.765, de 12 de Agosto de 1954, que permite o adiantamento da importância correspondente à comparticipação voluntária dos particulares na execução de obras de hidráulica respeitantes a bens de interesse público;

2.ª — A inclusão, no orçamento do Ministério das Obras Públicas, pelas dotações do II Plano de Fomento, portanto a partir de 1959, de verbas especialmente destinadas a «melhoramentos de regadios colectivos incluindo obras de enxugo e defesa».

O incremento verificado na criação de Associações de Proprietários é posto em evidência no quadro I, que discrimina o número de Associações criadas em cada ano e as respectivas áreas e número de prédios abrangidos, bem como o número de proprietários interessados.

Até ao início da vigência do actual Plano de Fomento, portanto até final de 1958, era apenas de 22 o número total das Associações de Proprietários constituídas. Nos 4 anos de vigência daquele plano, já decorridos, foram criadas 56 novas Associações de Proprietários, com a seguinte progressão: Em 1959, 6; 1960, 14; 1961, 14; 1962, 22, elevando-se, no final de 1962, a 78 o número de Associações de Proprietários que ficaram constituídas.

As referidas Associações de Proprietários distribuem-se, pelas áreas das várias Direcções Hidráulicas, pela forma seguinte: Direcção Hidráulica do Douro, 24 associações; do Mondego, 26; do Tejo, 27 e do Guadiana, 1 associação.

Os elementos do quadro II evidenciam o acentuado interesse social da constituição das Associações de Proprietários a que o Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos vem dando o melhor dos interesses.

Na realidade, sem entrar em linha de conta com os elementos referentes à Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (261 prédios), verifica-se que, para as restantes 77 associações é de 22.460 o número de prédios abrangidos, que pertencem a 9.205 proprietários e respeitam a uma área de cerca de 7.000 ha, o que evidencia o elevado interesse social que têm a criação daquelas Associações e o auxílio técnico e financeiro que lhes vem sendo prestado e se reflecte nas condições de vida de algumas dezenas de milhar de portugueses.

#### QUADRO I

#### Associações de proprietários constituídas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos até final de 1962

Anos	N.º de Associações criadas	Áreas abrangidas (ha)	N.º de prédios	N.º de proprietários
1900	4	835,9556	5 866	2 027
1902	1	47,2856	264	159
1914	1	95,1493	548	204
1922	1	28,71	78	61
1928	1	47,7961	186	132
1945	1*	13 458,035	261	61
1949	1	16,1974	40	34
1950	1	37,605	49	59
1955	5	449,741	285	198
1954	1	299,2265	54	32
1955	2	566,2952	973	524
1957	2	845,2604	407	279
1958	3	773,6356	2 186	856
1959	6	558,721	2 106	1 162
1960	14	500,1624	1 689	808
1961	14	1 656,7316	2 479	1 355
1962	22	658,7307	5 472	1 375
Totais	78	20 435,2324	22 721	9 266

(\* Associação de Defesa da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira.

#### QUADRO II

#### Valores médios relativos às áreas demarcadas das Associações de Proprietários constituídas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos até final de 1962

Elementos	Valores médios	
	Incluído a A. D. L. S. V. F. X.	Excluído a A. D. L. S. V. F. X.
Por Associação de proprietários:		
— Área abrangida (ha) . . .	262,0	90,9
— N.º de prédios . . .	291	292
— N.º de proprietários . . .	119	120
Por hectare abrangido:		
— N.º de prédios . . .	1,11	3,21
— N.º de proprietários . . .	0,45	1,32
Área média (ha):		
— Por prédio abrangido . . .	0,90	0,51
— Por proprietário . . .	2,21	0,76
Por proprietário:		
— N.º de parcelas . . .	2,5	2,5



**BELOSAN**

Creme hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação da célula. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

*Mme Campos*

AV. DA LIBERDADE, 35-2º RUA ALEX. HERCULANO, 2º

TINTAS «EXCELSIOR»

## MAIOR ECONOMIA

ESTANTES • ROUPEIROS  
ARMAÇÕES • VESTIÁRIOS

MADEIRA DE PINHO

★ FÁBRICAS  
★ ARMAZÉNS  
★ ESCRITÓRIOS  
★ OFICINAS

FABRICANTE EXCLUSIVO:

### MÓVEIS OLAIO

LISBOA

AGENTE EM FARO

### MÁRIO R. PEREIRA

R. Pedro Nunes, 1 — Telef. 937

## ESTALAGEM CAÍQUE

OLHÃO — Algarve — Portugal

TELEFONES 367 E 584

Características de excepção e preços acessíveis em edifício novo, COM 40 QUARTOS, todo o gosto moderno, a dois passos do centro da vila

TODOS os quartos com telefone e casa de banho PRIVATIVA com água fria e quente, SEMPRE

FINO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Aposentos modelares — repousantes, tranquilos e independentes

Com a AÇOTEIA mais panorâmica do Algarve que oferece uma deliciosa vista sobre a Vila Cubista de Olhão!

Na praia da ILHA MAIS MEDITERRÂNICA DE PORTUGAL — Armonia — esmerado Restaurante com BOITE (Barco privativo)

RESERVE JÁ OS SEUS APOSENTOS para conseguir ser atendido

### CAVALINHAS INTEIRAS

em latas de 2,3 e 5 Kilos

VENDEM

SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA. — OLHÃO

## DE LAGOS

A Escola Industrial e os Concursos de Trabalhos em Plátex

Foi-nos grato ver confirmados pelo boletim informativo «Plátex» respeitante ao mês de Janeiro, os resultados obtidos pela Escola Industrial e Comercial de Lagos nos concursos realizados em 1960-1961 e 1962 disputando os primeiros prémios na categoria B, que em 1962 atingiu o mais elevado montante, merecendo a inserção da fotografia do móvel executado com o produto Plátex (uma cómoda tendo em cima a respectiva taca conferida aos vencedores do III Concurso de Trabalhos em Plátex).

O Jornal do Algarve desejamos contribuir para estimular os alunos que no presente ano irão debruçar-se para a execução de trabalhos em Plátex, inserindo a fotografia dos alunos que trabalharam no móvel premiado em 1962.

### Lagos e os particulares

De dia para dia mais nos convencemos da ausência de particulares que se dediquem às causas de Lagos. Só as conveniências individuais imperam e o atrofamento do que interessa ao progresso da cidade prossegue.

Tivemos esperanças de que o enguado prédio do Rossio da Trindade servisse para receber turistas na próxima época balnear, mas elas vão-se dissipando, por estarmos em plena Primavera e não se verem resultados práticos na transacção dos terrenos urbanizados do Rossio da Trindade, que constou ter sido feita para abreviar as construções, que continuam em ponto morto.

Começamos a convencer-nos de que mais uma transacção surgiu, para que um capitalista aumente os seus capitais sem outros incómodos que não sejam os que originam as escrituras de compras e vendas, pois outra coisa não se tem visto até agora nas zonas da D. Ana, Porto de Mós, Piedade, Torre Alta e Meia Praia. Excepção feita ao Hotel da Meia Praia, só súditos ingleses têm comprado terrenos e construído coisa digna de se ver para servir o turismo, como se nota especialmente na Lus.

Por que pretendem enriquecer sem nada fazer? Por que dar a impressão de que se faz muito, quando em boa verdade nada se faz? Sejamos realistas na pobreza ou riqueza e o progresso verificar-se-á. Contrariamente, o retrocesso será mais que certo.

Aproveite-se o que foi feito no caminho da Fonte Coberta — Porque apontamos no sentido de acautelar os interesses colectivos, pesa-nos que os nossos apelos não encontrem eco. Por mais de uma vez temos referido a obstrução da valeta do caminho da Fonte Coberta, obra da Câmara actual até à estrumeira municipal. Infelizmente, de novo constatámos, por trajecto arriscado das Quatro Estradas ao Rossio de S. João, que tudo continua em completo abandono, podendo acontecer que da obstrução da valeta que, limpa periodicamente, como qualquer rua da cidade, poderia servir e dispor bem os que passassem pelo caminho, resulte a inutilização total do que foi feito. Poderão chamar-nos nomes, pela insistência nos nossos apelos, mas porque nos anima a vontade de servir, não deixaremos de apelar sempre que surjam motivos como este.

Valiosa oferta da Liga Portuguesa de Profilaxia Social ao Museu Regional — Foi-nos grato saber que de troca de impressões do guarda do Museu, Carlos Dias dos Vales, com um dos directores da Liga Portuguesa de Profilaxia Social que na época balnear finda o visitou demoradamente, resultou correspondência, sobre o que de bom tal entidade ali encontrou, e a sua simpatia pela obra do saudoso dr. José dos Santos Pimenta Formosinho, foi ao ponto de ofertar todas ou quase todas as obras editadas pela L. P. S., no total de 42 exemplares, que poderão contribuir para que as pessoas que se interessam por assuntos respeitantes a saúde e higiene, aumentem os seus conhecimentos. Bem hajam pois os que têm gestos desta natureza, que marcam para o progresso social.

Ciclismo — A título de preparação, para a disputa dos nossos ciclistas amanhã, com os dos distritos de Portalegre, Évora e Beja, teve José Gregório Barreto a feliz ideia de organizar umas provas no campo de jogos, no dia 24. Compareceram muitos corredores, além dos classificados, alguns dos quais mostraram valor, que é de molde a encorajar os lacobrigenses a formarem um grupo de ciclistas, como Loulé e Tavira.

Na opinião do organizador, poderia mesmo no campo de jogos ver-se num futuro próximo uma autêntica pista para ciclismo, com o dispêndio de duas ou três dezenas de contos.

Se futebolisticamente Lagos está a perder «os pontos», pois num desafio, no domingo, os resultados foram desastrosos, por que não tentar a modalidade do ciclismo?

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais continua a distinguir Lagos — Alegrou-nos constatar que a D. G. E. M. N., por intermédio da Direcção dos Edifícios Nacionais do Sul, em Évora, dotou a Pousada da Juventude, onde funcionam os serviços da Mocidade Portuguesa, com melhoramentos dignos de apreço, pois o pavimento de terra solta dos espaços que contor-

navam o antigo edifício da 9.ª Companhia de Reformados, foi substituído por calcetamento que não envergonha, vindo-se em toda a extensão das paredes que dão para o exterior e é natural venham no futuro a ser eliminadas ou pelo menos reduzidas na altitude, alegres para flores que uma vez tratadas, como é de esperar aconteça, proporcionarão ao local graça e alegria para recreio dos jovens nacionais e estrangeiros que em viagem de estudo percorram o Algarve de Iés-a-lés.

Bem haja pois a D. G. E. M. N. e que não esmoreça na continuação de melhoramentos desta natureza. Talvez mesmo ali seja possível, por adaptação do primeiro andar, conseguir uma sala para espectáculos culturais de que a M. F. tão carecida está.

Mais um melhoramento que se impunha — Desde há poucos dias contam as zonas de Santo Amaro e Hospital Velho com água em qualquer ponto pela, montagem de bomba elevatória junto ao edifício da Escola do Bairro.

Alegre-nos registar que para este melhoramento teve o Município colaboração efectiva do sr. eng. Francisco da Silva Bento.

Continuam os despejos nas valetas do Hospital Velho — Existindo já esgotos no Hospital Velho, repara-se com razão nos despejos lançados à valeta, sinal de que há casas desprovidas de plias. A quem de direito ousamos solicitar as providências requeridas, pois estamos na Primavera e os despejos na rua provocam a criação de moscas, além do mau aspecto e nota de atrazo que proporcionam.

Parece mentira, mas é verdade! — Sempre que coisa digna de nota se verifica, logo manifestamos o nosso regozijo. Isto aconteceu com o recente melhoramento da cobertura da célebre vala do Rossio de S. João junto à Estalagem de S. Cristóvão, da qual julgávamos não tornar a falar pelo menos nos tempos mais próximos.

Aconteceu que num dos recentes passeios ao Rossio de S. João, onde muito há que sanear, notámos trabalhos em curso num cano de esgoto particular que dá para a referida vala, e qual não foi o nosso espanto quando através duma boca de limpeza desta depurámos com apreciável quantidade de tijolos e restos de materiais obstruindo-a não dizemos por completo porque é espaçosas, mas cobrindo quase todo o fundo, o que prova ter a cobertura sido feita sem os cuidados especiais que requerem trabalhos desta natureza, e mais, onde os esgotos correm praticamente sem declive. E porque admitimos que a obstrução não se limita ao que nos foi dado ver através da boca de limpeza, ousamos advogar, no sentido de evitar males futuros, que os responsáveis por aquela sejam convidados a proceder à harmonia com o que as boas normas impõem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# GRÁTIS

## UM pacote na compra de DOIS

Esta é a primeira grande oferta DET 1963: Um pacote inteiramente grátis na compra de dois. Aproveite já esta oportunidade e troque as tampas das embalagens pelos magníficos brindes DET

# Branco é... Det o lavou!

# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

## APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

SEDE SOCIAL — PORTO  
SEDE CENTRAL — LISBOA  
47 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS

### Algumas considerações acerca do turismo em Quarteira

As considerações que se seguem não devem ser interpretadas como crítica a esta ou aquela instituição, a uma ou outra personalidade visadas, mas sim como crítica séria, fundamentada e construtiva, a única que é de desejar. É uma crítica a certa apatia e preguiça mental que muitas vezes mascara inépcia, porque sempre entendemos, desde os bancos da escola, que não há problemas insolúveis — a não ser o da morte, e mesmo nesse a estatística da duração da vida média humana demonstra que ela tem aumentado extraordinariamente, mesmo em Portugal.

Porque, para resolver aquelas dificuldades, é que os matemáticos inventaram as equações e uma série de teoremas que tornam fácil o que parece difícil — mas realmente não é. Que o problema da higiene é uma das pedras de toque do xadrez complexo que constitui o fomento do turismo, não resta dúvida a ninguém. E o nosso deputado Sousa Rosal falando dele, como falou na Assembleia Nacional nos dias 2 de Março e 11 de Fevereiro do ano findo, veio dar-lhe o realce que merecia.

Este jornal, dirigido por um algarvio que se preza, não tem papas na língua. Segue a fala daqueles remadores algarvios que, desde sempre, eram os tripulantes das galeotas reais do rio Tejo, e a quem uma vez a rainha, em passeio, mandou oferecer algumas libras, se em troca se conservassem calados. A resposta, todos a sabem: «guarde a rainha as suas libras que os algarvios preferem conservar o privilégio de podermos continuar a falar, enquanto remam...»

«A minha praia tão soalheirinha, / Que as ondas beijam, no seu vaivém...» da canção que Maria José Valério divulgou com a sua voz privilegiada, na Rádio e na Televisão, vai ter finalmente uma nova Junta de Turismo. E a propósito devemos dizer que esta praia tem andado ultimamente muito falada na grande e na pequena imprensa do País, que se fez eco das reclamações dos muitos amigos que ela já tem.

O «Jornal do Turismo», de grande projecção nacional, que é editado no Porto e dirigido naquela cidade por um algarvio amigo da sua Província, ataca fortemente a Câmara Municipal de Loulé, dizendo que enquanto o S. N. I. ajudou o Triângulo Residencial, a Câmara colocou-lhe duas estrumeiras e um casinhotto à lharga.

Claro, a Câmara veio à estacada, a defender-se, sacudindo como póde a água do seu capote. Porém, quem está de fora, acaba por concluir que realmen-

te, uma unidade hoteleira no valor de 3.000 contos, com 30 quartos bem mobilados, todos com casas de banho e telefone privativos e pinturas murais de bom recorte artístico, enfim, com bons acabamentos, não pode estar de maneira nenhuma entre duas estrumeiras. Esta é que é a grande realidade!

Este caso faz-nos lembrar que esta Quarteira, tão soalheirinha, cujas chaminés rendilhadas inspiraram o poeta nortenho, autor da letra da sua canção — e aos poetas é permitido ter certas liberdades... — exigia que se acabasse de vez com as suas estrumeiras e as ruínas de prédios.

E dizemo-lo porque: junto das moradias à beira-mar, da Avenida Infante de Sagres, que são ou foram propriedade dos que administraram o nosso Município, e a quem se deve o impulso inicial da praia nova, de há 30 anos, existem, há igual tempo, outras ruínas que têm servido entretanto de vazadouro público e pestilento. E, no entanto, o Código Administrativo dá poderes ao Município para acabar com tal espectáculo de ruínas, não obstante o seu proprietário ser pessoa qualificada na região... O que dirão de tais ruínas os nortenhos que por ela passaram, numa época em que se apegava por toda a parte que o Algarve é o futuro do turismo, em Portugal?!

Ainda mais: Há muitos anos que dorme nas Repartições do Ministério das Obras Públicas o projecto da rede de esgotos de Quarteira, uma das bases do fomento do turismo. E no entanto o actual director-geral dos Serviços de Urbanização, anteriormente director dos Serviços de Salubridade, dizia há bem 6 anos que o projecto da rede de esgotos de Quarteira só não era posto em execução porque não havia força de vontade suficiente na Administração local, porque, quanto à verba, decerto não faltaria, quando se demonstrasse a grande necessidade da obra perante o movimento crescente dos turistas.

Ainda hoje vêem-se em algumas ruas esgotos a escorrerem das moradias, o que denota falta de fossas sépticas, cuja fácil construção é bem conhecida dos serviços sanitários. Citamos, por exemplo um esgoto que está junto da sede da Junta de Freguesia, da Casa dos Pescadores e de uma pensão, em que se hospedou há poucos anos a família de um alto funcionário público e que é, por inerência de funções, presidente da Comissão Revisora de Contas da Fundação Gulbenkian... Devemos até esclarecer que, para combater a falta da rede de esgotos, pediu à anterior Junta de Turismo, em 1957, que a Câmara mandasse construir, na parte

antiga da povoação, 3 ou 4 retretes públicas, com fossas sépticas (dado que há águas canalizadas), promovendo que se evitasse o lançamento de dejectos para a rua, o que nem sequer está proibido, por falta de regulamento superiormente aprovado. Tudo foi em vão, porém.

E até para demonstrar a falta de interesse pela higiene, é preciso dizer que um lavadouro público esteve cerca de 4 anos para ser inaugurado!

Presentemente, ainda a recolha dos lixos da povoação é feita para uma montureira situada numa rua de acesso à praia, de onde se exala um cheiro bastante desagradável no Verão e, como não pode deixar de ser, é foco criador de moscas.

As vezes esses locais são visitados por turistas estrangeiros, que se internam pela povoação à procura de uma chaminé cujo recorte seja diferente, e lhes sirva para fixar na fotografia. É claro que a poesia que chegam a observar, é demasiado prosaica...

A este respeito — e para se ver que não exageramos — citamos o que se podia ler na «Voz de Loulé», de 15-10-1961, pela pena de alguém que conhecia da administração local e que assinava F. B.: «Óptimo, sim senhor, magnificamente idónea essa praia-nova de Quarteira!»

«Adeus ó Quarteira velha! Ai ficarás eternamente conspurcada por tuas moscas e mosquitos, águas sujas dos vasos infectiosos de lavagens e quejandas de detritos domésticos, exalando pestilentos odores aos viajadores e nativos, com as mesmas ruas poeirentas e arenosas. Sim, porque a Câmara, segundo os augúrios dos bardos proféticos, há-de sangrar-se até à última pinga em louvor e benefício dos que já adiantaram os planos para serem donos e senhores dos terrenos marginais da praia-nova.

«Ainda havemos de ver em cada esquina das ruas velhas, o dístico impeditivo! «Proibida a entrada» e um cicero agalado, conduzindo pelo braço os visitantes, até ao pórtico do idílico paraíso quarteirense. Onde estão os planos da rede de esgotos, da limpeza e salubridade, dos pavimentos e demolições de velhos barracões em ruína, cortando perspectivas a uma praia aberta aos olhos dos turistas?»

Passaram-se já 17 meses desde que esta notícia foi publicada e a montanha ainda nada mostrou. A montanha, ou seja a Sotáqua, não deitou nada que se veja, e segundo consta, o bairro dos louletanos — a dar crédito à entrevista que este jornal publicou com a Junta de Turismo de Quarteira em 1

de Setembro de 1962, iria providenciar pela construção do casino-restaurante e das unidades hoteleiras que pusessem Quarteira a par do que de bom existia nas outras praias — a Sotáqua, parece que pretende agora vender por cinco aquilo que custou dois, deixando para os estrangeiros — quiçá, alemães ou russos... sabe-se lá — aquilo que devia ser obrigação, dos capitais algarvios, ou melhor, louletanos, fazer!

Mas, o que é mais, segundo o Código Administrativo compete à Junta de Turismo orientar a exploração cultural e artística do casino. De modo nenhum isso compete ao bairroismo ou aos interesses financeiros de certos bairristas... de ocasião!

Não é preciso citar o exemplo do outro lado da fronteira, de Málaga a Gibraltar.

Ponhamos os olhos em Armação de Pêra, cujo casino, começado a construir em 1957, e inaugurado dois anos depois, foi, na época balnear de 1962, o centro de reunião mais selecto de todo o Algarve, mesmo sem ter o Hotel do Garbe a funcionar. Este hotel foi construído por um particular, não algarvio — diga-se de passagem, — mas incontestavelmente um artista com espírito de visão, que conseguiu o auxílio financeiro do Fundo de Turismo.

Quivimos há dias, de um dos proprietários de uma agência de turismo de Lisboa, que este hotel era um dos melhores do País... não obstante ter custado cerca de 15.000 contos, apenas!

Pois Armação de Pêra já conseguiu há três anos que o seu casino e restaurante anexo estejam abertos durante todo o ano, e vendem actualmente, 70 contos por ano! Em contrapartida, o quintalão da Junta de Turismo de Quarteira, a que se chama esplanada-dancing, está ao ar livre, quer chova, quer vente, exala música até altas horas da noite e incomoda os que querem dormir e se alojam nas residências limítrofes. As suas cadeiras são de sumapau e o serviço é de 3.ª-A...

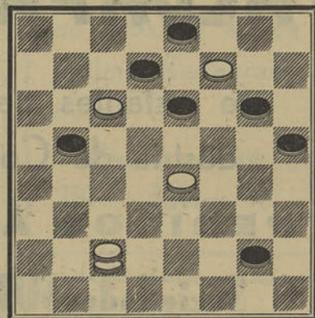
— Pois apesar de tudo, vamos dizer aos leitores quais os rendimentos médios anuais de cada uma das Juntas de Turismo: Armação de Pêra, 57 contos; Quarteira, 76 contos. Brutos, claro. Porque há a descontar cerca de 20% para os Serviços Centrais de Turismo!

E aqui têm os leitores e a nova Junta de Turismo de Quarteira um panorama retrospectivo do seu turismo local. — com o nosso pedido de que se faça sair o turismo de Quarteira da fase provinciana e espertalhona em que alguns o querem meter, revestindo-se daquela dose de coragem, estoicismo e espírito superior à crítica local, para que não



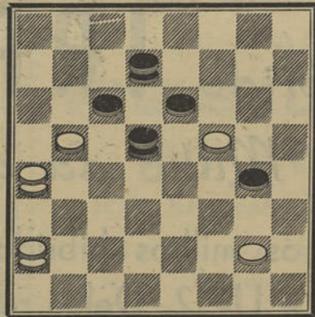
196

Coordenador: Artur de Matos Marques  
Correspondência: Escola Masculina — ALMADA  
Proposição inédita n.º 314  
por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 7 p.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. (7)-14-23-26  
Pr. 5-17-20-21-22-27-30

Proposição inédita n.º 315  
por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham  
Posição: Br. 5-(8)-(16)-18-20  
Pr. 13-(19)-22-23-(27)

LOTARIA  
JOSÉ LUÍS RIBEIRO  
dá sempre dinheiro  
Vila Real de Santo António

soçobre, como outros tiveram que fazer. Ponha-se os olhos em Armação de Pêra, que tão conceituada está nas instâncias superiores.

QUARTEIRENSE

### Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 a 16 Telef. 105  
Telegramas: Belavista Apartado 1  
LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR  
Amplios terraços mouriscos  
expostos ao Sol matutino  
e abrigados do norte

Um autêntico sanatório natural  
Esplanada e salão de chá com  
televisor «Siemens» écran 56

SERVIÇO DE PENSAO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira,  
sem intrusão de exóticos

Doces de fabrico caseiro e  
outros aperitivos lagoenses  
Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias  
— solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para  
quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS  
PREÇOS COMPATÍVEIS

### Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE  
ABADIAS e no prazo máxi-  
mo de 15 dias, deixará de fumar.  
Êxito absoluto. Envie  
30\$00 em selos de 1\$00 ou  
vale postal e este anúncio a  
ABADIAS, Rua Nova da Piedade,  
60 r/c, Esq., LISBOA-2, e  
receberá o produto na volta  
do correio.

### TAVIRA

Os proprietários da PEN-  
SÃO AVENIDA, de TAVIRA,  
participam a todos os seus  
clientes que já têm na sua  
pensão quartos com casa de  
banho privativa e água quente  
em todas as casas de banho.  
Têm também um anexo na  
PRAIA DE TAVIRA, com  
serviço de Restaurante.

Recebem-se marcações pe-  
lo telefone 237 — Av. Dr.  
Mateus Teixeira de Azevedo,  
n.º 14 — TAVIRA.

**GRANDES DESCONTOS**

EM FAZENDAS DE PURA LÃ  
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

**MONTESTRELA, LDA.**

APARTADO 138

COVILHÃ

**S. Brás de Alportel precisa de entrar na Operação Algarve-Turismo**

(Conclusão da 1.ª página)

mante; desvendam-se novos motivos de atracção aos quais a Imprensa oportunamente vai dando relevo e obrigando a sair da letargia a que absurdamente estavam votados; e, com maior ou menor morosidade se vão solucionando os problemas mais prementes e de interesse vital, não só no panorama regional, como nacional. Logo que aproveitados devidamente os mais díspares sectores de exploração de tão florescente indústria, visionamos um futuro brilhante, promissor, para a nossa Província.

Mas se num assomo de perfeita lucidez, há terras que têm encargo do problema crucial do momento, outras têm vivido numa apatia, numa indiferença que verdadeiramente nos assombra. Está neste caso a nossa bem-querida vila de S. Brás de Alportel: terra pitoresca no seu ar rústico de salubres condições turísticas, belo e puro rincão de veraneio, excepcionalmente dotado pela mãe-Natureza com um clima maravilhoso, desfrutando de panoramas sumptuosos, sita à beira-serra e simultaneamente a dois passos da ribamar. Para ali tem vivido, acantonada, conformada, praticamente sem empreendimentos, vivendo do que o passado lhe deixou, numa rotina intolerável!

Sabemos das almas boas que encerra. Conhecemo-las sobejamente para podermos fazer esta afirmação. Contudo, há falta de unidade, de comunhão de interesses, de iniciativa. Em S. Brás há por todas as coisas o condão do irrealizável: começa-se a velocidades vertiginosas, febrilmente, mas a meio da jornada, os ânimos esfriam, a vontade afrouxa e como que movido por terrível anátema, tudo cai, desinteressadamente, no esquecimento.

Mas, nós teimamos em confiar no povo são-brasense. Sim, porque no fundo, a sua alma é grande e capaz de realizações de incomensurável valor. Simplesmente, necessita ganhar confiança em si mesmo, e, el-lo que, cõscio das suas possibilidades, fará pasmar os mais incrédulos, enchendo de alegria o que até ora causa tédio!

Últimamente, por benemerência de dois ou três filhos da sua mais nobre genealogia e providos do mais elevado sentido humanitário — dignos vultos positivos nacionais — algo se tem feito ou está em vias de realidade. Temos como exemplo o futuro hospital, obra de imprescindível utilidade no campo da assistência, pela qual todos nós estamos obrigados a responder num eterno agradecimento, e, numa futura, devida e justíssima homenagem!

Mas é preciso mais! E, estou convicto que, doravante, todos, sentir-se-ão capazes de, irmanamente, suportar as medidas que urge pôr em prática, a fim de transformarmos a nossa terra num centro industrial, comercial e turístico de invejável plano. (E por estes três pontos nos responsabilizamos nós a futuras considerações, quando o tempo no-lo permitir).

Para que tal suceda, impõe-se a conjugação dos esforços de todos os são-brasenses no intuito de conseguir das entidades competentes

a atenção para o interesse que teria a transformação de S. Brás numa zona de turismo, ou melhor, num local de repouso para aqueles (e são muitos!) que, fartos de sol e mar, anseiam um merecido descanso, longe do cosmopolitismo das praias e dos grandes centros populacionais.

E aqui, confessamos quão falsa é a ideia, aliás muito generalizada, de que turismo se resume ao Sol e ao mar! Recordo essoutros necessitados de ar puro, de vida livre. Com que delícia saborearão uns dias no completo sossego e franco contacto com a Natureza fresca e agradável?

Para já, a criação de uma bem organizada Junta de Turismo que defenda e oriente o mesmo, será uma medida acertada...

Em prol do turismo muito há a fazer. Cabe a cada um de nós um papel preponderante para que o Algarve prospere a expensas da sua mais novel indústria. E, sobretudo convém que disponhamos as coisas de modo a satisfizermos o turista mais exigente.

Ora, S. Brás, quer pela sua situação geográfica, quer pelo seu clima, pode vir a ser uma área de grande valor, especialmente para aquele turista que embora goste de praia, prefere hospedar-se longe dela. S. Brás, assim o entendam os seus filhos, pode ser uma pedra basilar desta indústria. Lembramos que após a sua conveniente propagação, a criação de uma ou duas boas unidades hoteleiras, trariam óptimos resultados. Excelentes locais não faltam! Assinale-se a magnífica situação e projecção alcançada pela nossa Pousada...

Amigos contrerrâneos: chega de inacção; unamo-nos na tarefa de engrandecimento da nossa terra: aqueles que podem, planeando, edificando unidades prontas a servirem a nova indústria crescente; os menos protegidos financeiramente auxiliem a edilidade local sugerindo e facilitando a extinção das, ainda grandes, anomalias que nos preocupam. Bom será não olvidar os infundáveis mistérios do mercado municipal, das águas e dos esgotos!

MARCELINO VIEGAS

**Segundo o relatório da União Fabril do Azoto teremos que exportar grandes quantidades de sulfato de amónio**

Temos presente o relatório respeitante ao ano passado da actividade da União Fabril do Azoto. O melhor apetrechamento industrial desta empresa deu-lhe possibilidade de elevar a sua produção para 80.228 toneladas, tendo sido consumidos na produção de amoníaco 226.039.498 kwh. Refere-se no relatório que apesar da baixa de preços de venda do sulfato de amónio imposta oficialmente, não se registou, como se poderia esperar, aumento muito sensível do consumo no mercado interno. E acrescenta o documento, apreciando os problemas que derivam da actual situação:

«A nossa produção de sulfato de amónio virá a exceder o consumo no mercado nacional, pelo que haverá necessidade de proceder à exportação de quantidades avultadas. Devido a esse facto convém notar que a baixa de cotações internacionais de adubos azotados que se vem verificando terá como corolário a necessidade de condições competitivas e de medidas oficiais e privadas tendentes a melhorar a economia dos fabricos. Estas condições e medidas são indispensáveis se se quiserem que deixamos de beneficiar de melhores preços de azotados no mercado nacional que passaram a equivaler aos dos mercados internos europeus, com cujos produtores teremos de concorrer nos mercados internacionais.

«Entre as condições competitivas realçamos que deixámos de beneficiar de melhores preços de azotados no mercado nacional que passaram a equivaler aos dos mercados internos europeus, com cujos produtores teremos de concorrer nos mercados internacionais.

«Estamos crentes que estas medidas terão a compreensão das entidades interessadas e o patrocínio do Governo, cuja acção esperamos virá a orientar-se no sentido de estimular o consumo, cujos índices ainda se situam entre os mais baixos da Europa, através de melhor estruturação do actual comércio dos adubos e de melhores condições de vida para a lavoura.

«Da nossa parte esperamos oferecer o elevado contributo que representa a instalação do novo complexo industrial do Lavradio, cuja laboração se iniciará brevemente, o que nos permitirá maior flexibilidade na satisfação da procura interna e maior segurança para enfrentar os mercados de exportação».

O activo da empresa é de 878.505.354\$05.



**atum Bom petisco**

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

- ...COM RAPIDEZ
- ...COM ECONOMIA
- ...PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

**ATUM «BOM PETISCO»**

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUculENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

LEMBRE-SE DO ATUM «BOM PETISCO»

Garantia de qualidade impressa na própria lata

**Atenção Turistas!**

Quando visitarem Armação de Pêra e desejarem ser bem servidos nas suas refeições procurem a

CASA DE PASTO DE  
**C. G. VIEIRA**  
Rua Gago Coutinho, 18

**ALCAPARRAS**

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe  
**PEDIDOS A**

**Sociedade SOTALGARVE, Lda.**

Vila Real de Santo António

**Milho Híbrido IRPAL**

o Milho da abundância

Experimente os milhos híbridos precoces da IRPAL — U-28 e U-32. Deles retirará altos rendimentos em curto período.

Seja do seu tempo e acompanhe o progresso dos agricultores de todo o Mundo

**IRPAL**

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA, S. A. R. L.

ESCR.: T. DO ALMADA (à Madalena), 20-2.º Esq., Telef. 86 91 67-68/End. Teleg. «IRPAL» LISBOA-2

Um conto uma vez por outra

**A vingança do Fagulha**

por J. M. PEREIRA

Ao Jaquim Fagulha, 13 anos vivos e avessos a tudo o que fosse aprender um ofício, metera-se-lhe aquilo na cabeça e enquanto o não fizesse, não descansava. Por nada deste mundo o Tónio Engruço havia de continuar a comê-lo por parvo. Ainda na véspera fora a terceira vez, mas a quarta não chegava, garantia-o ele.

Tinham formado o habitual rancho na rua do cemitério, de baixo do poste de iluminação, bem desviados do centro da vila por causa das surpresas da polícia ou dos guardas-republicanos, e a partida de trinta-e-um começara renhida. Em duas ocasiões o Manel Batata, jogando de mão, deixara fugir o «bolo», três escudos e tal, que tinham ido parar inteirinhos às algibeiras do Pedro Lampana, sempre com trinta e um de realejo. E no melhor do jogo, quando devido a dois empates seguidos estavam na mesa nada menos de oito mil e duzentos, lá se ouvira mais uma vez o brado agourento de «ai vem o polícia... garata...», lançado pelo Engruço, a fazer debandar o grupo, enquanto a sua mão lesta arrecadava a maior parte das desejadas moedas. O Fagulha bem esperara o polícia, a coberto da casa do Celeiro, mas este não aparecera, o que lhe fizera prometer intimamente que o Engruço lhe pagaria para a próxima e com juros!

Na tarde domingueira e sem futebol, o bando voltou a reunir-se, à sombra do armazém novo, também para os lados desertos do cemitério. Estavam todos os do costume e as paradas subiram rápidas, manejadas habilmente pelo Engruço, que, no entender do Jaquim devia ter qualquer «gancho» noutro lado, pela pressa com que «trabalhava». Ao primeiro empate o Fagulha ajeitou a pedra, de regular tamanho, que tinha escondida sob uma das pernas, mas não soara ainda a hora e coube ao Armando Galinha arrebatar o dinheiro do lance. Novo empate, pouco depois, e o Jaquim preparou a pedra, ao ver brilhar os olhos do Engruço. As cartas correram rápidas e no momento em que todos acompanhavam a jogada com avidez, ecoou o brado fatídico, desta vez acabando num guincho de dor: «o polícia... ai, minha rica mãe...» Quando o Engruço se atirava ao dinheiro, o Jaquim Fagulha fer-

rara-lhe com a pedra em cheio sobre uma das mãos, que tombou inerte, vertendo sangue. O resto do grupo, surpreso, não sabia se fugisse, se ficasse. E fez-se luz no cérebro de todos quando o Jaquim, emproado, exclamou apontando com desprezo para o Engruço, que, muito encolhido, atava com um lenço encardido a mão ferida: «Já viram, o cágado? Dizia que era o polícia e fugia com a massa! Pois agora, já não nos rouba, nem joga mais com a gente».

**Papelaria Lusitana**

- ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS
- BRINQUEDOS
- BIJOUTERIAS
- ARTIGOS DE PRAIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 161 \* APARTADO 28 \* TELEGRAMAS: GRAFICA DO SUL

EMPRESA LITO **GRÁFICA DO SUL**, LIMITADA

ARMAZÉM DE PAPELARIA  
LITOGRAFIA \* TIPOGRAFIA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**PRECISAM-SE SUB-AGENTES**

Em todas as localidades electrificadas do ALGARVE.  
Para venda de FRIGORÍFICOS de marca mundialmente conhecida, com assistência técnica no domicílio e boas condições de venda ao público, com facilidades até 36 meses.  
Resposta a este jornal ao n.º 2977.

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Lagos  
Anúncio

No dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Lagos, na execução fiscal n.º 12/63, que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, move no Tribunal Ex. Fiscais — 2.º Distrito — Lisboa, contra Francisco Lopes Cintra e mulher, proprietários de Almádena, freguesia da Luz — Lagos, devedores hipotecários daquela entidade, na importância de 39.970\$00, e acréscimos legais, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o seguinte imobiliário p e n h o r a d o àqueles executados:

— Prédio rústico e urbano, sito em Almádena, referida freguesia — Lagos, com terras de semear e regadio (horta), árvores de fruto, vinha nova, etc. Vai à praça no valor de 23.820\$00.

Simultaneamente, pelo presente se citam quaisquer credores incertos ou desconhecidos, dos aludidos executados, para efeitos do disposto no art.º 6.º 1 do Decreto-lei n.º 30.087, de 24-XI-939.

Secretaria Judicial de Lagos, 18 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito,

Silvino José Xavier

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo António da Velha

# Foi inaugurada na capital a sede social da agência STAR

Ao cabo de dois anos de actividade, a agência STAR elevou-se já a um dos primeiros lugares no seu ramo, alcançando invulgar prestígio tanto em Portugal como no estrangeiro. Através de escritórios de venda de bilhetes e de organização de circuitos nos Restauradores e no Estoril, da secção transitária (cuja sede abrirá proximamente no Cais do Sodré) e outros, tem desenvolvido uma intensa actividade, em ritmo sempre crescente. A sua sede social, que foi inaugurada na quarta-feira, com a presença de altas individualidades, vem centralizar, assim, a acção destes diversos serviços nos domínios turístico, transitário e de navegação. A estabilidade financeira da empresa está perfeitamente assegurada, pois a STAR encontra-se integrada no grande conjunto de instituições a que pertencem, entre outras, o Banco Borges & Irmão, que lhe serve de apoio e a Companhia de Seguros Atlas.

Representante em Portugal da American Express, a maior organização mundial de viagens, a agência STAR tem a sua excepcional eficácia garantida sobretudo pela vastíssima rede de 630 agências e correspondentes estendidas sobre os cinco continentes. Potência impar no domínio do turismo mundial, a American Express, precursora do intercâmbio de pessoas, valores e mercadorias, tem o seu nome ligado a alguns dos mais famosos cruzeiros terrestres, aéreos e marítimos.

As amplas e moderníssimas instalações centrais têm aspectos absolutamente inéditos em Portugal. Além dos serviços normais de uma grande agência deste tipo, reúnem diversos aspectos que pretendem satisfazer alguns dos mais importantes problemas do turista estrangeiro em trânsito pelo nosso País. A sede da STAR será o ponto de partida e chegada de muitos visitantes em Portugal onde eles poderão ter o seu centro de encontro e reunião, receber correspondência e telefonemas de todo o Mundo e mesmo utilizar as suas instalações balneárias, especialmente concebidas para esse fim.

Anexo, existe, também, um depósito de bagagens que se presta ao encargo de expedi-las para todo o Mundo sem qualquer incómodo para o viajante. São estes múltiplos aspectos que, reunidos nas mesmas instalações, constituem a mais notável inovação agora lançada entre nós e que só em alguns dos mais progressivos países começou recentemente a ser tentada.

Integrado nas mesmas instalações funciona um grande centro de vendas, as «GALERIAS STAR», onde o turista estrangeiro poderá encontrar alguns dos mais apreciados produtos da nossa arte popular e artigos qualificados de vários países.

Estarão presentes: «Madeira House», com os seus consagrados bordados da Madeira, célebres em todo o Mundo. Boutique «Triarte», que apresentará os seus objectos decorativos e utilitários de arte popular, desde os bem conhecidos bordados de Vila Rica até aos dicionários quizes esquecidos. Antiquário e joalheiro Pedro A. Baptista, reputado em todo o País como uma das primeiras casas no género; e uma exposição sobre o artesanato português promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, a grande instituição que já elevou ao primeiro plano o estrangeiro e cuja acção se torna cada vez mais indispensável à nossa economia.

Além destas, estarão eventualmente, também, nas «GALERIAS STAR» outras exposições sobre motivos diversos, como, por exemplo, uma filatelia de temas turísticos, que se projecta inaugurar no Outono.

No acto inaugural foi anunciado o lançamento de uma operação de crédito pessoal inovadora e completamente revolucionária, que permitirá viajar inteiramente a crédito. Com efeito, o «Credi-Star» cobrirá não apenas o custo das passagens aéreas marítimas ou terrestres, como ainda o encargo total de viagens: despesas relativas a passaportes, estadias em hotéis e excursões. Organizado em colaboração com o Banco Borges & Irmão, o «Credi-Star» abrirá as fronteiras do Mundo aos portugueses a quem não convém despendêr de uma só vez a quantia necessária a determinada viagem... ou não dispõem imediatamente da importância indispensável. Não só os turistas como os homens de negócios que assim podem realizar no estrangeiro rendosos empreendimentos, têm ao seu dispor um espectacular forma de crédito pessoal. O pagamento efectuar-se-á em pequenas fracções numa suave amortização.

**O turismo, é uma indústria-chave — afirmou o sr. dr. Miguel Quina**

No acto inaugural e em nome do conselho de administração da STAR, o vice-presidente sr. dr. Miguel Quina, director-geral do Banco Borges & Irmão, disse que aquele acto simbolizava

simplesmente a materialização de uma ideia que há alguns anos foi suscitada no Banco Borges & Irmão, e que já nessa ocasião se afigurou apresentar um interesse nacional considerável. Esta ideia foi a de oferecer ao País uma rede modelar de âmbito nacional e projecção mundial, de serviços de apoio às infraestruturas da circulação internacional de pessoas e mercadorias. Ela surgiu em ligação com a oportunidade de colaborar com uma entidade que é, mundialmente, não apenas uma colossal organização de turismo, mas sim a mais vasta e completa organização de apoio à circulação de pessoas, de mercadorias e de capitais — a American Express Company, com sede em Nova Iorque e mais de 600 agências espalhadas pelo Mundo: grande Banco, emissor de moedas que têm circulação em todo o Mundo — os seus Travellers Cheques — ou cheques de viagens; e os seus Credit Cards ou cartões de crédito; empresa que monopoliza e acompanha grande número dos milhões de americanos que em cada dia se deslocam pelo Mundo; operação gigantesca de transporte internacional de mercadorias.

«Estudado o interesse do empreendimento e ponderada a sua viabilidade, afigurou-se-nos que seria particular-

mente útil a estruturação desta organização, capaz de constituir, além do mais, um instrumento actualizado e poderoso para o fomento do turismo em Portugal. A oportunidade pareceu propícia para se dar um contributo importante, para o melhor aproveitamento de uma riqueza que, particularmente no momento em que vivemos, não nos podemos dar ao luxo de desprezar: o turismo.

«Quem percorrer os nossos vizinhos e parceiros mais ricos, poderosos e industrializados, na Europa ou na América, verifica, por toda a parte um afã quase angustiante de progresso, o sentimento vivíssimo da necessidade de mobilizar todos os esforços, de dinamizar todos os recursos em direcção a uma obra nunca atingida, a uma satisfação nunca plenamente alcançada das necessidades de uma cada vez mais exigente vida contemporânea.

«Nesta nossa metrópole portuguesa o solo e o subsolo não são dos mais generosos. Porém, é dos melhores, mais generosos e acolhedores o nosso povo: é secular a nossa nacionalidade, digna a nossa história e monumental a nossa tradição; é rico o nosso folclore, belas as nossas paisagens e a nossa orla marítima; e é quente o nosso sol. O instrumento de trabalho e progresso que neste momento inauguramos, destiná-se a fomentar o aproveitamento destas riquezas e destes tesouros nacionais, contribuindo para os tornar mais patentes e acessíveis aos nossos amigos estrangeiros, tendo em vista, em última análise, contribuir para que os portugueses recolham os frutos daquelas riquezas em que a Natureza foi pródiga para Portugal.

«Com o intuito de estender a um maior número de pessoas a possibilidade de viajar, a STAR lançou, em colaboração com o Banco Borges & Irmão, uma operação de crédito pessoal, permitindo a liquidação diferida de todas as suas despesas de viagem. Parece-nos fácil surpreender o valor e o alcance desta iniciativa.

«A futura extensão das actividades da empresa à África Portuguesa, ma-



mente útil a estruturação desta organização, capaz de constituir, além do mais, um instrumento actualizado e poderoso para o fomento do turismo em Portugal. A oportunidade pareceu propícia para se dar um contributo importante, para o melhor aproveitamento de uma riqueza que, particularmente no momento em que vivemos, não nos podemos dar ao luxo de desprezar: o turismo.



**Os proprietários da Pensão Avenida comunicam aos Turistas e Veraneantes que na próxima época existirá nesta praia um óptimo Restaurante-Bar com quartos privados.**  
Recebem-se marcações pelo telefone 237 — Tavira.

«A futura extensão das actividades da empresa à África Portuguesa, ma-

# Soliva

CONFECCÃO DE  
**LATAS**  
PALA CONSERVAS DE PEIXE  
E OUTROS PRODUTOS

ILUSTRAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRÉS



Soliva  
SOCIETATE DE LITOGRAFIA  
E VAZIO,  
LIMITADA

VILA REAL DE STO. ANTONIO ALGARVE

## A Semana da Compreensão Mundial, tema de uma palestra no Rotary Clube de Portimão

A reunião de sábado passado, do Rotary Clube de Portimão presidida pelo sr. dr. António Rocha da Silveira e secretariada pelo sr. Rui Pargana dos Santos, revestiu-se de grande brilhantismo, não só pela comparência de elevado número de senhoras, como pela presença de dois convidados e do companheiro do clube de Setúbal, sr. dr. Luis Pedro Moitinho de Almeida, palestrante da noite, que se fazia acompanhar por sua mãe e filha. Presentes, como convidadas, as senhoras de eng. Miguel Araújo, de eng. Sardinha, de eng. Tito Olivio, de arq. Arlindo Serrão, de dr. Guerreiro de Matos, de Mascarenhas Grade, de João Jesuista e de Rui Pargana dos Santos, e ainda a gentil filha deste último. Como convidados especiais, os srs. dr. João Sequeira e João Brás. Como visitantes, o sr. Benigno Cruz, do clube de Faro.

Procedeu-se, primeiramente, à cerimónia da saudação à bandeira nacional, para que foi convidado o sr. dr. Moitinho de Almeida, tendo-se ouvido, em gravação, o Hino Nacional. No protocolo, o sr. arq. Arlindo Serrão cumprimentou as senhoras convidadas e visitantes, fez o elogio do companheiro sr. dr. Moitinho de Almeida, a quem o Rotary português muito deve já, tendo desempenhado as funções de governador do nosso distrito rotário, e citou ainda o seu saudoso pai, grande companheiro e rotário ilustre, que faleceu durante uma reunião do seu clube, em Lisboa-Norte. Referiu-se, depois, em termos altamente elogiosos ao reconhecido talento do advogado, sr. dr. João Sequeira, e ao mérito artístico do sr. João Brás, ilustre poeta desta cidade. O secretário, após a leitura do expediente, disse da sua satisfação por se encontrar reunida tão ilustre assembleia, salientando que a presença da mãe do companheiro dr. Moitinho de Almeida constituía precioso estímulo para aquele clube que ainda está a ensaiar os primeiros passos em Rotary. No período de actualidades, o sr. Benigno Cruz transmitiu um abraço enviado para todos os companheiros do

clube pelo sr. Guerreiro de Barros, do clube de Faro, e um abraço do governador do distrito rotário para o palestrante. Salientou ainda que a mãe do sr. dr. Moitinho de Almeida assistia à primeira reunião rotária depois do falecimento de seu esposo, o saudoso sr. Carlos Eugénio Moitinho Almeida, facto que muito honrava aquele clube. O sr. eng. Tito Olivio fez referência ao brilhante comportamento do companheiro sr. eng. Hélder Sardinha, no campeonato nacional de xadrez, onde tomou parte, como campeão do Sul, tendo sofrido uma única derrota e com o campeão nacional. O sr. dr. Moitinho de Almeida proferiu então a sua palestra subordinada ao tema «A Semana da Compreensão Mundial», que agradou bastante e foi muito aplaudida.

Depois da auto-apresentação rotária, falaram os srs. dr. João Sequeira e João Brás, que agradeceram o convite recebido, a permitirem tomar parte em reunião tão interessante e o secretário informou que o sr. eng. Tito Olivio, fazia anos nesse dia, felicitando-o em nome do clube. Depois de servido o bolo de aniversário e «champagne», o sr. eng. Tito Olivio agradeceu a lembrança e o brinde, dizendo que a única maneira por que poderia exprimir a sua satisfação era em versos, a linguagem dos poetas. Recitou então um poema de sua autoria, intitulado «A minha poesia».

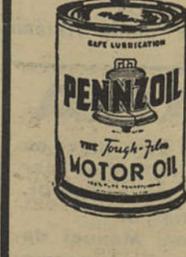
A encerrar a sessão, o presidente congratulou-se pela maneira brilhante como a mesma tinha decorrido; agradeceu a presença das senhoras, dos visitantes e dos convidados e especialmente a presença da mãe do sr. dr. Moitinho de Almeida, à memória de cujo esposo prestou homenagem e exprimindo-lhe o reconhecimento do clube com entrega da fâmula, assinada por todos os seus membros presentes; terminou elogiando a palestra do sr. dr. Moitinho de Almeida, e pedindo-lhe para transmitir ao clube de Setúbal a esperança de que uma reunião conjunta se possa realizar muito em breve.

## TIJOLOS Melhores e mais baratos

Comprando nas fábricas de cerâmica da COMPANHIA DAS FABRICAS CERÁMICA LUSITÂNIA, da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Sarmento), telefone Carregado 28; Moita do Ribatejo, telefone 259014; e Setúbal (Rua António José Batista, 100), telefone 22855, aproveitando os preços especiais nelas praticados para retornos.

## PENNZOIL -- Z-7

O MELHOR ÓLEO PARA MOTORES  
100% PURO DA PENNSYLVANIA  
SE O USAR NO MOTOR DO SEU AUTOMÓVEL NOTARÁ MAIS FORÇA E ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL  
Exija PENNZOIL no seu próprio interesse  
em todas as Garagens e Estações de Serviço  
EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM



# ALENGARVE

SNACK-BAR - CAFÉ - PASTELARIA

Magnífica Paisagem — Cave Típica  
Telefone 20 — Estrada Nacional — MÉRTOLA

# ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.  
INSTALE-SE NA  
**RESIDÊNCIA MARIM**  
Rua Gonçalo Barreto, 1 — FARO  
1.ª classe-Ambiente Selecto  
A 10 minutos da PRAIA DE FARO  
Serviço de Pensão completa  
EM COLABORAÇÃO COM O  
**Restaurante GARDY**  
DIÁRIAS E MEIAS-DIÁRIAS  
RESERVAS:  
Telefone 385 - Teleg.: RESIDENCIAMARIM  
**FARO**



## SINE IRA ET STUDIO

- + «A Cidade e a Planície»
- + «Um Americano na Corte do Rei Artur»
- + «O Meu Arquivo»

«A Cidade e a Planície» é o livro mais recente de Faure da Rosa. Editou-o a Portugália, integrado na sua Coleção Contemporânea. É um conjunto de contos e novelas, em que se cuida principalmente da alma e dos problemas da gente da cidade e do campo, esta emoldurada em cenário alentejano. Ao todo são dez histórias. Histórias bem escritas, é certo, mas não todas felizes quanto à estrutura, sobretudo naquilo que poderia chamar-se novela. Um desses casos, o primeiro do livro, é «O Sentido Oculto da Vida», onde há cenas demasiado longas, sem benefício para a história contada. Uma delas, talvez a mais flagrante, é o do bridade. Por outro lado, o assunto, em si mesmo, é de pouco interesse para o género em que foi tratado. Se Faure da Rosa tivesse feito dessa novela um romance, no qual predominasse o estudo de caracteres humanos, então tais cenas teriam justificação. Também não se percebe porque motivo deu o autor ao protagonista, rico e burguês (Francisco Baltasar Dias), o nome do pobre poeta cego, do século XVI.

Um pouco longo é também o conto «O Morto e o Vivo», em que o fundo — a fome — não superou ainda o do livro de Knut Hamsun. Passadas, porém, essas páginas, a obra atinge um nível apreciável. «A Mulher que Deus me deu», «O Camarada» e «Beco Salteador» justificam bem o aparecimento do livro. Poder-se-ia chamar à abertura de «O Camarada» uma página de Antologia. Os movimentos, atitudes e reacções daquele cão, o Camarada, são de uma verdade enternecedora, como pungentes são a sua fome e morte violenta. Conto maravilhoso esse, forte de humanidade e capaz de, por si só, chamar a atenção dos homens poderosos para um dos problemas mais cruciantes da vida dos trabalhadores rurais, mormente no Alentejo, onde há deles que nem podem ter um cão! Gente que parece ter mais coração que raciocínio. Almas vivendo no medo diário de que lhes falte o trabalho, quando o têm, e passando a parte maior da vida lado a lado com a fome.

Com o segredo da delicadeza objectiva dos grandes escritores, Faure da Rosa, ao escrever o seu «Camarada», criou alguma coisa de bom para a literatura portuguesa. Nesse conto dramático está toda uma mensagem digna de ser ouvida por todos nós; aviso para os mais poderosos e notícia esclarecedora para os que vivem em Torre de Marfim...

Os livros de Mark Twain passaram já a figurar na galeria das obras eternas. Mantêm, em qualquer lugar, a simpatia da gente ledora.

Com Mark Twain e Edgar Allan Poe a América abriu caminho na Literatura Universal. Mas não restam dúvidas de que Mark conquistou maior quinhão populacional. O seu sentido de interesse, graças à simplicidade e à leveza dos assuntos escolhidos, deu-lhe um campo mais vasto de leitores de todas as idades em franca assimilação, isso a despeito do génio do grande Poe.

«Um Americano na Corte do Rei Artur», agora editado pela Livraria Portuguesa, numa boa tradução de Nascimento Rodrigues, bastaria para tornar célebre um escritor. Tudo quanto se pode exigir dentro da arte de escrever com simplicidade, sentido crítico, sátira alegre e construção perfeita das personagens, a par da técnica de ro-

mancear uma história, encontrará o leitor neste livro.

Edição bem cuidada, agradável, com uma capa vistosa da autoria de Paulo Guilherme.

O poeta algarvio António Fernandes Rodrigues editou «O Meu Arquivo». Primeiro volume, Estói, 1962. Outros volumes se seguirão, sob o mesmo título, segundo notícia informativa do autor.

Quadras soltas, quintilhas, sextilhas, pequeninos poemas estão reunidos neste livro de apresentação modesta, mas com certo ar de honestidade, simples na matéria e na essência. Trilhando o caminho dos poetas populares, António Fernandes Rodrigues dá largas ao seu lirismo em redondilha maior, ora cantando o amor, ora criticando ou comentando cenas e casos com prazenteira ironia, por vezes filosófica:

«Essa tua presunção  
É vaidade descobida,  
Com certeza que não vão  
Dar mais vida à tua vida».

«Já tenho a casa varrida  
E deitei o pó à rua.  
Anda, agora, vai, querida,  
Vai fazer o mesmo à tua».

«Quem no mundo andar errado  
E despreza um bom conselho,  
Deixa o caminho traçado  
Que há-de andar quando for velho».

Aí fica a imagem de quanto pode dizer um poeta numa quadra, com toda a sua simplicidade. São assim os versos do autor de «O Meu Arquivo».

JOÃO FRANÇA

## Rebanhos de ovinos invadiram o concelho de Lagoa

LAGOA — Os rebanhos de gado lanígero na área do concelho aumentaram por motivo de no vizinho concelho de Silves se terem alterado as posturas municipais quanto aos mesmos, tendo isso dado origem à transferência de alguns para as freguesias de Lagoa onde existem poucas pastagens ou baldios para alimentar e criar tantos rebanhos. É necessário que a Câmara não se esqueça de tomar as medidas atinentes a fim de se evitarem maiores prejuízos aos agricultores de toda a região.

### Saneamento da praia do Carvoeiro

Na praia do Carvoeiro impõe-se o arranjo imediato do barranco que vai da fábrica de conservas de peixe até ao colector ou cano que desagua no mar e por onde se escoam as enxurradas da água do monte e das chuvas. Durante o tempo mais quente e sobretudo no Verão, tornam-se insuportáveis os maus cheiros provenientes dos dejectos da dita fábrica e também dos moradores das redondezas que têm que fazer despejos para o dito barranco, isto por não haver ainda a rede de esgotos.

Pedem-se as devidas providências a quem de direito, a fim de evitar os inconvenientes que afligem os moradores da zona e afectam o turismo e a bonita praia que doravante é muito visitada por nacionais e estrangeiros devido à propaganda que se está a fazer de toda a área do concelho de Lagoa.

### Ainda não se acabou com os currais de ovinos no centro da vila

Lembramos que vai sendo tempo de se acabar de vez com os currais de ovinos no centro da vila e com os vazadouros de lixo que empestam o ambiente. O Verão está a bater-nos à porta e com ele as pragas de insectos repugnantes e flageladores. Esperamos que se façam cumprir as posturas municipais, a bem de todos os lagoenses e para melhor impressão dos que nos visitam ou passam por aqui. — C.

# SAPATARIA ORIENTAL

PORTIMÃO

CASA SEMPRE NOVA, porque tem sempre novos modelos.

CASA SEMPRE PREFERIDA, porque vende o melhor calçado.

Comprar na ORIENTAL é acertar na escolha.

Melhor qualidade; Mais dinheiro... mas mais barato!

Largo França Borges, 2 — Telef. 60 || Rua Dr. João de Deus, 2

Para tingir em casa, use tintas

Arti

### Casa na Praia

Devidamente mobiliada em Armação de Pêra, aluga-se. Dirigir a António Machado Gomes Paulo, Rua Dr. Emiliano da Costa — FARO.

## FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO  
(FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, fluorescente, mohair, fogo de artifício; lãlita; fãbiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — LISBOA — Telefone 326501  
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

### Automóvel «CONSUL»

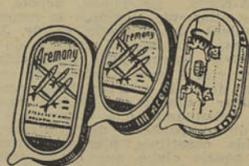
Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

### Está a despertar muito interesse a obra «A caça em Portugal»

Alcançou grande êxito o primeiro fascículo da obra «A caça em Portugal», iniciativa da Editorial Estampa, tendo sido necessário fazer uma 2.ª edição do mesmo. Trabalho definitivo, indispensável na biblioteca de todos os caçadores, «A caça em Portugal», cuja abertura se deve à pena privilegiada de Aquilino Ribeiro, oferece um conjunto de informações preciosas sobre a venatória no continente. Centenas de desenhos, ilustrações e fotografias inéditas contribuem para enriquecer esta grandiosa iniciativa que vem, sem dúvida, preencher uma lacuna na literatura portuguesa do género. Os pedidos de assinatura de «A Caça em Portugal» devem ser feitos para a sede da editorial, Rua da Mãe de Água, 13-4.º, frente, em Lisboa, ou pelo telefone 32 75 94.

### PONTO TURÍSTICO

Vende-se um serro com dois moinhos e cerca de 3 hectares de área, com pinheiros e mato. Esplêndida vista para o mar, com água de nascente, a 5 quilómetros de Armação de Pêra. Tratar com J. Severino Cabrita — ALGOZ.



### FILETES DE ANCHOVAS AREMANY-OS GATOS

Satisfaz gostosamente o mais exigente paladar  
COM AS SUAS MARCAS REGISTRADAS

Arménio Cardoso & Filhos, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS  
IMPORT. E EXPORT.

Telegramas: ARCAFIL Telef. { Fábrica 119  
Partic. 102, 174 e 255

Vila Real de Santo António

### CASA

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António, sítio na Rua Dr. Sousa Martins, 87. Tratar com Manuel da Costa Cardoso, na mesma vila.

# Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

**OMO LAVA MAIS BRANCO...VÊ-SE LOGO!**



### ANTÓNIO LEAL JÚNIOR

FÁBRICA DE CHAVES

Telefones { Escritório 63  
Fábrica 508

Av. dos Combatentes da G. Guerra, 4

OLHÃO

### PROPRIEDADES RÚSTICAS

Vendem-se no sítio da Quinta das Cortes, freguesia de Messines, à beira da Estrada Nacional, com casas de habitação, terras de sequeiro e pomar de frutas em regadio.

Quem pretender dirija-se a Isabel Gomes Mascarenhas, no mesmo sítio.

## Numa rua de Paris dois algarvios — um olhanense e um louletano — estabeleceram contacto por intermédio do JORNAL DO ALGARVE

Sem exageros, podemos dizer que *Jornal do Algarve* chega hoje a todos os pontos do Mundo onde há algarvios. Lê-se no Canadá, na Austrália, nas Américas do Norte, Central e do Sul, na Alemanha, na Inglaterra, na França, na vizinha Espanha e em Marrocos, enfim em quase todo o Mundo onde exista um irmão nosso que não tenha renegado a pequenina pátria onde nasceu. E dá-se o caso, para nós reconfortante, de ele constituir um elo entre comprouvianos dispersos por esse Mundo e que nem sequer se conhecem. A prova disso temo-la aqui nesta carta, simples e entusiástica, de um nosso pátrio que vive na capital da França. São estes acidentes, sentimentais e patrióticos, que tanto nos sensibilizam, que nos forçam a eximir-nos à relativa tranquilidade a que legitimamente nos julgamos com direito — porque temos trabalhado muito!

Paris, 15-3-63

Sr. director do Jornal do Algarve

Francamente a alegria e a emoção que sinto neste momento, dão motivo a que não saiba como começar esta carta.

Há dias quando saí do meu pequeno quarto em Paris, a fim de tomar o metro para ir ao trabalho, no passeio à minha ilharga seguia na mesma direcção um rapaz, de aspecto mais jovem do que eu com um jornal entre mãos.

Como é das coisas mais banais, os jovens parisienses, terem por costume, nas horas em que vão para os empregos, ou no regresso a casa, ocuparem este tempo, na leitura de livros ou jornais, não me despertou o facto de não ter visto, no momento, o rosto do rapaz.

No entanto, por coincidência, esse rapaz entrou na mesma estação do que eu.

Ao esperar pelo comboio (metro), olhei de relance para o jornal para o qual o seu leitor olhava interessadamente, e um arripio de contentamento me entrou no corpo. Tratava-se do *Jornal do Algarve*. Já não bastava ser um jornal português, como ainda do *Algarve*, a minha Pátria.

É claro que ao insistir em querer perceber e ler também o referido boletim de informação, o seu possuidor, voltou-se para mim, e num riso franco entrou-me dizendo:

— Quer apostar que você é português? A minha resposta positiva e dita

com certa alegria, deu motivos, a um aperto de mão e a uma apresentação ligeira.

— Eu sou de Olhão — disse-lhe logo.

E você?

— Eu, eu de Loulé.

— Ah!... Você é então da terra da Mãe Soberana... — respondi-lhe, rindo.

Nesta altura entramos no metro, e o meu pátrio disse-me:

— Como não ler francês, a minha família manda-me o jornal de Portugal, — e num gesto entrega-me o *Jornal do Algarve*.

Quando na sua página frontal vi o monumento da Restauração e a igreja de Olhão, sinceramente ri com duas lágrimas. Num curto espaço de tempo passou em mim uma nuvem de pensamentos, uma novela bem grande de recordações... a minha querida terra, os seus recantos vistos e batidos, mais de uma dezena de vezes por dia, a família, que mesmo para aqueles que foram criados sem carinhos não deixam passar em vão sobre si a lembrança das faces do pai e da mãe, e se é casado a da esposa, sua companheira, ou mesmo um filho, ser do seu ser. E mais adiante, os amigos, da convivência de todos os dias.

Sim... estava diante dos meus olhos a fotografia mais significativa desta terra, não só conhecida pelos feitos heróicos dos seus filhos, como marinheiros, como ainda pela aventura, que não pode ficar esquecida, do seu caique «Bom Sucesso», e nunca o «Nádia Rosa».

As suas figuras características da beira-mar, os seus inesquecíveis bailes de S. João (mestros). Eu sei lá... eu sei lá...

De momento o louletano ao olhar-me diz-me:

— Se você quer eu dou-lho.

— Obrigado — foi a minha resposta e mais contente fiquei.

Chegado à estação descejada, apeei-me despedi-me dele e disse-lhe:

— Vá domingo próximo às Portas de Ghencourt (um canto de Paris) que eu estou lá, e logo falaremos. Então adeus!

RAUL J. A. PILOTO

«TINTAS EXCELSIOR»

### Luís Cardoso de Figueiredo

Depositário da SHELL // Óleos lubrificantes e Massas consistentes, FLINTKOTE, Insecticidas, = Motores a gasóleo, gasolina e petróleo =

Avenida da República, 117 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ECONOMIA

### A exportação de cortiça no ano passado atingiu o valor de 1.441.861 contos

No ano findo a nossa exportação de cortiça em bruto cifrou-se em 133.645 toneladas, no valor de 681.928 contos. Eis os principais compradores: Estados Unidos, 113.060 contos; Alemanha Federal, 59.616; Roménia, 49.710; Japão, 49.660; França, 44.485; Inglaterra, 43.134; Argentina, 35.929; Itália, 34.916; Holanda, 26.944; Polónia, 26.220; México, 23.665; Checoslováquia, 19.905; Dinamarca, 18.740; Suíça, 18.572; Hungria, 13.114; Alemanha Oriental, 10.142 e Venezuela, 10.020.

De cortiça em obra exportámos 40.674 toneladas, no valor de 759.933 contos. Os maiores importadores foram: Alemanha Federal, 125.767 contos; Inglaterra, 117.015; Estados Unidos, 87.232; França, 77.937; Bélgica-Luxemburgo, 52.450; Holanda, 35.478; Itália, 29.712; Suíça, 27.769; República da África do Sul, 20.084; Austrália, 16.601; Checoslováquia, 14.831; Nova Zelândia, 11.913 e Canadá, 10.737.

### Novo método de multiplicar a nogueira

Os investigadores da Estação Hortícola Experimental de Geoagiu, região de Hunedoara (Roménia) prepararam um novo método para multiplicar a nogueira, o qual consta do enxerto lateral com ramo separado. Estas árvores dão frutos ao fim de 3 a 4 anos, enquanto que com a multiplicação por semente só se obtém de 12 a 15 anos. Este processo já se aplicou no viveiro da Estação em mais de 3.000 árvores, enxertando ramos de nogueira de Sibiel em nogueiras comuns de dois a três anos conseguidas por semente. Muitas destas nogueiras já foram plantadas em várias fazendas agrícolas colectivas da região. Nos meados de Abril, altura óptima, serão enxertadas outras 2.000 arvorezinhas preparadas no viveiro da Estação Experimental.

O novo método de multiplicação da nogueira foi apreciado pelo cientista Dunim, professor de fitopatologia da Academia de Ciências Agrícolas Timiriázev, de Moscovo e pelo prof. B. Vavra, do Instituto de Pomicultura de Brno.

### Exportação de azeite espanhol

Em 1962, a Espanha exportou 82.341 toneladas de azeite, num valor de 49.12 milhões de dólares. O retrocesso em relação aos dois anos precedentes é portanto ainda

maior do que se supunha: em 1960 a Espanha tinha exportado 135.515 toneladas e em 1961, 142.275. Este retrocesso não foi apenas causado pela redução de 33% registada na colheita de azeitonas, que passou de 455.400 toneladas para 310.301, mas também, pela influência das medidas tendentes a reduzir o caudal das exportações com vista ao fornecimento do mercado interno. A exportação de azeite foi pois 46% inferior em relação ao ano de 1961. Para não perder os mercados de exportação a Espanha tentou importar até azeite da Tunísia, da Grécia, da Turquia e de Portugal. O maior comprador de azeite espanhol continua a ser a Itália, com 45.183 toneladas, seguida dos E. U. A., com 10.000; Brasil, com 7.000 e Austrália, com 6.000. As perspectivas da colheita para o ano em curso são de novo pouco favoráveis devido às más condições do tempo: um Verão quente e muito seco e um Inverno frio e húmido.

**Diversas** Em 1965 todos os ovinos e bovinos da União Soviética serão inseminados artificialmente, segundo declaração de um zootécnico austríaco que acaba de visitar a Rússia. Actualmente são inseminados 64 por cento dos 70 milhões de bovinos existentes e dos 135 milhões de ovinos são submetidos a este tipo de reprodução: 35 milhões.

Entre os países que constituem o Mercado Comum foi a Itália que registou um aumento mais elevado na pro-

### Livros antigos

De vários autores e também de autores algarvios. Todos os assuntos. Obras algumas esgotadas e raras. Peçam listas de preços. CASA BRASIL — TAVIRA.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

dução, esperando-se que atinja 76,6%. Seguem-se a França, com 62%; a Holanda, com 57%; a Alemanha, com 51% e a Bélgica, com 46%.

— O navio holandês «Mathilda» conduziu para Vigo 600 toneladas de atum congelado procedente de Freetown (Serra Leoa).

— A venda de flores de toda a espécie aumentou consideravelmente nos últimos anos na Alemanha Ocidental. Segundo os círculos especializados, no ano passado, cada habitante da Alemanha despendeu em flores e plantas em vaso uma média de 569\$00, enquanto que há uns dez anos se tinham gasto apenas 57\$50 «per capita».

— As autoridades austríacas prorrogaram até 30 de Junho a isenção alfandegária para a importação de conservas de peixe. Por sua vez o Governo italiano decidiu suspender os direitos de importação sobre frutas e legumes.

saboreie bem o gosto de viver



saboreando o delicioso paladar de Planta

Ao despertar para um novo dia, comece com o requintado bom gosto de Planta. Boas fatias de pão mole barradas com a deliciosa frescura de Planta ou torradas loiras e quentinhas bem repassadas do paladar delicado de Planta. Um verdadeiro prazer para iniciar gostosamente o dia. Planta é toda pureza e frescura porque a embalagem de plástico 100%, estanca a conserva tão pura e fresca como no momento em que é empacotada.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

### MÁRMORES E GRANITOS PORTUGUESES

# SONORAL, L. DA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Mármore e Granitos Nacionais e Estrangeiros  
Trabalhos de escultura e obras de arte e Parquete

● TELEFONE 251 ●

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
(PORTUGAL)

# Loulé... em retrato



**D**UAS palavras de estima, apreço e incitamento ao José Barão e aos colaboradores, no momento em que se comemora mais um aniversário de inteira dedicação, louvável energia e absoluta isenção pelos problemas do Algarve!

Bem hajam e não esmoreçam! Têm sabido marcar uma posição, defendê-la e, o que é mais difícil, engrandecê-la que o mesmo é dizer, enobrecê-la.

**O**MAL é dos tempos, mas em Loulé assume uma relevância maior que em qualquer outro burgo algarvio. Referimo-nos à ditadura impertinente e inquietante da bicicleta motorizada, velomotor, motociclo, ciclomotor ou qualquer outro neologismo já inventado ou por inventar.

Barulhentos, perigosos para o automobilista e para o peão, empedecidos do trânsito pelos passeios, constituem uma praga que bem merecia já, em Loulé, regulamentação específica.

E que, quando utilizado em veículo utilitário do vendedor de peixe, de quinquilharias, de aves, de frutos, de ovos ou de pentes e plásticos ou para ser utilizado como meio de deslocação entre a residência e o meio funcional, justifica-se, admite-se, concebe-se, tolera-se e suporta-se. Mas, quando tornado objecto de luxo ou vaidade, credencial de estirpe do menino do campo, filho de proprietário, e serve para vir ver as moças, perseguir-las, desfilar em exibição, é intolerável.

O caso é que se criou à volta da posse desse objecto andante, um complexo de importância pessoal, de snobismo, de tolice, que merece ser estigmatizado e fiscalizado para que se reprima por ser perigoso e desmoralizante. Está de tal forma arreigado este complexo no meio rural que até as raparigas dão preferência, na escolha, ao rapaz que tem motorizada e não passam cartão ao infeliz que não passa da bicicleta a pedal.

E o que faz o menino, quando ao sábado vem passear, para a vila, na sua motoretta cheio de importância e petulância? Capacete azul, amarelo ou vermelho na cabeça, começa por fazer corridas, apesar do dia ser de intenso trânsito de peões, diverte-se a estacio-

nar montado na máquina à porta das cabeleireiras ou dos cafés, ou então dá espectáculo. Neste caso, arranca em velocidades de «sprint», faz «driblings», finta, curvas retorçadas, e fica a olhar para ver se há assistência a gabar a pericia.

Quantas vezes, ao vê-los passar nessa manifestação de insensatez e de temeridade, temos pensado: ali vai um assassino em potência ou um virtual suicida!

Não há dúvidas, há necessidade de pôr as coisas no seu lugar. Que o veículo sirva para fins utilitários está bem, mas para fins meramente exibitórios e de alarde de exercícios e perícias de meninos bonitos, não.

**F**AZ favor, diz-me qual a taxa a pôr nesta carta. A balança pesa e a funcionária responde: «2\$50». Recebido o troco de uma nota de 20\$00, fica-se com a consciência tranquila, que a carta seguirá no avião do dia seguinte. E o que dizer, se, no dia seguinte, a carta é devolvida com a indicação: «Não seguiu por falta de selo». Curioso, não é?

**U**MA das fantasias mais apreciadas no Carnaval do Recife, foi a de uma alegoria à «guerra da lagosta», incidente entre as autoridades do Brasil e os lagosteiros franceses que pescavam perto das águas territoriais. Ostentavam um letreiro «Na lagosta não tocar», as componentes dessa alegoria.

**P**ERANTE o justificado alarme que temos lido nos jornais sobre o assoreamento da barra de Vila Real de Santo António, ocorre-nos perguntar se esse fenómeno não estará directamente ligado ao desbaste de areia que as praias algarvias estão sofrendo a partir de Quarteira?

Estes fenómenos da erosão provocada pelos vaivéns das marés, deveriam merecer das entidades competentes aprofundados estudos pois pode muito bem vir a apurar-se que a areia que sobra ali é a resultante do desbaste enorme que se verifica aqui e o remédio para os dois males viria a ser, afinal, o mesmo.

REPÓRTER X

## CINECLUBISMO

**FARO** — O Cine-Clube de Faro efectua em 9 de Abril a 119.ª sessão, com o filme de Joseph Losey «Tempo Impiedoso», interpretado por Michael Redgrave, Alec Mac Cowen, Ann Todd, etc.

**VILA REAL DE SANTO ANTONIO** — O Cine-Clube da Vila Pombalina realizou ontem a 109.ª sessão normal, exibindo «O Homem Esquecido», de Joseph Losey, com interpretação de Paul Muni.

## Serviços Médico - Sociais

Federação de Caixas de Previdência  
Posto Clínico de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Abril de 1963, pelas 16 horas na sede destes Serviços, Avenida Manuel da Maia, 58-2.º, se procederá à recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada para execução dos trabalhos de construção de um Posto Clínico em Vila Real de Santo António.

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos, encontram-se patentes todos os dias úteis na sede destes Serviços, na morada já indicada.

O depósito provisório de 35.000\$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, até às 17 horas do dia da véspera do concurso mediante guia.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas, nas condições do programa do concurso, deverão ser entregues na sede dos Serviços, até ao dia e hora da sua abertura e possuir externamente a legenda Proposta para execução da empreitada «Construção do Posto Clínico em Vila Real de Santo António».

26 de Março de 1963

A DIRECÇÃO

### SIMCA

Regence com 30.000 km. em estado novo de 1957 bom para a letra A

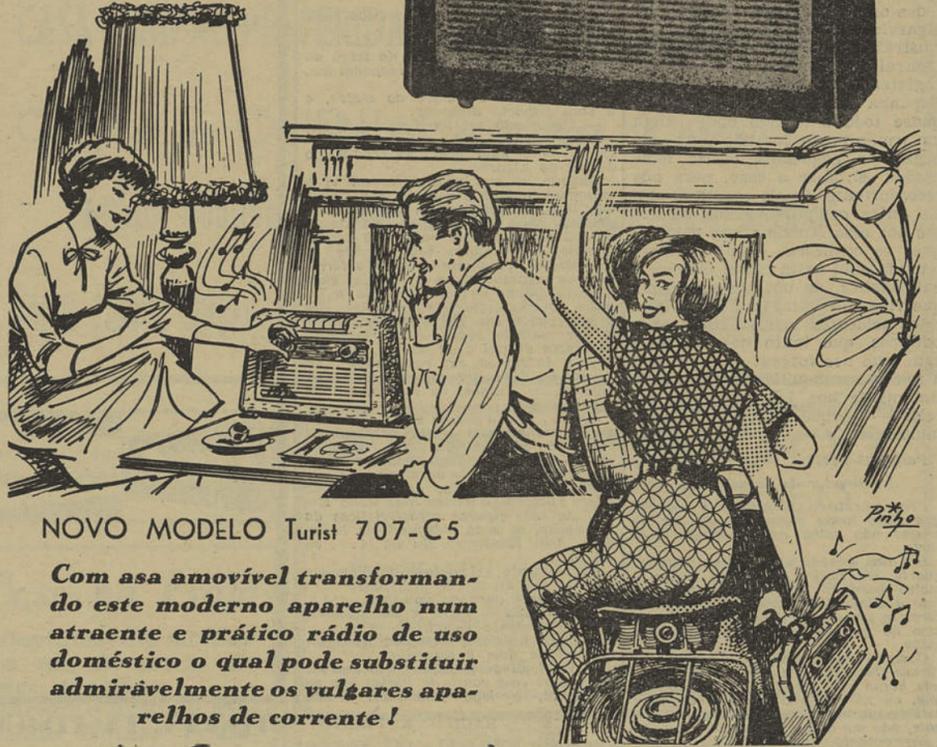
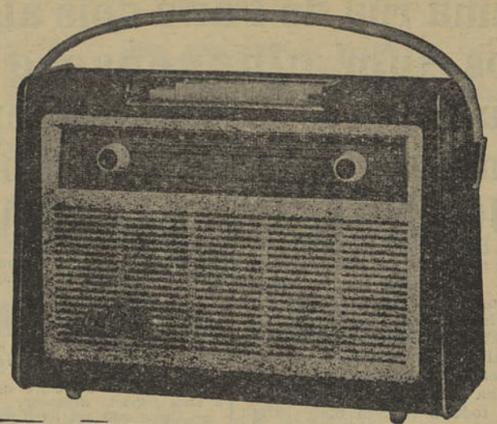
VENDE:  
LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

## Atlante Rádio



### NOVO MODELO Turist 707-C5

Com asa amovível transformando este moderno aparelho num atraente e prático rádio de uso doméstico o qual pode substituir admiravelmente os vulgares aparelhos de corrente!

AGENTES GERAIS: **Electrónica, Lda** R. DE SANTO ANTONIO, 71 T. 25 800 - PORTO

Agente em Olhão:

**AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**

Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

**M. SALVADOR VAZ PALMA**

Avenida da República, 74

## Trindade Coelho, Herdeiros, Lda.

Apresenta a melhor colecção de Verão em tecidos estampados para senhora.

TELEFONE 8

Vila Real de Santo António

# MONDA QUÍMICA!...

MAS COM...

# «PLANOTOX»

Herbicida líquido selectivo à base do ácido 2,4:D Butoxyetiló

- + O mais baixo preço de custo por hectare
- + Maior extermínio das ervas resistentes aos habituais herbicidas
- + Os melhores resultados obtidos no nosso País

UM PRODUTO FABRICADO POR **MAY & BAKER, LTD.** — DAGENHAM/INGLATERRA

Rep. Exclusivos:

## FITAL

Rua Eça de Queirós, 20, 1.º-Esq.

Telef. 735694 — LISBOA-1

## CERÂMICA DE ALMANSIL

Proprietário **JOSÉ DOMINGOS DE SOUSA JÚNIOR-ALMANSIL**

Participa a todos os Ex.ªs Clientes que a sua fábrica foi completamente modernizada com um conjunto de máquinas iguais às melhores do País, produzindo tijolos de todas as dimensões que a construção civil exige, e agradece a fineza de não efectuarem as suas compras sem o consultarem, pois que beneficiarão dos melhores preços do mercado.

Este material é dos melhores do mercado, pela sua resistência e perfeição.

## AOS CAPITALISTAS VENDE-SE EM OLHÃO

**SALINAS** — Com cerca de 160.000 m<sup>2</sup> e produção de sal entre 1.400/1.600 toneladas.

**FÁBRICA DE GUANOS, FARINHAS E ÓLEOS DE PEIXE** — Bem apetrechada, com vários armazéns e terrenos próprios para seca.

Respostas ao n.º 2.929 deste jornal.

## Reentra em actividade o Grupo «Amigos de Portimão»

No Clube União Portimonense efectuou-se uma reunião preparatória para a reentrada em actividade do Grupo «Amigos de Portimão» cujos estatutos foram aprovados em 1947, tendo sido nomeada uma comissão organizadora, constituída pelos srs. José Mendes Tengarrinha Júnior, José Martins Capinha, José dos Santos Ribeiro, João Brás Machado, Armando Veríssimo Hilário, Joaquim Veríssimo de Sousa Prazeres e António Joaquim das Candeias Nunes e fixada para 4 de Abril uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12,30 horas do dia 1 de Maio próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 10 de Maio a 10 de Outubro do corrente ano.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,  
**MATIAS SANCHES**

## JOSÉ COELHO PINTO

PROPIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 233, 3.º — Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86  
PORTO — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 8 49 88  
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 27 46 18 - 27 47 16  
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt.º — Telef. 28 20 84 - 28 09 12  
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt.º — Telef. 951308-951773  
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 8, 1.º-Dt.º — Telef. 8 4 0

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (antigo Casino Oceano), durante a próxima época balnear, até às 15 horas do dia 15 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,  
**MATIAS SANCHES**

# ARMAZÉNS

## do

# CONDE BARÃO

SEDE: Largo do Conde Barão, 42 — Lisboa-2

GERÊNCIA: Largo do Conde Barão, 41-2.º ♦ LOJA: Largo do Conde Barão, 42 e Rua dos Mestros 1, 1-A e 1-B

Armazém de Revenda: Largo do Conde Barão, 41-1.º

Expedição para a Província: Largo do Conde Barão, 41-2.º

Armazém de Retém: Rua dos Mestros, 9

Fábrica de Camisaria e Confecções: Rua dos Mestros, 13

Telefones: P. P.C. 665546 / 671708 / 674880

**Filiais:**

**Sucursais:**

<p><b>HORA-BOA</b> Travessa da Boa Hora, 49-A Telefone 631436</p>	<p><b>O BARATEIRO DE ALGÉS</b> R. Ernesto da Silva, 8 Telefone 213064</p>
<p><b>O BARATEIRO DE CAMPO DE OURIQUE</b> Rua Campo de Ourique, 24 Telefone 650852</p>	<p><b>ARMAZÉNS DE QUELUZ</b> R. Mateus Vicente Oliveira, 48 Telefone 951707</p>
<p><b>O BARATEIRO DE CAMPOLIDE</b> Rua General Taborda, 115 Telefone 651275</p>	<p><b>ARMAZÉNS DE MOSCAVIDE</b> Avenida de Moscavide, 17 (A abrir em 1 de Abril)</p>
<p><b>BELOPREÇO</b> Calçada do Combro, 91 Telefone 31446</p>	<p>E ainda a associada:</p>
<p><b>PARQUE DAS MALHAS</b> Largo Martim Moniz, Pavilhão n.º 4 Telefone 864520</p>	

**AGENTES NOS AÇORES:**

Armazéns da Covilhã — Avenida Conde Sieuve de Meneses, 1 — Angra do Heroísmo

Casa Arruda — Rua Conselheiro Medeiros, 15-A — Horta

Aluísio Cunha Mendonça — Ambulante — Santa Cruz da Graciosa

Óscar José Nunes — Ilha do Corvo

**Uma grande organização onde tudo é sensação**

**Transportes Reunidos de São Brás, Lda.**  
S. BRÁS DE ALPORTEL - Telefones 91 e 115  
Transporte de todas as mercadorias para qualquer região do País.  
Especializados nos transportes de cortiças do mato para as fábricas, ou prancha para os portos de embarque.

**MANUEL OLIVEIRA ROSA**  
DESPACHANTE OFICIAL  
Telefones { Residência 223  
Escritório 263  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## A moagem de ramas e a concorrência das Cooperativas

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve  
Tenho acompanhado com certo interesse os artigos do vosso jornal, acerca dos frutos secos do Algarve, notando haver divergência de opiniões: uns defendem a criação de cooperativas, outros há, que defendem a iniciativa privada tal qual como presentemente se transaccionam os frutos em questão, restando-nos saber qual dos contendentes terá razão. Ao lermos uns e outros artigos verifica-se que ambos parecem ter razão. Contudo, assim não deve suceder.

Vou tentar expor o meu caso pessoal: Sou um pequeno industrial de moagem de ramas, que com as minhas pequenas economias, ligadas às dos meus familiares consegui com certa dificuldade montar a indústria que ainda hoje mantenho, mercê da minha tenacidade e esforço físico, pois que aqui sou tudo, desde carregador e descarregador do meu carro até ao empilhar sacos, não falando do serviço de escrita ao qual sou obrigado. Tudo isto porque há uma Cooperativa que me faz concorrência desleal, não obedecendo ao regulamento coordenador (Comissão Reguladora das Moagens de Ramas), chegando ao fim do ano para auferir rendimentos inferiores a alguns gerentes ou simples guarda-livros de cooperativas.

Mas alguém perguntará: Mas se o negócio não é rentoso por que não segue o exemplo dos industriais que têm fechadas as suas fábricas e alguns com mais capacidade económica? Duas fábricas em S. Brás de Alportel e outra em Tavira, e creio que outras terão de seguir tão funesto exemplo (eu próprio!).

Reverendo-me apenas no meu caso pessoal, que aliás é extensivo aos outros, direi apenas que sou vítima de uma cooperativa e esta é a de Santa Catarina. Não sou vítima da cooperativa propriamente dita, e sim da sua secção de moagem pela qual ela enveredou. Ora, segundo a minha interpretação (ao ler uma conferência de Imprensa do ex-ministro da Economia — sr. eng. Ferreira Dias) a dita cooperativa ao montar a indústria de moagem, não só se colocou fora da lei, como até fora da constituição política. Eu próprio duvido da interpretação que dei ao que li e que vou tentar transcrever:

«Se passarmos a analisar o art.º 25.º no que respeita à obrigação de as actividades complementares ficarem sujeitas a imposições fiscais, daremos fé de que ele é ditado pelo art.º 5.º da constituição política, que assegura a igualdade dos cidadãos perante a lei; mas, apesar disso não tem sido sempre respeitada — com protestos dos que se sentem menos favorecidos». Mais adiante — diz: «Se a cooperativa agrícola circunscreve a sua acção ao campo da produção agrícola (obras de interesse comum, aluguer de máquinas, assistência técnica, seguros, etc.) ou à simples comercialização dos produtos (armazenagem, embalagens, transporte ou venda por grosso) o favor do Estado é geralmente legítimo, porque quase sempre, o beneficiário é humilde e a actividade da cooperativa não-concorrente de outras actividades. Mesmo assim não se esqueça que já o relatório do decreto-lei n.º 22.518 admite que a isenção tributária concedida às cooperativas venha a ser abolida, se, no campo comercial, vier a mostrar-se que elles exercem concorrência excessiva ao comércio regular.

«Mas o que tem principalmente provocado reacção é o facto de algumas cooperativas agrícolas enveredarem por actividades industriais, em perfeita concorrência com estabelecimentos do mesmo ramo não-cooperativos, continuando, apesar disso, a usufruir da isenção, com infracção ao princípio da igualdade. — Falo ainda — nas vantagens dos empréstimos a 2% às cooperativas (o que não sucede ao comércio ou indústria). Por último, quero apenas transcrever poucas linhas mais: A constituição não reconhece privilégios

que não resultem da capacidade ou serviços prestados da diversidade das circunstâncias ou da natureza das coisas. «Desde já quero esclarecer que, entre as actividades fabris das cooperativas, não são de considerar como órgãos concorrentes da indústria não-cooperativos, as adegas, e que só o são em pequeno grau os lagares de azeite, pois que ambos vivem tão tradicionalmente ligados à vida agrícola que verdadeiramente lhes cabe a designação de indústrias complementares; mas não sei se a lista de unidades merecendo tal nome pode ser aumentada visto que o próprio descasque de arros, cuja complementaridade independentemente da lavoura, é facto cuja lógica não discuto mas cuja existência me limito a registar.

«Quem tiver a culpa que faça exame de consciência».

O que acabo de transcrever foi dito pelo prof. eng. Ferreira Dias Júnior, ainda há pouco tempo ministro da Economia.

Mas ainda há poucas semanas o actual ministro, quando visitou uma modelar indústria portuense, apelava para a iniciativa privada.

Mas eu atrevo-me a perguntar: Quem nos garante a não intervenção de uma cooperativa?

Aqui no Algarve, poder-se-ia montar uma indústria de conserva de azeitona, pois que disponho de matéria-prima com relativa abundância. Não tenho já pensado no assunto alguns homens de iniciativa? E depois? Não poderá surgir uma cooperativa, tendo a sua frente meia-dúzia de homens dispostos a copiar a ideia, apenas arriscando 100\$000 cada, quota suficiente para entrar como sócio e o resto virá da Junta Nacional do Azeite ou outra, reforçado com uns milhares de contos da Junta de Colonização Interna? E neste ambiente que as iniciativas privadas vacilam: tudo que arriscam pode-lhes ser fatal. Aos homens das cooperativas basta-lhes 100\$000... a desproporção é grande!

Por último apenas quero dizer: o favor das cooperativas é muito se levarmos em consideração o favor que o Estado lhes concede através da isenção tributária.

Para já direi que não receio qualquer cooperativa em igualdade de circunstâncias, mas tal como elas funcionam, constituem para qualquer industrial, dentro da sua zona de influência e com o mesmo ramo de indústria uma preocupação séria para o futuro e isto provoca-lhe os chamados espasmos.

Para terminar, citarei o ilustre director do «Diário de Notícias», sr. dr. Augusto de Castro, homem também insuspeito, em artigos de fundo no seu jornal de 20 de Fevereiro e 12 de Abril de 1960, que afirmava, no fim do seu último artigo:

«Mas porque o interesse da economia nacional o exige, não deverão esquecer-se e terão de ponderar-se os inconvenientes de as cooperativas agrícolas virem a exercer actividades francamente industriais que estão já a cargo — e bem — de indústrias existentes. Os comentários ficam a cargo dos nossos dirigentes. — F. S. N.»

### CONCURSO PARA A ACADEMIA MILITAR EXAMES MÉDICOS DE ORIENTAÇÃO

Por intermédio do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro, avisam-se os civis interessados em concorrer este ano à Academia Militar que podem, se o desejarem, ser submetidos a um exame médico de orientação destinado a esclarecer os candidatos sobre quais as lesões ou deficiências que constituam causa definitiva de rejeição ou que possam ser corrigidas até à realização do concurso de admissão. Estes exames efectuar-se-ão durante o próximo mês de Abril, nos Hospitais Militares Regionais (no caso do Algarve, em Évora).

### VISITE AS CAVES DO GUADIANA

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante  
Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha  
BONS PRATOS REGIONAIS ♦ ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE



### CAMIONETAS DO ALGARVE

DE

## Transportes Félix & Cruz, Lda.

Rua do Cais do Tojo, 34 - Teletone 663540

LISBOA

\*\*\*\*\*

Sede em Olhão na Av. 5 de Outubro, 96

Telefones: de dia, 96; de noite, 115 — Garagem 292

### AGÊNCIAS:

Vila Real de Santo António-Telefone 158

Faro-Rua Caçadores 4, n.º 20-Teletone 567

# Comércio dos frutos secos

(Conclusão da 1.ª página)

Porque esse estudo não é, com certeza, lido pela maioria dos muitos milhares de produtores de frutos secos algarvios, o que já não sucede com este jornal, que tem uma tiragem sempre em aumento, vamos resumir, nalguns números, o valor média anual dos principais produtos agrícolas algarvios e em seguida indicar as conclusões daquele valioso estudo, como corolário a tudo o que dissemos anteriormente, aproveitando a oportunidade para lhe acrescentar alguns comentários.

Produtos agrícolas algarvios	Valor da produção média, em milhares de contos	Porcentagem em relação ao total
Cereais	188	55,5
Leguminosas em grão	26	4,5
Produtos hortícolas	17,5	9,0
batata		
outros	50	3,0
Vinho	16	7,4
Azeite	39	3,3
Cortiça	17,5	52,0
Frutas secas	176	4,9
Frutas verdes	25	
<b>TOTAIS</b>	<b>555</b>	<b>100,0</b>

1 — É da árvore que a lavoura algarvia tira o maior rendimento, porque se tem verificado que a cultura arvensa consociada, na maioria dos anos, mal compensa os encargos dispensados, pelo que muitos lavradores já a abandonaram, para se dedicarem somente à exploração das espécies arbóreas.

2 — Os mercados consumidores exigem melhoria na qualidade dos frutos secos; compete, portanto, ao lavrador dar o primeiro passo, valorizando-os pelo esmerado cultivo e pela escolha e forma de os apresentar e, assim, conseguir que o exportador lhe pague a remuneração suficiente para o fazer — é claro que desde que seja com os outros elementos, adiante indicados.

3 — Em todos os países onde a organização cooperativa está desenvolvida, como sejam os países escandinavos, procura-se estimular a actividade do agricultor, eliminando, por conveniente organização, os inúmeros intermediários que «vegetam» à custa do comércio dos produtos agrícolas, estabelecendo uma aproximação tão grande quanto possível, entre o produtor e o exportador, ou entre o produtor e o consumidor.

Mas se o produtor, dadas as pequenas quantidades que produz, difícil-

mente consegue preparar e comercializar os seus frutos, pode fazê-lo recorrendo à associação, dando, por consequência origem às cooperativas de produtores que tanto êxito alcançaram nos países mais progressivos e até mesmo no Algarve, onde são modelos a apontar as Adegas Cooperativas, como dissemos anteriormente.

4 — Apesar do espírito individualista da generalidade dos nossos fruticultores que não melhorou, não obstante a existência, em todos os concelhos, dos Grémios da Lavoura, alguns dos quais lhes têm prestado valiosos serviços, quando mais não seja pela oferta de alguns produtos para a Lavoura, a preços de concorrência — estamos certos de que, mais cedo ou mais tarde, os lavradores têm que entrar forçadamente no âmbito do associativismo e cooperativismo.

Neste aspecto estamos em desacordo com o sr. T. F. Neto quando supõe que o comércio, liberto de condicionamentos, hoje injustificados, foi e será o único meio que pode contribuir para o desenvolvimento económico do País.

Citamos dois exemplos que todos os merceiros do País já conhecem: um, é a organização de vendas dos produtos fabricados pelas três maiores fábricas de sabões e óleos do País, chamada Sovena. Qualquer retalhista de mercearia sabe que, depois de ter sido abolido o condicionamento de preços de sabões e óleos e as suas quotas de fabrico, se desencadeou numa luta de preços de que resultou o seu abaixamento das fábricas aos armazenistas, sem que, porém, o público beneficiasse dela, porque os descontos ficaram na mão dos numerosos armazenistas e retalhistas que exploraram as rivalidades de mais de 30 fabricantes do País. Foi preciso que os balanços das três maiores empresas começassem a acusar baixa dos lucros industriais, inferiores aos que revelavam no período do condicionamento, para que elas montassem uma organização de vendas que se compromete a não vender os produtos das concorrentes, e as empresas associadas se comprometem também a não vender os óleos comestíveis, os óleos industriais, os sabões e a glicerina que

qualquer das três empresas fabrica, sob pena de graves indemnizações. Somente de sabões correntes, aquela organização de vendas deve movimentar para cima de 270 mil contos por ano!

Contamos o outro exemplo: o que se está passando com a Concentração das várias padarias numa mesma localidade, em sociedades por quotas, com o fim de diminuir as despesas de laboração e evitarem a concorrência desleal de preços, cada vez mais baixos, para atrair a clientela.

E assim se demonstra que os agricultores têm que se convencer que a época da autosuficiência morreu, porque vivemos numa época de economia de mercados, onde os isolados soçobram.

E, na verdade, que valor pode ter, isoladamente, um produtor de alfarrobas, de amêndoas ou de figos, se em média, cada um não produz por ano, mais do que nove contos, como se demonstra pelos valores médios que se reportam ao período que vai de 1952 a 1961?

Produtos	Contos	Explorações agrícolas	Valor médio anual (cont.)
Alfarroba	76.000	17.953	4,2
Amêndoa	60.000	19.679	3,1
Figo	40.000	21.501	1,9
<b>TOTAIS</b>	<b>176.000</b>		<b>9,2</b>

Deste quadro tiramos já duas conclusões: a primeira, é que o valor de produção média anual dos frutos secos algarvios, de 176.000 contos, é superior em 66.000 contos ao valor que indicou na Assembleia Nacional o sr. dr. Jorge Correia, e, portanto, mais se justifica a necessidade de organização dos produtores em Organismos de Cooperação Agrícola.

A segunda, é o que o baixo valor médio anual de nove contos de cada proprietário, justifica ainda mais aquela associação de esforços.

Para a sua realização, voltaremos em breve, se os leitores e este jornal estiverem de acordo.

UM LAVRADOR

## FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM SALMOURA EM OLHÃO

Devidamente apetrechada, cede-se por arrendamento sua exploração. Resposta ao Apartado n.º 24 — OLHÃO

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

# PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJE EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TEL. 5 91 67-8 4 31 44-5



P 20-4

## CONTRA O MILDIO



FUNGICIDA CÚPRICO-ORGÂNICO

EFICAZ  
ECONÓMICO  
FÁCIL DE PREPARAR-  
-NÃO NECESSITA  
DE CAL

prefira MILDOR porque MILDOR é melhor



COMPANHIA UNIÃO FABRIL AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

JORNAL DO ALGARVE N.º 814 — 30-3-63

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Lagos

### ANÚNCIO

No dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 14 e 30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, nos autos de autorização judicial para venda de bens imobiliários n.º 3-A/62, requerida por João Vicente Rosado, casado, proprietário, na qualidade de curador da interdita Maria Pacheco dos Ramos, do Monte das Figueiras, freguesia do Barão de S. João, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel interdita:

Prédio rústico, composto de terras de semear, sito no lugar de Azoia, freguesia de Barão de S. João, concelho de Lagos, mas arrematando-se só a parte do prédio que fica a norte da estrada que o atravessa. Vai à praça no valor de 14.250\$00.

Secretaria Judicial de Lagos, 20 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito, Silvano José Xavier

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, Ricardo António da Velha

### ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

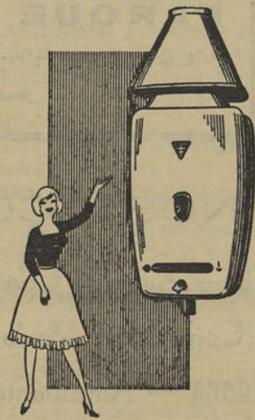
A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

## Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

## GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITECTURA

Fazem-se projectos, cálculos, trabalhos de topografia, fiscalizações, etc.

RUA BAPTISTA LOPES, N.º 4-2.º - FARO



# HOTEL VASCO DA GAMA

## ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE      *o o o*      BAR      *l l l*      BOITE

### PISCINA PRIVATIVA

TELEFONE 321 (3 LINHAS)

## MONTE GORDO

## Apreciações acerca dos chamados países civilizados

(Conclusão da 4.ª página)

servar a relativa paz em que vivemos, mas para o definhamento que provém do excessivo trabalho, muito mal doado e nunca igualado em alimentação e descanso.

Não é programa para ser cumprido num curto espaço de tempo, mas eles poderão calcular, através de estatísticas anteriores, quantos séculos o homem precisa para se reduzir ao mínimo de vitalidade.

O homem moderno não abdica do direito de desfrutar de todas as vantagens que lhe oferece o progresso, tomando a seu cargo compromissos que representam pesadíssimos encargos para a sua bolsa.

Qualquer operário ambiciona e consegue a posse de viatura e aparelho de televisão, depois de ter logrado alcançar o máximo de conforto para o seu lar; porém, vejamos a que tem de se sujeitar para satisfazer os seus compromissos:

- 1.º — Trabalhar de dia ou de noite todas as horas que a lei e o patrão lhe permitirem, ou, na falta de horas extraordinárias, buscar uma segunda ocupação;
- 2.º — Fazê-lo de empreitada, com o objectivo de ultrapassar a produção prevista e passar a auferir prémios suplementares; e
- 3.º — Cumprir um programa económico tão rigoroso que é forçado a apertar o cinto.

### A vida vertiginosa do nosso tempo

Se a isto juntarmos o facto de quase todos viverem em locais afastados do trabalho, gastando alguns dias horas nos dois sentidos, quanto tempo lhes fica para o merecido e indispensável repouso? Por isso, não se estranha que a certas horas se encham os estabelecimentos das chamadas refeições rápidas, onde, na passagem para o autocarro, muitos operários satisfazem o apetite, ao balcão e de pé, sem ao menos poderem utilizar talher (síntomas de ultracivilização) e, muitos há, que passam dias com simples sanduíches.

Recordo a propósito que, ao revelar a minha estranheza por ele ainda não ter carro, um operário-especialista (nestes países onde trabalham estrangeiros, quase todos os indígenas são chefes ou especialistas) da fábrica onde ultimamente trabalhava, respondeu-me desta forma simples e por demais significativa — «eu como».

Mantendo-se neste ritmo febril de produção, para poder usufruir de tudo o que gosta, o homem contrai fraquezas orgânicas que, forçosamente, terão de se fazer sentir na procriação. Con-

tudo, talvez seja ainda no aspecto psicológico que essa onda progressiva mais se faz valer.

Ao homem terno, generoso, compreensivo, amante do lar e da família, sucede o homem moderno, o autómato, o egoísta e cruelmente indiferente, o vulgarmente classificado como simples rajuso de qualquer engrenagem mecânica, alheio ao lar, à mulher e aos filhos, para além daquilo que os seus próprios interesses reclamam.

Que importa para alguns o brio e a dignidade, se em troca podem fumar e beber tranquilamente, ou em sua casa podem descansar umas horas em cama confortável, ainda que esta seja tripartida?

O homem de hoje é uma vítima do super-capitalismo, do endividamento do dinheiro e do egocentrismo, negando a missão para que nasce, renunciando à vida sã de corpo e espírito e à associação de esforços, para tomar o caminho do indefinido, existindo como ilha deserta no imenso oceano de vida, tão imenso que ninguém lhe conhece as proporções.

### Resultados de uma experiência

Depois de exposta a superficial e sintética caricatura dos resultados extraídos da minha

permanência em sete países, nos quais se contam alguns daqueles que em Portugal muito se admiram pela sua famigerada civilização e elevado grau de inteligência, que nós, mui ingénua e generosamente, teimamos em atribuir a tudo que não é português, passo à parte epilogar desta crônica...

- Povos mais civilizados, porque?
- Porque consomem álcool e tabaco em elevadíssimo grau?
- Porque as mães se entregam aos prazeres da vida boémia, delegando a educação dos filhos nos organismos do Estado?
- Porque os pais ignoram o seu dever, abandonando os filhos aos seus caprichos, mesmo que estes tenham muito pouca idade?
- Porque os adolescentes e alguns ainda na puerícia, de ambos os sexos, podem beber e fumar e entregar-se à vida libertina que desejam?
- Porque as raparigas, mesmo as menores, podem ignorar o respeito devido à integridade moral dos pais, bastando-lhes qualquer pequena desculpa no lar, para poderem passar noites em orgias, ou praticando amor nos bancos públicos das grandes cidades, a qualquer hora da madrugada?
- Porque os homens baixaram a tanto que chegam a colaborar com suas mulheres no convívio destas com seus amantes?
- Porque nos metropolitanos se pas-

sam cenas de sensualidade, que a decência não permite aqui descrever, perante olhos de todas as idades e nunca assimiladas por estes «piropos» ou larachas de que nos queixamos em Portugal?

— Porque os filhos podem conhecer e conviver com os múltiplos e variados amores de suas mães, outorgando-se-lhes o direito de serem em dúvida a veracidade da sua própria origem?

Então, é estupendo, é providencial, que nós, os pacóvios, os ignorantes, os letrados e incivilizados portugueses, não tenhamos ainda atingido esse tão elevado grau de progresso!

Por favor, senhores articulistas, respeitai esse humilde e generoso povo, que ainda ama e sofre humanamente; que ainda sabe receber com fidalguia, cativando gregos e troianos; que ainda sente dó pelos caídos e os ajuda a levantar e que ainda defende com unhas e dentes a sua dignidade e põe acima de tudo a Pátria e a Família.

Colónia-Alemanha

ZB

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

### Grupo dos Amigos de Silves

#### BOLSA DE ESTUDO «MACÁRIO COSTA»

A direcção do Grupo dos Amigos de Silves, numa das suas últimas reuniões tomou a resolução de patrocinar a instrução educação dos alunos mais distinguidos da cidade e do concelho, que, por motivo de falta de meios, não possam prosseguir nos estudos que desejam e necessitam.

Nesta ordem de ideias, depois de diligências efectuadas pelo seu Núcleo de Lisboa, acaba de criar a «Bolsa de Estudo Macário Costa» generosamente oferecida pelo filho deste industrial, sr. eng. Mário Costa, delegado do Governo junto da C. P. Esta Bolsa foi atribuída pela direcção do Grupo a Abel Joaquim Rodrigues Rosa, de nove anos, filho de João Joaquim e de Clementina Maria Isabel, do sítio dos Canhestros, concelho de Silves, que obteve, em 1962, o Prémio D. Maria da Conceição Charite (criado pelo mesmo Grupo, oferecido pelo filho desta distinta professora, sr. eng. João Filipe e concedido pelo sorteio a um dos alunos do concelho que prestaram melhores provas no exame do segundo grau) e que pelo motivo previsto na criação da Bolsa, não poderia prosseguir facilmente nos seus estudos.

O Grupo que se encontra extremamente reconhecido pela benemerência do sr. eng. Mário Costa, deseja e prevê que este exemplo frutifique, o que lhe permitirá, no futuro, criar outras bolsas que lhe possibilitem fazer face às necessidades de instrução e educação de rapazes e raparigas do concelho, alunos distintos de qualquer ramo do ensino, que por motivo de falta de meios não possam prosseguir nos seus estudos, considerados necessários para a formação de um prestante elemento da vida social, nos domínios das Letras, Ciências, Artes ou Técnica.

## Realiza-se amanhã a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lagoa que tão bem orientada tem sido nos últimos anos

Reúne-se amanhã a assembleia geral ordinária da Adega Cooperativa de Lagoa, organismo que marca, sem favor, um lugar de destaque entre as suas congéneres do País.

Essa situação parece sem dúvida ser devida à criteriosa administração que vem presidindo à sua actividade, sobretudo nos últimos anos, e aos benefícios que os viticultores do respectivo concelho dela têm auferido, conseguindo que as suas uvas lhes sejam pagas por preços muito superiores aos anteriormente praticados pelos comerciantes locais, fabricantes de vinhos, e que eram, portanto, os únicos a auferir dessa fabricação os respectivos proventos.

A verdade, porém, é que, inteiramente senhores do mercado com tais fabricantes, mercê de uma concorrência, em que não era difícil encontrar soluções de compromisso que os não prejudicassem, tais preços iam-se aviltando progressivamente no decorrer dos anos.

Foi nessa altura, que mercê da intervenção oportuna de uma grande casa de Lisboa, a firma Abel Pereira da Fonseca, Lda., foi possível estabelecer um regime mais equilibrado, através do qual o lavrador ficou de algum modo interessado no rendimento dos seus produtos. Estes passaram não a ser vendidos por um preço fixo, mas entregues, por assim dizer, num processo de comparticipação, mercê do qual o lavrador recebia a parte correspondente à quantidade de uvas que entregava, descontadas as percentagens inerentes, calculadas em função das despesas de fabrico e encargos de administração.

A situação do viticultor melhorou, pois, consideravelmente, mas ainda não era a que poderia vir a ser. Foi então que a Junta Nacional do Vinho, com uma visão ajustada do valor do problema viti-vinicola de todo o País, deliberou intervir, lançando a ideia da criação das Adegas Cooperativas, através das quais os lavradores se poderiam libertar da asfixia, a que um discutível regime de liberdade de comércio, fundado nos princípios já gastos e por vezes enganadores da lei da oferta e da procura, os estava manietando.

A Adega Cooperativa de Lagoa, das primeiras a ser instalada, mercê do apoio financeiro da Junta Nacional do Vinho, através de facilidades para a construção dos seus armazéns, adegas, apetrechamento moderno em maquinaria, e pagamento antecipado, a um juízo módico, de uma parte dos produtos, e ainda mercê de uma fiscalização das suas receitas e despesas, e da intervenção de delegados seus, como técnicos práticos e financeiros, capazes de levar a cabo a missão a que a Junta visava, tem vindo assim libertando progressivamente essa parte da lavoura algarvia, do ónus que sobre ela pesava, e que a colocava, também neste aspecto, a caminho da ruína.

Oxalá, portanto, os viticultores, sócios do organismo, agora chamados a reunir para se pronunciarem sobre os relatórios apresentados pela sua direcção e conselho fiscal, e sobre as respectivas contas de exercício, findo em 31 de Dezembro, e vários problemas de administração interna, como sejam o dos quadros do seu pessoal, o da comercialização dos seus produtos fabricados, e respectivos derivados, etc., saibam compreender a grandeza do problema que têm na sua frente. Essa reunião deve culminar na eleição dos novos corpos gerentes que deverão presidir aos destinos da Adega no novo triénio que irá de 1963 a 1965.

Consta que serão apresentadas duas listas, a uma das quais preside o actual presidente da direcção, sr. José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo, que há cerca de nove anos vem desempenhando o seu cargo com geral acatamento, plena isenção e acentuado proveito para a colectividade a que se tem dedicado com o melhor do seu esforço.

Sem interesse particular pelos resultados dessa eleição, a que somos estrangeiros, como órgão jornalístico e campeão de tudo o que nos valha a promover o bem da nossa Província, apenas o interesse regional nos move, e assim finalizaremos, desejando que a massa associativa dessa assembléa se norteie pelo princípio moral de que as obras boas, que se estão realizando, e entre as quais a da Adega Cooperativa de Lagoa prima, continuam a impôr-se para bem de todos e de cada um, integradas no pensamento de utilidade social que a Cooperativa define e representa. Seria imprudente que suscetibilidades pessoais levassem a malharar uma obra de alto valor económico, como acontece a que a Junta Nacional do Vinho deu todo o seu apoio e prestimoso auxílio, e que a todos importa para seu interesse fazer perdurar.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## LUSALGARVE

### Materiais de Construção, Limitada

- Cimento «Tejo»
- Asfaltos «Imepa»
- Material «Cavan»
- Tintas «Marcol»

- Fibrocimento «Lusalite»
- Isolador «Frigotermo»
- Persianas «Roplasto»
- Cimento «Diatomite»

Motores «Rabor»

ESCRITÓRIO:

Rua Conselheiro Bivar, 107

ARMAZÉM:

Rua Francisco Barreto, 24

Telefone P. B. X. - 354

— F A R O —

## PRIMAVERA AMENA...

### comprando e tricotando

# LÃS AYRES

SEMPRE NOVIDADES

LÃ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tecido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas Tweed Ayres!

RUA AUGUSTA, 270-1.º  
L I S B O A

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

*Todo o bem que o Tempo trouxe,  
tudo o Tempo me levou...  
Levou-me tudo o que fui,  
deixou-me tudo o que sou.*

Laura Chaves

### A cenoura faz os olhos bonitos

A cenoura não é apenas um belo enfeite para os pratos de carne e de legumes. A sua raiz, de agradável colorido, além de tornar os pitéus a que se junta, mais agradáveis e atraentes fornece apreciáveis elementos nutritivos. Na sua composição podem apontar-se:

Água, 88,1%; Proteínas, 1,05%; Gorduras, 0,14%; Hid. de carbono, 10%; Sais minerais, 0,76%.

Contém vitaminas B1, B2, C e K e é rica em *caroteno*, que no nosso organismo se transforma em vitamina A.

A cenoura, diz a tradição, faz os olhos bonitos, e a razão desta crença está, talvez na acção da vitamina A sobre o sentido da visão. Popularmente, a cenoura é empregada como cura de bronquites, sob a forma de xarope açucarado.

### É útil saber

O éter é ótimo para limpar sapatos de camurça, devendo ser aplicado com uma escovinha de pelo duro. O álcool também dá resultado, tendo-se antes o cuidado de retirar toda a poeira do calçado.

— Para limpar os sapatos de cetim, veludo ou qualquer tecido, fazer um tampão de pano fino, molhar em espírito de vinho e esfregar levemente nos sapatos. Secar com um pano limpo e bem seco.

— A vaselina constitui uma ótima pasta para a conservação dos sapatos. Sejam eles de verniz ou pelica, a vaselina poderá ser utilizada com excelentes resultados. Aplica-se a mesma depois de se retirar toda a poeira: fricciona-se, depois, com uma flanela, de modo que os resíduos gordurosos não sirvam para atrair o pó.

— Cascas de cebola e chá preto forte são ótimos para dar um ar antigo às rendas brancas. Em certos casos, tingem até o marfim, que submetido a um banho com infusão deles, adquire uma patina que nem cem anos podem dar. Para quem gosta de coisas velhas este sistema imediato de fazer correr o tempo é formidável.

### Como eles pensavam

Só uma chama pode iluminar outra chama. — *Leon Harmel*

\*\* Um filósofo digno de tal nome nunca afirmou senão uma só coisa. — *Bergson*

\*\* Com bem pouco nos consolamos, porque com bem pouco nos afligimos. — *Pascal*

\*\* Só pode ser considerado verdadeiro homem aquele que, tendo dominado as suas paixões, se torna perfeitamente abnegado. — *Gandhi*

### Não consentam que as galinhas

#### entrem nos estábulos

A exploração de galináceos e de outras espécies avícolas ainda é realizada, pela maioria dos avicultores, em moldes antigos, isto é, as aves deambulam livremente pelos pátios, quintas, quintais, etc., em busca dos produtos indispensáveis à satisfação das suas necessidades alimentares e não tendo alojamentos próprios onde se abriguem.

De tal sistema de exploração resultam, necessariamente, inconvenientes mais ou menos graves, consoante o número de animais e as condições do meio onde vivem. Dentre esses inúmeros inconvenientes desejamos focar um que, não obstante a sua alta importância, não é devidamente considerado por uma grande parte dos criadores de animais que exploram simultaneamente galinhas e bovinos leiteiros e de engorda. Como é sabido, nestas explorações mistas, em que as galinhas

deambulam a seu bel-prazer, é frequente encontrá-las dentro dos estábulos esgravatando nas camas. Efectivamente as aves têm uma predilecção especial para o local, já que aí vão buscar restos de rações e outros produtos das camas e, ainda, porque aí encontram uma temperatura agradável durante o tempo frio.

Ora acontece, que, os bovinos leiteiros, bem como os de engorda, necessitam, além de outros cuidados, um ambiente calmo e sossegado para poderem manifestar toda a sua capacidade produtora. Sem ambiente nestas condições as suas produções são seriamente afectadas, embora os criadores disso se não apercebam. Além deste inconveniente, acresce que as galinhas podem ser veículos transportadores de agentes causadores da febre aftosa, grave doença que ataca os bovinos, e já sobejamente conhecida pelos criadores.

Do que fica exposto se conclui ser indispensável não permitir a entrada de galinhas nos estábulos e muito menos que coabitem com os bovinos, como acontece nalguns casos. O escasso número de ovos que põem, comendo os produtos que retiram das camas dos estábulos, não compensa os prejuízos que ocasionam com a sua entrada nos mesmos. Portanto, a todos aqueles que exploram simultaneamente as duas espécies referidas, impõe-se esta regra fundamental: não consentir que as galinhas entrem nos estábulos.

### Também na cozinha se

#### pode ser artista

*Bola de carne com leite* — 500 grs. de farinha; 50 grs. de manteiga ou margarina; meia chávena das de chá, de azeite; uma chávena das de chá, de leite; cerca de 20 grs. de crescente de pão; sal para temperar; 200 grs. de presunto gordo e 200 grs. de carne que se parte em filetes fininhos e frita, depois de temporada; 3 ovos.

Põe-se a farinha no alguidarzinho, abre-se no centro uma covinha onde se coloca o fermento bem esfarelado. Aos poucos vai-se-lhe deitando o leite com o sal fino e vai-se dissolvendo o fermento e envolvendo a farinha nesta mistura. Junta-se-lhe em seguida o azeite, depois a manteiga amolecida e por fim os ovos, um a um, amassando de perneio, conforme se lhe vai adicionando cada um dos ingredientes.

Estando tudo muito bem amassado, acomoda-se toda a massa em forma de bola, num alguidar enfarinhado, deixando em repouso durante uma hora, coberto e em lugar morno. Deve tomar o dobro do volume.

Passado este tempo, tomam-se dois terços desta massa e põe-se sobre o tabuleiro untado, puxando-a com jeito sem empregar rolo, de modo que fique coberto, deixando umas bordas de massa, largas.

Dispõem-se as carnes alternadas, ora presunto cru, ora carne frita, de modo a cobrir todo o tabuleiro e cobre-se com o resto da massa que ficou de reserva, dobrando as bordas que se deixaram, sobre esta massa para ficar bem vedado.

Leva-se ao forno a cozer.

### O doce nunca amargou

*Bolinhos da feira* — 3 colheres de sopa de açúcar; 6 colheres de sopa de farinha; 1 colher de sopa de manteiga; 3 colheres de sopa de coco ralado; 1 colher de chá de fermento; 1 ovo inteiro.

Mistura-se bem a manteiga com a farinha, junta-se-lhe o coco e o açúcar, o fermento e o ovo que já deve estar batido à parte. Depois de tudo muito bem ligado, fazem-se uns rolinhos com 4 cm. de comprimento. Passam-se por açúcar pilé e vão ao forno em tabuleiro untado de manteiga.

### E agora não ral

— Como foi que o sr. Barrote fez um furo destes no pneu?

— Passei com o carro sobre uma garrafa de leite.

— E não a viu?

— Não. A velha levava-a debaixo do xale...

# EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA

Praça Luís Cipriano, 10 — AVEIRO

Telefones 23111/2/3

Endereço Telegráfico «SALGUEIROS»

\*\*\*\*\*

## PESCA DO BACALHAU

## PESCA DO ATUM

## PESCA DO ARRASTO COSTEIRO

Instalações de Secagem e Conservação de Bacalhau na Gafanha (Aveiro)  
Produtores de Óleo de Fígados de Bacalhau, tipo Medicinal

\*\*\*\*\*

## FROTA

### 6 Arrastões da Pesca do Bacalhau

### 2 Atuneiros

### 4 Arrastões da Pesca Costeira

\*\*\*\*\*

A sua fábrica de conservas, em Agadir — Marrocos, a

Société Cherifienne des Entreprises de Pêche Aveiro-Maroc

Rue Appert

Produz o seguinte:

Sardinha — Cavala — Atum (White Meat), em azeite puro de oliveira e óleo de amendoim, nas seguintes marcas registadas:

“Liberator” - “Delmónaco” - “Limão” - “Aveiro”

## Algarve Encantado

por Custódio do Carmo

*Nas águas do rio Araide  
Lavei meus olhos, um dia.  
Para afogar a saudade  
Da linda terra algarvia.*

*O Algarve tem apenas  
Cinquenta léguas de chão.  
De medidas tão pequenas,  
Cabe no meu coração.*

### ESTRIBILHO

*Algarve risonho,  
Jardim prazenteiro.  
Presépio de sonho,  
Ao mar sobranceiro.*

*Algarve encantado  
Das noites serenas.  
Es berço dourado  
De lindas morenas.*

*O Algarve das figueiras,  
Das chaminés rendilhadas.  
Das brancas amendoieiras  
E das moiras encantadas.*

*É mais azul o teu mar,  
O teu sol é mais ardente.  
Até o povo a cantar,  
Em ti, Algarve, é diferente.*

## José Rodrigues Marques

DESPACHANTE OFICIAL

Consignatário de navios e mercadorias

Telegramas: JOSÉ MARQUES

TELEFONE 23

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em Vila Real de Santo António, frequente e prefira sempre o

## PIQUENIQUE

(CAFÉ BAR)

DE JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS

Esmerado serviço de café, bar, pastelaria, doçaria, etc.

O PIQUENIQUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE ♦ AMBIENTE DISTINTO

## Armando Godinho & Godinho, Lda.

Solas — Cabedais — Calçado — Camisas — Chapéus

SECÇÃO DE CAFÉS

TELEFONE N.º 32

MÉRTOLA

## Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Recebemos o relatório e contas da gerência da benemérita Associação de Jardins-Escolas João de Deus respeitantes ao ano findo. Verifica-se que nos quinze jardins-escolas a cargo da instituição, estiveram matriculadas no ano lectivo de 1961-62, 1.270 crianças das quais 988 prestaram provas.

O ano passado foram inaugurados o segundo jardim-escola em Tomar e o edifício próprio do de Chaves e vão ser edificados um jardim-escola em Matosinhos e um segundo jardim em Lisboa. Quanto ao de Faro, as coisas vão correndo... com a sonolência peculiar a quem não tem pressa nenhuma.

O saldo positivo do exercício foi de 155.808\$50.

### VISITE...

#### LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A

Telefone P. B. X. { 637024

{ 633637

L I S B O A - 3

TINTAS «EXCELSIOR»

## MIROIR

FIGURINO  
DE LUXO

Vestidos para a mulher chique — Esc. 92\$50

AGÊNCIA WEMO — R. de O Século, 34, 3.º — LISBOA 2

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



**Sugestão toponímica**

Existem nesta freguesia algumas artérias que evocam o nome de destacadas figuras da grei lusitana, de santos de reconhecida veneração da boa gente do mar e de fusetenses ou individualidades, que de algum modo deixaram o seu nome ligado à Fuseta. Outras ruas até evocam reminiscências locais, como por exemplo a Rua da Boavista, Rua do Paiol, Rua das Amoreiras, etc.

Sucedem também que determinadas artérias nem designação toponímica têm, pelo que seria talvez o momento de se proceder a uma actualização das designações das vias fusetenses, sendo ao mesmo tempo altura própria para se prestar homenagem a nomes maiores da provincia algarvia ou com a mesma relacionados. Assim, fazemos a seguinte sugestão toponímica:

a) Que à artéria do Bairro dos Pescadores, onde se situa o edifício das escolas primárias seja dado o nome de João de Deus, recordando o glorioso poeta e pedagogo messinense, orgulho maior do Algarve, e cujo amor à infância é um dos penhores maiores da sua obra.  
b) Que a figura desse algarvio illustre, única natural desta ridente profincia algarvia, venerado nos altares da Igreja, S. Gonçalo de Lagos, que foi pescador, como a grande maioria da população local, seja lembrada, como aliás já se verifica na maioria dos mais importantes núcleos habitacionais algarvios, dando-se o seu nome à rua perpendicular ao bairro e que tem das pontes:  
c) Que essa personalidade de relevo mundial, admirada nos cinco continentes, pioneiro e impulsionador da expansão lusiada pelo Mundo — o Infante D. Henrique — tenha também na Fuseta a homenagem e direito de gratidão que o mundo português lhe deve, testemunhando nessa lembrança todos os navegadores que pela «Pátria e pela Igreja», cruzaram os ignotos mares, e nos legaram a herança duma nação plurirracial e pluricontinental.

A sugestão aqui fica, na certeza de que a mesma merecerá o estudo e atenção das entidades competentes.

JOÃO LEAL

P. S. — E com regozijo, que informamos os nossos leitores, de que a edição das támpas se encontra já resolvida. Na realidade, no próprio dia em que saiu a penúltima edição de «Do alto da torre», uma brigada dos serviços municipalizados procedia à reparação dessa grave anomalia.

Já depois de escrita esta crónica, recebemos a seguinte carta, que gostosamente inserimos, até porque o assunto se relaciona com «Sugestão toponímica».

Setúbal, Março, 1963  
Srs. João de Deus Andrade e João Manjua Leal  
Caros patrícos

Desejos de muita saúde e, também, das maiores felicidades. Certamente que haviam de ter lido há meses no Jornal do Algarve do qual é director o sr. José Barão aquela carta do meio-algarvio com o título «Uma carta sobre os Corte-Reais». Pois bem! Neste caso e, por consequência, logo que tivemos conhecimento de dita carta, escrevemos a uma destacada personalidade fusetense ligada à vida oficial, dizendo-lhe que achávamos muita razão ao que o meio-algarvio dizia na carta, jamais, nascendo e vivendo até há pouco na Fuseta, descendentes directos dos reais e tão illustres fidalgos e descobridores da terra do bacalhau — todo o ser dos bravos pescadores da terra da Fuseta, — que, a nosso ver, é para nós algarvios, fusetenses, motivo de nos orgulharmos não só por os reais e illustres navegadores serem algarvios como por na nossa terra da Fuseta haver descendentes de tão illustres personagens e, neste caso, exigíamos na nossa carta ao sr. nosso patríco assim como em especial a toda a Fuseta a liquidação de uma dívida de honra para com a terra que nos serviu de berço dando à actual Rua Dr. Virgílio Inglês o nome de Rua dos Corte-Reais, em virtude de nela terem nascido e vivido até há pouco, como aliás digo, descendentes directos (Mendonças, Teles, Moniz, Corte-Real, Maldonado), e, ao largo do jardim o nome do iminente clinico dr. Virgílio Inglês em virtude de no edificio do antigo e velho correio, fronteiro ao dito jardim, ter nascido o que foi grande médico.

Assim, sim, é dar a Pedro o que é de Pedro e a Paulo o que é de justa razão lhe pertence. Assim, nestes termos, foi redigida a nossa carta àquele nosso patríco e não sabendo até hoje, estes algarvios, fusetenses, a decisão que tomou ou tomará a tal respeito e, por estarmos às escuras, resolvemos acender novamente a «lanterna», mas, desta vez com esta (e aliás, com muito prazer), para os jornalistas srs. João de Deus Andrade e João Manjua Leal, para que se interessem por uma causa que achamos justa, ficando nós neste caso, ao

**CANTAR DO GALO**

**O segredo profissional do jornalista**

Ainda há pouco, um tribunal inglês condenou a prisão dois jornalistas, que se recusaram a declarar qual a fonte que lhes fornecera os elementos para notícias por eles publicadas, invocando os acusados para a sua atitude de reserva o segredo profissional. O curioso, neste caso, é que o tribunal reconheceu teoricamente a justificação alegada pelos jornalistas, mas não a considerou idónea sob o aspecto legal, aplicando-lhes a cominação severa que os privará da liberdade durante alguns meses. Neste assunto, o que é engraçado é que quando o segredo profissional é usado na elaboração de artigos ou locais que servem os interesses de entidades responsáveis, a sua invocação é exaltada como uma virtude corajosa e digna; mas já o mesmo não sucede se os escritos visam esta ou aquela personalidade de susceptibilidades melindrosas e de bríos pretensamente ofendidos, pois quando tal ocorre, o segredo deixa de ter imunidades, e logo se reclama, com insólito arroganço, o castigo do articulista, se ele se recusa a declinar (melhor seria dizer, denunciar) a identidade de quem lhe assobiou as informações utilizadas na redacção do escandaloso escrito.

Este estado de coisas demonstra apenas que o segredo profissional que os jornalistas reivindicam, aliás muito justificadamente, pois sem ele as fontes de informação que alimentam a vida da imprensa secariam quase por completo — esse segredo só se mantém pela indomável e obstinada intrepidez dos que continuam a saber guardá-lo, não obstante os riscos a que se sujeitam — riscos que, como no recentíssimo exemplo britânico, podem ir até à cadeia.

Recusamo-nos a aceitar este critério dualista que se presta às mais odiosas e arbitrarias interpretações, e reclamamos uma justa equiparação com os elementos das classes médicas e da advocacia — aos quais o segredo profissional é garantido legalmente, dada a natureza específica inerente àquelas duas profissões. Essa natureza específica observa-se, com idêntica propriedade e com muito mais frequência na função jornalística, pelo que é lógico, justo e curial que ela seja reconhecida no labor da imprensa, certo que o triunfo de tantas e tantas causas de sentido moral e de interesse para o bem comum não seria possível sem o segredo profissional.

Da «Gazeta Literária» — órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto)

**Arte de ensinar**

Há ainda um grande equívoco que permanece e espera um esclarecimento definitivo. Ninguém julgue que ensinar é dogmatizar, dar uma ordem de comando para que se fechem os olhos e se repita, sem espírito crítico, tudo que se ouve. Puro engano! Nesse momento morreu a cultura e surgiu o seu espectro caricaturizado. A essência primordial do ensino reside na compreensão inteligente e na tolerância hábil, para que cada um esteja apto a emitir honestamente o seu parecer.

Afigura-se justo não se admitir a inércia nem a indisciplina, desde que não se tolerem as imposições sistemáticas, as vaidades baloças e a ausência de aprumo indispensável.

Alguns meses atrás, espeditado por um elogio protocolar, vangloriava-se alguém, orgulhoso da sua «excelso» competência pedagógica: «Hoje, até berrei com os meus alunos». E sorria ufano ao pronunciar «píccamente» a frase heróica. Que «leão» engano vivia este pedagogo! Nessa altura pensámos como a selecção profissional andava traída em representantes desta inconfundível natureza.

Ultimamente acreditamos que se ensina persuadindo, voltando a face à pretensão de nos considerarmos únicos e infalíveis. Interroguem-nos de maneira socrática, mais para obtermos doutrem uma afirmação de personalidade do que para escutarmos o eco da nossa voz. Estimulemos a curiosidade e o brío individual e grande parte do programa estará vencido.

Todavia, isto não chega. Proclamemos uma estreita colaboração entre o docente e o discente, dentro e fora da aula, desdenhando preconceitos inadmissíveis e desfazendo endossamentos ridículos. Não há que temer a irreverência, pois esta não é sendo a resultante da inferioridade e da ignorância atrevida. Partindo do princípio de que estas últimas foram eliminadas, ver-se-á surgir um ambiente autodisciplinado, amigo do saber e mutuamente dedicado. Os alunos vão-se emancipando numa ascensão moral e intelectual, e o professor, ao verificar que cumpriu, aceitará melhor a autenticidade indelével do espírito que informou a expressão de Berge: «Educar a criança, é essencialmente ensinar-lhe a dispensar o vosso auxílio».

(Ferrão Moreira, in «Comércio do Porto»)



**ÁFRICA**

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

**AGÊNCIA ABREU**

Fundada há 123 anos  
AGÊNCIA EM LISBOA  
Avenida da Liberdade, 158  
Telefone 321697  
AGÊNCIA NO PORTO  
Avenida dos Aliados 207

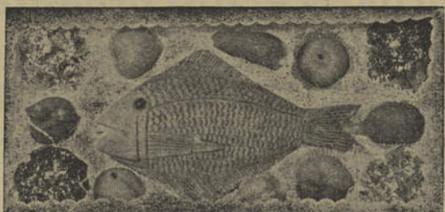
nível dos cultos e compreensivos amigos moncarapachenses.  
Com os nossos cordiais cumprimentos, vossos patrícos e amigos.  
Algarvios-fusetenses

**MOVIMENTO PORTUÁRIO**

Vila Real de Santo António de 21 a 27 de Março

ENTRADOS: Italiano «Génova», de 496 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 550 ton. e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Shell Tagus», de 1.177 ton., de Lisboa, com combustíveis líquidos; «Gorgulhos», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio.  
SAÍDOS: «Génova», com blocos de mármore, conservas, palma em obra, cortiça e miolo de amêndoa, para Livorno e Génova; «Gorgulhos», com sal e folha de flandres, para Funchal; «Corvo», com sal, para Ponta Delgada; «Maria Christina», «Mira Terra» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa.

**NÃO DEIXE DE VISITAR EM LAGOS A CASA DOS DOCES REGIONAIS**  
**Amélia Taquelim Gonçalves**



A Casa que melhor fabrica os afamados BOLOS DE «DOM RODRIGO»  
Morgados, Presuntos, Peixes, Livros, etc.

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FIGO E AMÊNDOA  
O MELHOR SORTIDO DE DOCES DO ALGARVE!  
R. da Porta de Portugal, 13, 1.º (Em frente do Quilisque) - LAGOS - Telef. 82

**Serração Olhanense, Lda.**

SEDE: Avenida da República, 34 — Telegramas: SOL — Telefone 63 — OLHÃO  
Depósito: Rua das Lavadeiras, 7-9  
FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques — Telefone 496 — PORTIMÃO  
Rua de Angola — Telefone 287 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fábrica de: SERRAÇÃO E CAIXOTARIA  
Depósito de: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
Sub-agente dos: MATERIAIS «LUSALITE»

AGENTES dos materiais:  
TABOPAN — Madeira Aglomerada  
PLATEX — Placas de fibra de Madeira  
TINTAS — S. João de Ovar



COMPANHIA DE SEGUROS  
**MUTUALIDADE**  
S.A.R.L.  
Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros  
LISBOA - R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 325363 • PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE. 215 88  
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

**Adega Cooperativa de Tavira**  
(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa ☒ Vinhos Licorosos  
Marca Registada — TAVIRA  
Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto

**Café Império**

Sob a direcção de  
JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS  
BOM SERVIÇO DE PASTELARIA E CONFEITARIA  
Magnífico CAFÉ de lote especial  
TELEVISÃO ✦ ÓPTIMAS COMODIDADES  
Telefone 87 — Praça Marquês de Pombal  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**Abastecimento de água à praia da Fuseta**

O progresso turístico da região algarvia, como operação do maior interesse para a economia nacional, é uma realidade que dia-a-dia se vai concretizando. Ao lado das novas edificações hoteleiras, outras obras integradas na mesma valorização vão surgindo, em ritmo ainda lento, muito lento mesmo, mas já deixando antever a perspectiva duma certeza.

Realização há algum tempo anunciada, o abastecimento de água à zona da ilha da Armona, fronteira à Fuseta, vai ser, como se julga, um facto, antes da próxima época estival. Para o efeito realizou-se na terça-feira uma troca de impressões entre os srs. Domingos Honrado e Leovigildo Mendes, presidentes respectivamente da Câmara Municipal de Olhão e da Junta de Freguesia da Fuseta, tendo o sr. Domingos Honrado prometido o maior interesse e atenção para a imediata execução da obra, cujos estudos estão decorrendo.

O custo do melhoramento está calculado em meia centena de contos e a Fuseta, cuja praia atingiu nos domingos estivais de 1962 frequência superior a 2.000 pessoas, e onde há vários pedidos para edificação de vivendas, oferecerá certamente aos utentes, graças à boa vontade do sr. presidente da Câmara a água preciosa e imprescindível.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 314 — 30-3-1963  
TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Lagos  
**Anúncio**

Pelo presente se faz saber que na falência de Romeu Gonçalves Cintra, casado, residente nesta cidade de Lagos, correm éditos de oito dias, a contar da publicação deste anúncio, notificando os credores e aquele falido para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, se pronunciarem sobre as contas da gerência apresentadas pelo administrador sr. José Matoso, casado, proprietário, residente nesta mesma cidade de Lagos.

Secretaria Judicial de Lagos 1 de Março de 1963  
O Escrivão de Direito,  
Silvino José Xavier  
VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
Ricardo António da Velha

**COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!**

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE**  
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António  
Distrito de AVEIRO  
«Litoral» — Aveiro  
**BEIRA BAIXA**  
«Jornal do Fundão» — Fundão  
Distrito de BRAGA  
«Notícias de Guimarães» — Guimarães  
Distrito de ÉVORA  
«Jornal de Évora» — Évora  
**RIBATEJO**  
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

**Nova gerência do Sporting Clube Farense**

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense que ficaram assim constituídos:  
Assembleia geral — presidente, António Lã; vice-presidente, capitão Mário Lopo do Carmo; secretários, João Mendonça e Carlos Gomes. Direcção — presidente, dr. Francisco Uva Sancho; vice-presidente, dr. Justino Nobre da Silva Ramos, José António Gonçalves Júnior e João Manuel Viegas; tesoureiros, José Martins Teixeira e Humberto Mendes de Sousa; secretários, Orlando Silva e João Inácio Calapez da Costa; vogais, João Nascimento Amaro, João Rodrigues Lázaro e José Bento Ferreira; suplentes, José Ramos e António Dias Rodrigues. Conselho-fiscalização, contencioso e sindicância — presidente, eng. Ollas Maldonado; vice-presidente, Amílcar Frazenda; relator, Julião Pestana; secretários, João Afonso Henriques e Sérgio Adrião Gonçalves Madeira; suplentes, António Modesto Varela e Rogério Filipe do Rosário Camões

TELE { GRAMAS: STEAMERS  
FONES N.ºs 31, 297 E 409

**PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUC. RES, L. DA**  
IMPORT EXPORT  
AGENTES DE LINHAS REGULARES DE NAVEGAÇÃO  
FOLHA DE FLANDRES ☘ REDES DE PESCA, ETC.  
PRAÇA VISCONDE BIVAR PORTIMÃO — PORTUGAL

# Ainda o monumento ao Infante em Sagres

Março de 1963

Sr. director do Jornal do Algarve

No dia 5 de Janeiro publicou o Jornal do Algarve no seu número 302 um artigo meu cujo título era «Pague-se a dívida ao Infante». Muitas pessoas, conhecidas ou não, escreveram a felicitar-me, incitando-me a prosseguir. Também alguma Imprensa e a Rádio a ele se referiram encomiasticamente. Para todos estes e em especial para o director do Jornal do Algarve, que mandou inserir o artigo em posição de destaque, os meus melhores agradecimentos.

Porém, no dia 26 do mesmo mês e no n.º 305 desse hebdomadário, uma carta aberta se me deparou e surpreendeu porque me era dirigida quando menos o suspeitava. Vinha ela de Colónia, de um português assinante do Jornal do Algarve e ali residente mas que apenas a subscrevia como Zé.

Protesta ele em nome do próprio Infante contra o monumento que propus fosse levantado em Sagres ao grande pioneiro dos Descobrimentos Marítimos. Lembrando a sua muita modéstia, diz o autor da carta, mais ou menos, que o inculto filho de D. João seria o primeiro a não consentir na homenagem.

Se, na verdade, a época não está para se pensar em monumentos grandiosos, não quer dizer que se ponha a ideia totalmente de parte e que não se vá pensando como executá-la, em dias que hão-de vir mais prósperos, como é desejo de todo o bom português.

Estive resolvido a não responder à carta aberta simplesmente por não saber a quem: um vosso assinante de Colónia parece-me pouco; uma pessoa que apenas diz chamar-se Zé, é-me completamente desconhecida.

Apesar de serem já passados muitos dias entendi voltar mais esta vez ao assunto não como resposta a quem não conheço mas ao director do Jornal do Algarve para que, fazendo publicar o que escrevo, os leitores tomem conhecimento de como defendo, desinteressada e entusiasticamente, o meu ponto de vista.

Tomiei esta resolução simplesmente porque vi publicada há poucos dias a notícia de que seria erigido um monumento ao Rei D. Carlos no dia 28 de Setembro do ano corrente, data comemorativa do centenário do seu nascimento. Tudo se levou a bom termo, creio que sem atritos: nomearam-se comissões, de honra e executiva e abriu-se uma subscrição nacional para esse fim. Nada vi de extraordinário e achei até muito natural que se fizesse essa meritória homenagem a quem fora tão mal compreendido; porém, mais tarde, a História lhe esculpiu o pedestal.

Também em Oitão se vai prestar idêntica homenagem a um filho ilustre daquela vila: esse valente homem do mar de todos conhecido pelo Patrão Joaquim Lopes.

Os nossos aplausos para aqueles que levam a cabo todos estes empreendimentos. Tais homens precisam que se fique, por gerações, a saber quem eles foram e porque se libertaram da lei da morte.

Por que não erguer também ao Infante D. Henrique, em Sagres, o monumento que lhe estava destinado e de que é credor?

Ninguém contesta que estamos a passar uma das crises mais delicadas e difíceis da nossa História; que temos de suportar sacrifícios e horas dolorosas, calúnias e ataques, que nos são dirigidos sem que em algo tivéssemos contribuído para eles.

Não é, na verdade, a ocasião melhor para se erguer o monumento ao Infante; porque, ou se faz obra digna dele ou nada. Se o Infante esperou cinco séculos pelo monumento, também poderá esperar mais alguns anos. Mas continuemos a manter no espírito que tal obra terá de se realizar e então estude-se o que melhor se poderá fazer.

Ora, sr. director, se um dia o monumento surgir em Sagres, tenho a certeza de que «choupanas de juncos» e «barracas de madeira» não existirão em volta como moradas de gente; talvez algumas casotas sejam construídas, numa reconstrução da época, para mostrar ao visitante e ao investigador, sempre ávido de enriquecer os seus conhecimentos, como viviam os pescadores, homens do mar, calafates e carpinteiros de machado de então. Mesmo outras edificações, restaurantes, etc., são necessários; porque o que lá está e nos pretende falar de D. Henrique é bem pouco.

As pessoas que hoje habitam em Sagres — isto é, os mais humildes — que me conste não vivem em choupanas. Em casas modestas, sim, porque pobre é o nosso País e pobres são geralmente os homens do mar; mas já não vivem em cabanas de junco. Todos nós sabemos que há muito que fazer ainda para resolver o problema habitacional português; mas muito se tem trabalhado e muito se tem feito: bairros de pescadores, bairros operários, bairros de casas económicas, prédios de renda limitada, etc. Ora se todos nos quisermos sacrificar um pouco pela nossa terra, estou certo de que o nível de vida melhorará. Mas, infelizmente, anda tão esquecida a sparabola dos sete vimes!

Haja mais fraternidade, isenção e espírito de auxílio mútuo e as crianças portuguesas deixarão de «andar rotas, descalças e famintas». Mas temos de defender o que é terra portuguesa; porque ela é de todos nós e não só de alguns. Nem devemos consentir, criminosamente indiferentes, que no-la roubem.

A sugestão apresentada na carta que me foi dirigida, de ser pago voluntariamente o imposto profissional ao Es-

## Houve um parecer discordante

tado, como se cá estivessem os que mourejam lá por fora, para com esse capital recolhido acudir a algumas necessidades prementes, acho ideia original, justíssima e digna do nosso apoio. Demonstra que o seu autor é dos que, pela Pátria, estão dispostos a dar um passo em frente: bem haja. Eu, porém, pegando nesta ideia, seja-me permitido ir mais mais longe: — não seja aplicada como socorro o dinheiro vindo de fora; mas abram-se trabalhos com ele. E nesta ocasião há tantos que fazem tanta falta! Ampare-se moral e materialmente a gente portuguesa e o nível de vida, dum modo geral, começará imediatamente a melhorar.

Se, na verdade, se convidarem os portugueses lá de fora a colaborar entusiástica e patrioticamente no fomento da nossa terra, por que não serão eles também a contribuir, como todos nós, com uma pequena quantia, que se irá amontoando, para erguer o monumento ao Infante? Estou certo de que os nossos irmãos do Brasil, sentindo a alma lustrada e falando a mesma língua, não deixarão também de contribuir para o monumento àquele que abriu o caminho dos mares, que não muito mais tarde levou as caravelas portuguesas às Terras de Santa Cruz. A contribuição seria de todos nós sem se ter talvez de recorrer ao Estado. E aqueles que vivem longe, um dia que cá voltem (e se calhar nunca teriam pensado vir até Sagres) lá irão depois ver a obra monumental para que deram, sem custo, o seu contributo. Depois, regressados às terras longínquas onde anhariam o pão de cada dia, eles próprios se ufanarão em dizer o que por cá viram e assim entusiasmarão outros que incluirão o Algarve nas suas férias ou excursões. Não será isto também um bom empate de capital embora dele não se queira saber mais?

Daria essa obra gigantesca trabalho a muitos portugueses e por muito tempo: trabalhariam operários e artífices de todos os ramos da construção civil; daria que fazer a arquitectos, engenheiros e artistas plásticos; pintores, esculptores e ceramistas. No que idealizo, não ficaria apenas a mole imensa e fria; mas todo um conjunto a que se chamaria verdadeiramente o Monumento ao Infante, com reproduções de uma sala de aula da Escola Náutica que, segundo os nossos historiadores, ali existiu; uma reprodução de parte de um estaleiro e da maneira como as caravelas eram construídas, procurando tanto quanto possível ajuntar ou reconstituir o ferramental coevo; uma biblioteca e museu para onde seria levado de toda a parte tudo o que pudesse interessar e dignificar o espírito do Infante, e ainda não faltariam, como é óbvio, quadros, pai-

néis, baixos-relevos, tapeçarias ou reproduções das mesmas, vindas donde possível ou fabricadas a propósito pelas mãos dos nossos artistas e que tanta fama têm.

Não sei se conseguirei dizer por palavras o que me vai no pensamento. Para mim, o Monumento ao Infante seria um bocadinho de Sagres que só nos falasse dele, onde se fosse mais para aprender e invocar do que por curiosidade. Não seria só o bloco enorme (ele teria forçosamente de existir) mas tudo aquilo. Quem lá fosse, e sem querer mesmo, aprenderia muito porque não nos falta hoje quem possa fazer dali um centro de Cultura Henriquina; isto não só a nós, mas a muitos, muitos estrangeiros que cá viriam por mero turismo, ver o nosso sol que as agências de viagens lhes inculcam, e acabariam por sair de cá a saber que foi daqui, de Portugal, que partiram as caravelas em demanda do desconhecido e trouxeram para a civilização muita terra que é nossa, cuja posse os nossos inimigos nos querem contestar fingindo esquecer esse nosso privilégio sagrado.

Sim. Foram o Infante D. Henrique, esse modesto Infante, e os seus homens, modestos também, tais como os seus escudeiros e homens de sua casa como Gil Eanes, Lançarote de Freitas e outros, os impulsionadores desse empreendimento ímpar.

O Monumento simbolizará o que fomos e o que ainda seremos capazes de ser: sempre que necessário e que a Pátria precise, aparecem homens que nos honram.

Se um dia viermos a contemplar o grandioso monumento ao Infante, ele será o símbolo da Pátria que não quis morrer. Nele cabem Álvares Cabral, Bartolomeu Dias, D. João de Castro, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque, Salvador Correia, Capelo, Ivens, Serpa Pinto e mais tarde Mouzinho, Caldas, Xavier, Roçadas, João de Almeida, Neutel de Abreu, Gago Coutinho e tantos, tantos outros! Desaparecidos! Não. Ficou deles aquilo que não morre nem pode morrer em homens daquela tempera.

De modo algum posso concordar com o remate da carta que me foi dirigida em que se usa, às avessas, a frase atribuída a Pombal. Mas mesmo assim aproveitemo-la porque veio mesmo a propósito: modificando-a, está claro.

«Se seguirmos obstinados em tratar dos mortos, nada mais faremos do que contribuir para enterrar os vivos.»

Todavia, na minha maneira de ver, acho que devemos apontar como exemplo os mortos, que não morreram e continuaram a viver na obra que nos legaram, para estímulo dos que, estan-

# Sociedade de Conservas Aliança, L.ª

Avenida 24 de Julho, 4-2.º E. — LISBOA

Conservas de peixe nas acreditadas marcas:

**BON APPETIT • GNOMOS  
TARECO • DOIS IRMÃOS • SOTA VENTO**

Fábrica em

**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

## 3) A PESCA DO ATUM

### Constroam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

**S**OBRE a matéria expendida no relatório do II Plano de Fomento não poderemos — e de forma nenhuma — advogar a preconizada transformação da captura nacional do atum, até então executada por armações fixas, em pesca do alto e pesca longínqua, por meio de artes móveis.

De facto, não há necessidade de transformar o que de há séculos existe e poderá viver com vantagens de ordem económica, desde que se efectuem alterações condignas nas suas actuais e precárias condições de vida e de forma a tornar essas armações fixas para a pesca do atum práticas e eficientes.

Esses sistemas fixos de pesca poderiam passar a viver em regime de economia desafogada, desde que neles se operassem as requeridas modificações,

aliás tão necessárias para efeito de capturas piscatórias muito mais rendosas, em ambas as temporadas de pesca.

Para tanto, necessário se torna que se afastem da costa, lançando-se mais ao mar e com outra orientação. O sistema armação terá, de futuro, de lançar-se ao largo da costa e com o seu «campo de actividade piscatória» bem voltado para o lado onde provém o atum de «corrida» e o atum «estacionário», visto que, elas, junto à costa já não pescam capazmente.

Poderão, sem dúvida, viver irmãdos os atuneiros e os sistemas fixos de pesca do atum, pois ambos se completam na região marítima respectiva, sem que, de facto, surja entre eles a mínima incompatibilidade, como aliás parece bem de ver.

Portanto, afigura-se que não haverá que transformar, mas, sim, haverá apenas que acrescer à actividade piscatória realizada por armações aquela a realizar com verdadeiros atuneiros, a construir de futuro. Pense-se, pois, em melhorar o precário estado actual das armações fixas para a pesca do atum na costa algarvia, e não em se acabar com essas tão simpáticas e vetustas artes de pesca, pois estamos certos de que, futuramente, elas continuarão a contribuir com óptimo rendimento para a economia nacional, o que, aliás, é bem de desejar.

É indispensável acabar-se com a rotina

Para tanto, basta terminar de vez com a nociva e malfadada rotina, mediante a execução de lançamentos talhados noutros moldes. É que é desagradável, mas muito desagradável, e até prejudicial à economia local, ver estes assuntos discutidos por indivíduos que não sabendo nada, fora dos limites da rotina em que os criaram, acharem estranho, quando não ridículo, tudo aquilo que eles não fazem, nem infelizmente compreendem.

Sobre a construção de atuneiros para a pesca costeira e local, não poderemos patrocinar igualmente tal causa, pelas razões que a seguir expenderemos.

**Atuneiros para a pesca longínqua** — Consideremos dois tipos destas embarcações: uma, de maior tonelagem, o atuneiro «Marefish», e o barco similar japonês, «Shoyo Maru», de menor tonelagem.

O atuneiro «Marefish» foi construído nos estaleiros de La Spezia (Itália), pela empresa panamalana Atlantic Fishing Freezing, Inc.

Mencionemos, a seguir, algumas particularidades deste barco e dos seus sistemas de pesca. São elas, as que se seguem:

Dimensões: comprimento, 71 metros; boca, 13; calado (vazio), 19 pés; e calado (carregado), 26.

É accionado por um motor principal de 1.250 H. P.; a sua tonelagem bruta de arqueação é de 1.347 ton., sendo a líquida de 708 ton. Como auxiliares da navegação dispõe de giro-piloto automático, radar e três sondas eléctricas de diferentes tipos, para efeito da navegação e de detecção dos cardumes.

É dotado de três câmaras frigoríficas de conservação, com a capacidade de cerca de 1.400 ton., para o pescado congelado, e de dois túneis de congela-

ção rápida, realizada a 40/50 graus centígrados negativos. As câmaras de conservação situam-se: uma, a ré, com a capacidade de 80 ton.; outra, a meia nau, com 1.200 ton.; e, finalmente, a última, a vante, com o âmbito de 120 toneladas.

Possui cinco viveiros para isca viva. Cada um deles comporta 5 a 6 toneladas de peixe miúdo. Mercê de bombas potentes, a água desses viveiros é permanentemente renovada, para, deste modo, se manter a isca bem viva e convenientemente alimentada.

A isca é constituída por peixe miúdo vivo e congelado. O primeiro é utilizado nos anzóis das «varas» ou «canas de pesca» e, o segundo, no aparelho de pesca de muitos anzóis («palangre»). Este atuneiro, o «Marefish», emprega muitas vezes, como isca, a sardinha grande da região marítima de Dacar.

Dispõe de uma embarcação de alumínio de propulsão mecânica, guincho, sonda eléctrica, tanques para peixe miúdo, rede de «nylon» de cercar para bordo, para efeito da captura da isca necessária à faina da pesca. Tem ela o comprimento de 12 metros e é tripulada por seis homens. Esta embarcação, além de servir para a captura da isca necessária à faina da pesca, coadjuva o atuneiro na pesca dos tunídeos, com um aparelho de pesca de «palangre» de 150 quarteladas. A manobra deste sistema de pesca, é idêntica à que se emprega no atuneiro, e que adiante se descreverá.

O transporte do peixe miúdo capturado é realizado por duas embarcações pequenas, desde a embarcação captora até ao atuneiro. Cada uma delas pode transportar 2,5 toneladas de peixe miúdo, de cada vez.

Como máquinas auxiliares tem dois geradores para efeito da congelação do pescado, de 450 H. P., cada um deles; e dois grupos electrogêneos de 220 H.P.

Aguda — tanques para 250 ton. de água potável; Combustível — tanques para 600 ton. de combustível líquido; Paus de carga — dispõe de quatro paus de carga, dois a cada bordo, para a manobra da supracitada embarcação de alumínio de 12 metros de comprimento, auxiliar da pesca do atuneiro e captora do peixe miúdo para isca. Alojamentos — Muito confortáveis e os necessários para toda a tripulação. Esta é assim constituída: capitão, 1; capitão de pesca, 1; 1.º, 2.º e 3.º pilotos, 3; 1.º, 2.º e 3.º maquinistas, 3; ajudantes de maquinista, 3; radiotelegrafista, 1; contramestre, 1; marinheiros, 5; marinheiros-pescadores, 20; preparadores do atum, 10; chefe de cozinha, 1; cozinheiros, 2; ajudante de cozinha, 1 e criado, 1, no total de 53 homens.

São dois os sistemas de pesca usados por este atuneiro: 1.º, o de «palangre» («tuna-longline»), que utiliza na isca dura peixe miúdo congelado e cujos anzóis são inteiramente cobertos pela isca e, assim, enfiados pelo peixe dentro, da cauda à cabeça; e 2.º, o de «vara» ou «cana de pesca» («pole and line»), no qual o anzol respectivo se firma vigorosamente junto da cauda do peixe vivo, para assim continuar na água, a fim de atrair mais a atenção do atum a capturar.

## Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

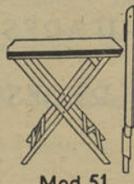


utilize

# SULFATO DE AMONIO

A.P. 6/A

## Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m.2.



Mod.2

Manuel da Silva Domingues  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Campeonato Nacional da I Divisão

#### Muitas ocasiões de golo...

O grupo algarvio começou da melhor maneira. O golo de Campos no minuto inicial do pugna, parecia encorajar a equipa para resultado volumoso e convincente actual. Todavia as perspectivas iniciais breve desapareceram, assistindo-se a um prélio cujo nível se situou num plano discreto, de toada individualista por parte dos vencedores, enquanto os vencidos, mais laboriosamente, tenta-

vam em conjunto anular a vantagem. Mesmo actuando com grande ausência de espírito colectivo e de entreajuda, os homens de OLHÃO, pela maior via dos seus jogadores, criaram bastas situações de golo, que poderiam ter modificado o cariz da partida, mas os finalizadores algarvios, em dia «endo», não deram aos seus remates a direcção mais conveniente.

### Taça Associação de Futebol de Faro (Juniores)

Moncarapachense, 0 — Farense, 2; Lusitano, 0 — Faro e Benfica, 2; Esperança, 0 — Lisboa e Fusetá, 4.

Jogos para amanhã — Farense-Lisboa e Fusetá; Lusitano-Moncarapachense e Esperança-Faro e Benfica.

### CICLISMO

#### Não houve campeão no Campeonato Nacional de Iniciados

Contrariamente ao que se previa, o Campeonato Nacional de Iniciados, corrido no domingo no Algarve, não passou de uma prova de pobre nível desportivo, a qual não foi homologada por não ter sido atingida a média de 34 quilómetros-horários estabelecida. O forte vento que se fez sentir durante parte do percurso poderia ser atenuante, mas o manifesto receio dos competidores que sempre caminharam em pelotão, sem uma única fuga que pudesse movimentar a prova, foi a causa da baixa média verificada e por isso e muito bem, o júri resolveu não conceder o título de campeão ao jovem académico Albino Mendes que cortou a meta em primeiro lugar. Os algarvios, especialmente os tavirenses, a quem competia tomar o comando das operações por conhecerem o terreno e pela sua superioridade numérica, resignaram-se em rolar no pelotão, após meia dúzia de «esticações» que não resultaram.

Em Faro, um grupo de quatro homens surgiu à frente de um pelotão de 27: Albino Mendes, do Académico; Carlos Correia, do Sporting; Casimiro Cabrita, do Louletano e Jaime Neto, do Ginásio, acabando o acadêmico, mais rápido, por vencer.

Classificação: — 1.º, Albino Mendes, Académico; 2.º, Carlos Correia, Sporting; 3.º, Casimiro Cabrita, Louletano; 4.º, Jaime Neto, Ginásio; 5.º, António Pereira, Porto; 6.º, António Sousa, Porto; 7.º, Augusto Évora, Benfica; 8.º, Alexandre Costa, Porto; 9.º, José Gonçalves, Ginásio; 10.º, Henrique Neto, Ginásio, todos com 3 h., 10 m. e 07 s.

### Campeonato Nacional da II Divisão

#### Derrotadas as equipas que saíram

As equipas algarvias que se deslocaram, regressaram derrotadas, e embora a de Faro, não saísse dos limites provinciais, a verdade é que acabou bem derrotada, frente aos vizinhos de Portimão, que, mais objetivos no capítulo de remate, criaram naturalmente mais oportunidades de golo, que afinal aproveitaram.

O Farense procurou equilibrar a partida territorialmente e demonstrou, essencialmente, carência de conjunto, na dianteira, onde apenas Vinagre, transmitiu um sentido de maior operosidade aos esquemas.

A turma de Silves, agora já «quase» despromovida, acabou derrotada, como era de admitir. Evoluindo com agrado no «miolo» do campo o grupo não consegue concretizar esses bons momentos e acaba por sofrer o assédio dos opoitores que mais intencionalmente, obtêm os tentos para a vitória.

Perdeu o Lusitano, por «score» elevado, quicá, o maior desta temporada. A turma pomballina porém soube aceitar com apromo e desportivismo o avolumar de tentos e a superioridade do adversário, residindo neste detalhe o seu melhor elogio. Todavia e apesar do desnível, o quadro fronteirício pôde ainda apresentar bons lances de entendimento a dizer que o resultado não só foi exagerado como accidental.

### Campeonato Nacional da III Divisão

#### Faro e Benfica - Juventude

Numa partida em que o equilíbrio foi a nota dominante, ganhou a equipa que melhor aproveitou as oportunidades de golo.

Os avançados algarvios, desperdiçando alguns golos dos chamados «feitos», não conseguiram depois a reinvoltiva que anulasse a vantagem de que os homens do Juventude se haviam assegurado, permitindo-lhes deste modo obterem dois pontos preciosos para as suas aspirações.

#### Jogos e árbitros para amanhã

<b>I Divisão</b>	
Guimarães-OLHANENSE	João Pinto Ferreira, do Porto
Rosa Nunes, de Faro, arbitra o jogo Atlético-Setúbal.	
<b>II Divisão</b>	
Montijo-LUSITANO	Henrique P. da Silva, de Lisboa
SILVES-Seixal	Raul Martins, de Lisboa
FARENSE-Sacavenense	Francisco Pacheco, de Beja
Peniche-PORTIMONENSE	Francisco Nogueira, de Lisboa
<b>III Divisão — 8.ª série</b>	
Beja-FARO E BENFICA	Mário Salgado, de Évora
<b>Nacional de Juniores — 8.ª série</b>	
OLHANENSE-PORTIMONENSE	Daniel Valadão Marta, de Faro
Serpa-FARENSE	José João Tomé, de Évora

#### CLASSIFICAÇÕES

<b>I Divisão</b>						
J.	V.	E.	D.	B.	P.	
Benfica	21	18	2	1	55-19	38
Porto	21	16	3	2	51-20	35
Sporting	21	15	1	5	60-24	31
Belenses	21	12	5	6	58-26	27
Leixões	21	8	7	6	25-28	25
Guimarães	21	10	2	9	57-52	22
Lusit. Évora	21	9	4	8	29-32	22
OLhanense	21	6	6	9	24-28	18
Setúbal	21	5	7	9	26-29	17
Académica	21	7	2	12	55-37	16
Cuf.	21	5	4	12	29-32	14
Barcelense	21	5	8	10	15-39	14
Atlético	21	5	1	16	25-50	10
Ferrense	21	3	1	17	18-60	7
<b>II Divisão — Zona Sul</b>						
Seixal	21	12	5	4	46-50	29
Alhambra	21	11	5	5	47-29	27
C. Piedade	21	9	7	5	28-19	25
Sacavenense	21	9	6	6	54-26	24
Luso	21	8	8	5	52-32	24
Portimonense	21	10	5	8	56-50	25
Torriense	21	9	5	7	45-29	25
Montijo	21	9	4	8	56-56	22
Farense	21	8	5	8	27-28	21
Oriental	21	6	6	9	21-27	18
Peniche	21	6	6	9	51-56	18
Lusitano	21	8	1	12	57-47	17
Portalegre	21	6	5	12	24-57	15
Silves	21	5	2	16	20-41	8
<b>III Divisão — 8.ª série</b>						
Beja	4	4	0	4	4	9-1
Juventude	4	4	0	4	4	6-1
Mantemor	2	2	0	2	2	5-8
FARO E BENFICA	1	1	0	1	1	2-5
S. Domingos	1	1	0	1	1	1-4
Ferrense	0	0	0	0	0	1-8
<b>Nacional de Juniores — 8.ª série</b>						
PORTIMONENSE	4	4	0	4	4	12-2
S. L. Évora	4	4	0	4	4	5-1
Beja	2	2	0	2	2	4-10
OLHANENSE	2	2	0	2	2	5-4
Serpa	0	0	0	0	0	3-7
FARENSE	0	0	0	0	0	1-5

#### Resultados dos jogos:

<b>I Divisão</b>		
Benfica	2	Leixões, 0
Belenses	1	Sporting, 0
Porto	5	Setúbal, 2
E. Évora	0	Barcelense, 0
Académica	0	Guimarães, 2
OLHANENSE	1	Ferrense, 0
Cuf.	5	Atlético, 0
<b>II Divisão — Zona Sul</b>		
Portalegre	1	Luso, 1
Sacavenense	4	SILVES, 1
Oriental	0	Peniche, 0
Seixal	2	C. Piedade, 1
Alhambra	5	Montijo, 3
PORTIMON.	5	FARENSE, 0
Torriense	8	LUSITANO, 2
<b>III Divisão — 8.ª série</b>		
U. Montemor	5	S. Domingos, 1
Ferrense	1	Beja, 0
NACIONAL DE B.F.	1	Juventude, 2
<b>Nacional de Juniores — 8.ª série</b>		
Beja	5	OLHANENSE, 1
Serpa	2	PORTIMON., 5
FARENSE	0	S. L. Évora, 1

#### Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos (1), Tonho, Casaca e Valter.

SILVES: Duarte (depois Barraló); Baía e Lóia; Acácio, José Miguel e Tino; Grilo, José Carlos, Grialho, Hélder e Eduardo (1).

PORTIMONENSE: Raminhos; Lino e Celestino; Arquimínio, Tórnica e Santos; Herculano, Mateus (1), Adventino (2), José António e Alexandrino.

FARENSE: Mário; Remígio e José António; Valdemar, Reina, Vítor; Júlio, Jaruga, Djunga, Vinagre e Totó.

LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; Salas, Brito, Marco (2), Araújo e Torres.

FARO E BENFICA: Nascimento; Fernando e Adanjo; Otílio, Pinto e Marquilha; Elias, Silvo, José António, Balça (1) e Sousa.

OLHANENSE: Baganha; José António e Luis; Cebola, Moura e Masse; Matias; Carmo (1), Rosário, Barroca e Brás.

PORTIMONENSE: Glória; Manuel José e Carlos; Geadá (1), Saul e Pina; Armando, Afonso (2), Leças, Cabrita e Rosa.

FARENSE: Botelho; Inocêncio e Jacob; Campos, Vale e Eleutério; Joaquim, Bráulio, Paulino, Palmeiro e Santa Rita.

## ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A calúnia é o recurso habitual de que se utiliza a maldade humana para conspurcar a honra alheia. A sua vítima predilecta é a mulher, a quem se pode acusar de actos que, para serem acreditados, prescindem de testemunhos visuais.

\*\*\* Na farmacopeia universal, a maioria dos remédios afivela asas de Icaro e, por isso, rapidamente, se despenham no esquecimento. Poucos são aqueles que, sem o ruído e o esplendor da publicidade, atravessaram os séculos, porque são úteis. Está nesse caso, por exemplo, o singelo iodureto de potássio, do qual o rádio e os jornais não falam, e que, sem embargo, ganhou a posteridade. A morte odeia-o pelas vidas que lhe arrebatou.

\*\*\* Os costumes sociais têm evoluído em sentido cada vez pior, particularmente naquilo que se refere aos interesses da família. Em épocas distantes, o casamento era, com efeito, indissolúvel. Só a morte desunía os casais. Actualmente, no mesmo ano, ou pouco mais em que se casam, os cônjuges já se não entendem. Multiplicam-se as discórdias. E não tardam a separar-se. É de tais lares desarticulados que sai a mulher para os contactos clandestinos do amor, porque um segundo casamento lhe é vedado, onde não existe o remédio do divórcio. Outros lares seriam constituídos, se o permitisse a lei, salvando-se, por essa forma, a mulher virtuosa, de ir para onde o desquite a impele.

\*\*\* Saudade é voz que não emudece, a falar dentro em nós no bem perdido.

\*\*\* Existem tesouros incalculáveis de abnegação na alma da mulher a quem a Natureza não fadou com os predicados da formosura.

\*\*\* Nos ares semeiam os amores e na terra o amor. Mas nem sempre este, semeando, dá.

J. Alvarez Sénior

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, A história de uma mulher que é o tormento vivo da sua época! Vida privada, em eastmancolor, com Brigitte Bardot e Marcello Mastroianni. É a própria vida delirante da BB que aparece neste filme que desvenda inteiramente os segredos duma mulher inquietante? Uma história que impressiona pela verdade autêntica dos seus episódios inesquecíveis. (Para 17 anos).

### TERÇA-FEIRA, Casablanca, com Humphrey Bogart no papel de Rick Blaine, um «duro» em luta contra a Gestapo; Ingrid Bergman no papel de Ilsa Lund que se debate entre o amor e a fidelidade ao marido. A história de um amor imorredouro e a aventura de seis pessoas que tinham um encontro marcado em Casablanca, onde o perigo nasce a cada momento e onde um beijo pode ser o último. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, Pedro Armendáriz, Carlos L. Mocoetuma e Maria Elena Marques em Assis era Pancho Villa, em eastmancolor. A mais extraordinária aventura do famoso e heróico cabo de guerra mexicano vista pelo lado alegre. (Para 17 anos).

### Campeonato Regional de Independentes

Com o contra-relógio (Faro, Olhão, Tavira, Santo Estêvão, S. Brás de Alportel, Loulé, Poço de Boliqueime, Quatro Estradas, Faro), termina amanhã o Campeonato Regional de Independentes, começando os ciclistas a partir de Faro, às 9,30, com intervalos de 3 minutos.

### 4.ª Grande Prova de Iniciação

Realiza-se também amanhã em Faro, com partida às 9 horas e um percurso de 80 quilómetros entre Faro, Coiro da Burra, Estói, Olhão, Tavira, Santa Catarina, S. Brás de Alportel e Faro, mais uma eliminação da 4.ª Grande Prova de Iniciação em Ciclismo, que englobará os ciclistas agrupados nos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro.

OFIR CHAGAS

### Imposto profissional

Segundo o disposto no art.º 13.º do Código do Imposto Profissional ora em vigor será patente, aos contribuintes deste imposto, nas secções de Finanças, de 1 a 15 de Abril, o apuramento do rendimento colectável. Segundo o § único deste artigo os contribuintes poderão, durante esse prazo, tomar conhecimento dos rendimentos que lhes foram fixados.

### TINTAS «EXCELSIOR»

Alfredo de Campos Faísca

Carros de Mão Metálicos

Ferragens, Drogas, Tintas

Foices e Verdugos tipo R. S.

Ferro, Aço, Solas e Cabedais

Móveis de Ferro

Machadinhas

Agente da

Traçadores p/ Verde

Oliva e Robbialac

Sachos

Martelos

Rua Sousa Martins, 78

— Telefone 143 —

FÁBRICA — Telefone 13

CASTRO MARIM

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Estabelecimentos «IMPÉRIO»

— Para bem servir —

### DE DIAMANTINO M. BALTAZAR

Fazendas, calçado, mercearias, tabacos por atacado, gás Mobil, esquentadores, fogões e fogareiros } Telefone 165

Mercearias, louças, vidros, cerveja, águas minerais e petróleo } Telefone 45

Instalações de gasóleo e óleos (cais comercial) } Telefone 120

Pastelarias IMPÉRIO { Vila R. S. António - Telef. 186 }  
 { Monte Gordo - Telefone 278 }

Mercearia IMPÉRIO - Monte Gordo - Telefone 278

OS MELHORES PRODUTOS

## CARAVELA

CASA DE NOVIDADES

Grande sortido de utilidades, artigos regionais, ferros forjados artísticos

Agente dos Relógios — «RODINES» —

Rua Teófilo Braga, 56 Telefone 139

Vila Real de Santo António

## Portimonense Sporting Clube

Fundado em 1914

PORTIMÃO

### À Pensão Mateus

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Amigo e Sr.

Acuso a recepção da prezada carta de V. S.ª de 27 de Setembro p. p., cujo conteúdo notei agradeço e passo a responder.

Devo informar V. S.ª de que nos satisfez a maneira como fomos recebidos na v.ª casa, quando da deslocação da n.ª equipa a essa vila, não tendo qualquer dúvida em voltar à vossa casa sempre que tenhamos de nos deslocar a essa terra.

Logo que possível, enviarei a V. S.ª a n.ª zircogravura, tal como nos pede naquela carta.

Apresento a V. S.ª os m.º cumprimentos e subscrevo-me com muita estima e consideração.

De V. S.ª

Atenciosamente,

Pel' O Portimonense S. Clube

O Secretário Geral,

a) Edmundo Sequeira Bastos

## VENDE-SE

Barco-motor com 10 metros, equipado com motor «Lister» de 30 cavalos. Bom estado, com chata e todos os apetrechos de pesca.

Informa: Avenida 5 de Outubro, 66 — OLHÃO.

## QUANDO DOSTOIEWSKY FOI CONDENADO À MORTE

por C. M. WOODHOUSE

No dia 22 de Dezembro de 1849, no máximo do rigor do Inverno, vinte e um homens foram conduzidos à Praça Semenov, em Petersburgo, e alinhados três a três em frente de um pelotão de dezasseis soldados. O interesse do acontecimento, visto a mais de cem anos de distância, reside no facto de que, entre os vinte e um condenados, encontrava-se um chamado Fyodor Mihailovitch Dostoiewsky.

Os juizes militares haviam-nos considerado culpados de conspiração.

Conforme Dostoiewsky escreveu vinte anos depois, «Fora descoberta em Petersburgo uma vasta conspiração de trinta pessoas que quase abalou a sociedade até às suas fundações: segundo se dizia, esses homens estavam positivamente a ponto de traduzirem Fourier!»

Por felicidade, a sua devoção por Fourier tinha-se limitado à celebração do aniversário do escritor francês com um banquete. Se eles tivessem, na realidade, chegado a traduzir as obras desse louco socialista francês, então é muito natural que sobreviesse a ruína do país e a destruição de todas as leis vigentes — Fourier sustentava, baseando-se em premissas logicamente inatacáveis (de facto, ininteligíveis) que a sociedade deveria ser reorganizada em «falanges» de exactamente 1.600 indivíduos cada, vivendo juntos em comunicações chamadas «Falanstérios» — uma reorganização que, em sua opinião, devia revolucionar a natureza de tal maneira que o oceano acabaria por adquirir o gosto da doce limonada, e os monstros do mar aprenderiam a auxiliar os navios na sua navegação...

### O nascimento dum génio

Não é de forma alguma injusto assacar ao tzar Nicolau I a responsabilidade de toda aquela horrível farçada. O tzar tinha perfeito conhecimento das sentenças; fora ele quem as alterara pelo seu próprio punho. Entre as suas obrigações governativas, não se proporcionavam a Nicolau I muitas ocasiões como aquela para dar largas ao seu sadismo. A justiça patriarcal também tinha as suas fraquezas...

Depois de terminada a farça, Dostoiewsky foi enviado para a Sibéria, para cumprir uma pena de nove anos — quatro como prisioneiro e cinco como soldado. A sua descrição da vida presidiária escrita sem a mais pequena crítica emotiva ou moral, é tão comovente que algumas das suas passagens fazem lembrar Maurice Baring, de Eton. Mais tarde, Dostoiewsky recordava a sentença cumprida com absoluta indiferença, afirmando apenas, com a sua tradicional petulância, que a vida na Sibéria era preferível à de qualquer estância balnear alemã...

De qualquer maneira, foi ele o último a rir, pois conseguiu viver ainda um quarto de século após a morte de Nicolau I; e no decurso dos seus últimos doze anos, Dostoiewsky escreveu, pelo menos, três dos maiores romances da literatura europeia. Seja qual for a opinião que se possa ter a respeito do infeliz gracejo do tzar, uma coisa é absolutamente certa: contribuiu para transformar um insignificante repetidor de ideias alheias num génio de primeira ordem.

Foi autorizada a criação há mais de um ano de um posto telefónico público em Almada de Ouro (Azinhah), no concelho de Castro Marim, mas até agora os C. T. T. não materializaram esse melhoramento, com manifesto prejuízo daquela população. Esperamos que os estudos para a instalação não se dilatem por muito tempo.

## CONCURSO MÉDICO

Encontra-se aberto concurso pelo espaço de 30 dias a partir do dia 13 de Março, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve) com o ordenado base de 1.000\$00.

As condições base do referido concurso, encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

## ME QUERRÁS TU ENCONTRAR?

Quando en un beso, se unen nuestros labios, con dolor y ternura sin igual, y al fundirse, se encuentran nuestras almas ellas... ¿Que se dirán?

Quando trás de este amor, que es la locura, con un amor vulgar, te incorpores al rebaño de las gentes... ¿me podrás olvidar?

Quando suenen mis campanas funerarias, las campanas de tu libertad, cuando ya nada te ligue a mi recuerdo ¿Donde irás a parar?

Quando la muerte de fin a tu existência, y tu alma vuela al más allá, y allí de nuevo podamos encontrarnos... ¿Me querrás tu encontrar?

Sevilla, 15 Febrero de 1963

Maria Emília Diaz do Carmo

## O antepiano de urbanização de Olhão prevê profundas alterações na Avenida da República

(Conclusão da 1.ª página)

metros de largura e limitar-se-á a ser uma faixa divisória do trânsito, possivelmente arrelvado. Os passeios laterais, que são estreitos, passarão a ter cinco metros de largura, aproximadamente.

Prevê-se também que a passagem de nível que divide as avenidas da República e Dr. Bernardino da Silva será fechada ao trânsito por um pequeno muro, naturalmente também arrelvado. Para o trânsito de peões seria feita uma passagem subterrânea ligando as duas avenidas e a circulação de veículos far-se-ia por um plano elevado que transporia a via férrea entre os terrenos da doca e o Bairro Eng.º Duarte Pacheco.

Estas sugeridas alterações estão a ser estudadas pelos respectivos serviços de urbanização e sabemos que a Câmara Municipal se opõe a tais modificações e dessa oposição já deu conhecimento ao referido arquitecto, para que estude uma solução que não ofenda a Avenida — a sala de visitas da vila — nem obstrua a passagem de nível.

Há pouco mais de um mês desapareceu o Jardim João Serra, recanto que tantas saudades deixou aos olhanenses e agora surge um antepiano que prevê o esfacelamento da Avenida, pelo que nos restará apenas o pequenino Jardim do Dr. João Lúcio.

Não nos atrevemos a meter foice em seara alheia mas sempre ousamos perguntar: por que não se trata de arranjar um local para um novo jardim? E por que não se faz o parque infantil de que há tantos anos se fala? No prolongamento do mercado da verdura, em direcção à doca, fizeram-se no ano findo terraplenagens. Por que não se aproveita este local para se fazer um jardim, colocando-lhe bancos e árvores, à semelhança do que

## Ensino no Algarve

Foi homenageado em Faro o novo director Escolar de Beja

Num restaurante da capital algarvia, efectuou-se no domingo um almoço de homenagem e despedida ao sr. prof. José Marcos da Fonseca, que durante 16 anos exerceu as funções de adjunto do director escolar neste Distrito e agora vai desempenhar o lugar de director escolar em Beja.

O almoço, que reuniu mais de cinquenta convivas, foi presidido pelo sr. dr. José Ascenso, governador civil substituto e presidente da Comissão Distrital da U. N., em representação do chefe do Distrito, ladeado pelos srs. drs. José Correia do Nascimento e Rodrigues Davim, respectivamente, presidente da Junta Distrital e corregedor judicial. Presentes além de destacados elementos da vida provincial algarvia, professores e delegados escolares de quase todos os concelhos do Distrito.

Aos brindes usaram da palavra os srs. prof. Virgílio Esgulha, director do distrito escolar, dr. Rocha Cardoso, deputado pelo Algarve; drs. Rita da Palma e Mário Porto, dr. Pais Ribeiro, delegado de Saúde no Distrito, e os professores Joaquim Nobre Costa Teixeira, em nome de todos os colegas e José João Gonçalves, pelos delegados escolares, que se referiram ao valor e méritos do homenageado. O sr. dr. José Ascenso, entregou ao sr. prof. Marcos da Fonseca uma oferta em nome dos presentes, tendo-lhe testemunhado a sua admiração e amizade. Por fim, o novo director escolar de Beja, agradeceu sensibilizado a homenagem que lhe foi prestada.

## Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados: para a Escola Industrial e Comercial de Faro, as professoras provisórias sr.ª D. Maria da Purificação Mendonça Palermo Raimundo, 8.º grupo, 1.º grau; dr.ª Aurora Maria Cabido do Carmo Bagarrão, 1.º grupo e dr.ª Florinda Coelho de Brito, 6.º grupo, 2.º grau; a professora extraordinária dr.ª Maria Beatriz Serra Granado, 1.º grupo; agente técnico dr. João Rodrigo Gonçalves Martins Matamouros, 2.º grupo, 2.º grau e o professor eventual do 3.º grupo, agente técnico sr. Inácio Joaquim Moreira Baptista Fernandes; e para a Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. Carlos Teixeira Infante da Câmara, 11.º grupo.

## Primário

A seu pedido, foi exonerada a regente escolar sr.ª D. Noémia Bárbara Guerreiro, do posto de Revezes (Ameixial, Loulé) e foi colocada na situação de licença ilimitada a sr.ª D. Iliete Medeiros Salvador, da escola masculina n.º 1 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

No Distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras sr.ª D. Maria da Conceição Vasques Estrela e D. Maria Luísa Serra Vargas.

AV. ALMIRANTE REIS 4-1.ª Frente  
Tel. 55 38 35 LISBOA

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

## FABRICANTES

- Lã Mescla desde . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

## PARA ONDE VAI A MOCIDADE?

(Continuação da 1.ª página)

considerações concluiu que ela caminhava já à deriva pela incuria e pelo abandono dos direitos e deveres por parte daqueles a quem está confiada a missão de a acarinhar, proteger e orientá-la no caminho da vida. E a vida nestes conturbados tempos decorre vellezmente num ambiente de incerteza e interrogações sobre o dia de amanhã. Vive-se hoje num mundo nevrótico e inconformista, fazendo-se gala da rebeldia, com o manifesto desprezo das convenções familiares, e até com o ridículo dos virtuosos conceitos da convivência social, transmitidos pelos nossos avoengos. Que profundo contraste encontramos entre as relações familiares do anteguerra de 1914 e as actuais! Do excessivo autoritarismo paternal veio um surto de autodeterminação e emendamento da criança, apoiado no célebre *self-government* da pedagogia americana. Os americanos imbuídos ainda por um excessivo sentimento de liberdade e autodeterminação, permitiram que a criança agisse ao sabor dos seus impulsos, actuasse sem a limitação dos seus instintos, criando assim um ser voluntarioso e dinâmico, mas ao mesmo tempo inconformista e rebelde para com os seus pais e até, por vezes, com o seu meio ambiente, onde a liberdade individual está a ser cada vez mais limitada e regulamentada, pelas imposições da convivência e do progresso social.

E com a presença dos americanos na Europa, nas duas últimas guerras, influenciados pelos dólares e as suas invenções, veio a cópia dos seus costumes. E a pouco

e pouco, sob a influência da imitação, da evolução dos tempos e das ideias, os pais começaram a relegar para as mães e para os estranhos a educação dos filhos. Por sua vez as mães, no desejo de uma maior liberdade de movimentos e de uma emancipação económica, começaram a relegar para as criadas e professores a educação dos seus filhos, dedicando a sua actividade aos serviços externos remunerados, trocando com o marido rápidas impressões acerca do comportamento dos seus filhos nos poucos momentos livres durante as refeições e nas horas de repouso à noite. Nesta ausência de contactos, de ensinamentos, directrizes e até mesmo do conforto e da ternura paternal, tão necessários às crianças nos primeiros e incertos passos da vida no mundo da compreensão, deve estar uma das fontes das irrevolucionárias e das rebeldias da mocidade de hoje.

Por outro lado a excessiva ternura amimada dos pais, satisfazendo todos os apetites e caprichos da criança, sem o controle e a limitação dos seus instintos em ebulição, constituem também uma fonte geradora de seres caprichosos e rebeldes à obediência paternal.

Daqui concluímos que a criança necessita de ser vigiada de perto, amparada nos seus anseios, corrigida nos seus impulsos e instintos, de forma a fazer dela um ser moral mais perfeito do que o da geração que a antecedeu. E, se o excessivo autoritarismo paternal é anacrónico e prejudicial, a ausência do seu controle e a excessiva liberdade das suas atitudes não são menos prejudiciais à formação moral

## 3.ª Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António

Para troca de impressões sobre a possível realização, em Junho próximo, da 3.ª Exposição Filatélica de Vila Real de Santo António, efectua-se na quarta-feira às 21,30 uma reunião na sede do Grupo N.º 60 dos Escoteiros de Portugal, da mesma vila. Agradece-se a companhia dos participantes na última Exposição Filatélica Comemorativa do Dia do Selo e de todos os filatelistas interessados.



Apontado como um dos melhores de Lisboa

## HOTEL FLAMINGO

UM HOTEL MODERNO COM CONFORTO DE PRIMEIRA

NOVO RESTAURANTE E BAR com preços especiais de Inverno

R. Castilho, 41 — Tel. 732191 — LISBOA

do homem de amanhã.

E o fruto dos excessos destas atitudes extremas está à vista com a proliferação *dem*, dos meninos *maus* e dos *tiddy-boys*, com a sua coorte de distúrbios e actos vergonhosos que rogam por vezes pelo desequilíbrio mental e pelo crime.

Há pois que acudir, quanto antes, com o tratamento adequado a esta verdadeira doença que está a corroer o organismo social. E o seu mal vem de longe; vem logo daquela fase mais delicada em que se modela o seu carácter.

E se não é de aceitar o homem automático, o parafuso silencioso da grande máquina social do Estado, também não é de admitir um clima educativo que gera meninos *maus* e *tiddy-boys*.

Aqui, como em tudo, e é o Mundo que nos indica, necessitamos de um equilíbrio; o tal sensato equilíbrio do virtuoso termo-médio que nos legaram os romanos.

MAURICIO MONTEIRO

# VOLKSWAGEN

mais de **30.000** em circulação



Portugal

1950  
1962

Agentes no Algarve: **SALCO FARO**  
Telefones 276 - 278

## 17 PRÉMIOS GRANDES

foram já distribuídos pela

## CASA DA SORTE

em 1963

Extracção da semana finda:

1.ª LOTARIA POPULAR DO NOVO PLANO

76.868 — 2.º PREMIO

200 CONTOS

76.867 — 3.900\$00	299.584 — 2.040\$00	124.467 — 2.000\$00
76.869 — 3.900\$00	46.120 — 2.000\$00	176.354 — 2.000\$00
239.420 — 2.040\$00	48.830 — 2.000\$00	181.108 — 2.000\$00
246.054 — 2.040\$00	57.135 — 2.000\$00	186.317 — 2.000\$00
264.938 — 2.040\$00	58.084 — 2.000\$00	195.782 — 2.000\$00
265.523 — 2.040\$00	65.961 — 2.000\$00	197.253 — 2.000\$00
297.250 — 2.040\$00	114.172 — 2.000\$00	199.654 — 2.000\$00

Todos distribuídos aos balcões da

## CASA DA SORTE

No dia 5 de Abril:

LOTARIA ESPECIAL DA PRIMAVERA

2 «SORTES GRANDES» de 1.500 CONTOS = 3.000 CONTOS

Se quer ter sorte, prefira os bilhetes com a marca da

## CASA DA SORTE

## Funcionalismo público

Foi nomeado escriturário de 1.ª classe do Tribunal da comarca de Portimão, o sr. Fernando Carlos dos Santos, que desempenhava anteriormente as funções de escriturário de 2.ª classe, na mesma comarca.

— Por conveniência urgente de serviço foram contratados para escriturários de 2.ª classe do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Aníbal de Sousa Justo e Almiro Baptista Barbo, de Loulé; António José Furtado, de Lagos; António Martins Sevela e Francisco dos Santos Costa, de Silves e Francisco do Carmo Júnior, de Faro.

## Condições meteorológicas no Algarve em Fevereiro

As informações do Serviço Meteorológico Nacional no mês de Fevereiro fornecem, quanto ao Algarve, os seguintes números — o primeiro refere-se à temperatura média do ar e o último à precipitação em milímetros: Ameixial, 9,4 e 117; Caldas de Monchique, 9 e 521; Sagres, 12,8 e 87; Praia da Rocha, 11,4 e 100; Faro, 11,4 e 106 e Tavira, 10,6 e 236. A média de temperatura mais baixa no País verificou-se nas Penhas Douradas, 0,4 negativos.

## Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeados electricista de 3.ª classe dos C. T. T. e colocado na rede telefónica de Odemira, o sr. José Veneslau Eulálio Marcelino e encarregado do PC3 de Meia Praia, Lagos, o sr. José Duarte Amores.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTAVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País